



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SUPERINTENDÊNCIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ**

Campus Universitário Ministro Petrônio Portella,
Bairro Ininga, Teresina, Piauí, Brasil; CEP 64049-550
Telefones: (86) 3215-5525/3215-5526

E-mail: assessoriaufpi@gmail.com ou comunicacao@ufpi.edu.br

BOLETIM DE SERVIÇO

Nº 492 - Abril/2025
Resoluções - Nº 797 a 804/2025
(CEPEX/UFPI)

Teresina, 25 de abril de 2025



Ministério da Educação
Universidade Federal do Piauí
Gabinete da Reitoria

RESOLUÇÃO CEPEX/UFPI Nº 797, DE 23 DE ABRIL DE 2025

Homologa o Relatório da Comissão de Avaliação de Desempenho Acadêmico Docente, para efeito de Progressão Funcional.

O VICE-REITOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI e PRESIDENTE DO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – CEPEX, no uso de suas atribuições legais e regimentais, tendo em vista decisão do mesmo Conselho em reunião de 14 de abril de 2025 e, considerando:

- o processo eletrônico nº 23111.019214/2025-26;

RESOLVE:

Fica homologado o Relatório da Comissão de Avaliação de Desempenho Acadêmico Docente (CADAD), desta Universidade, para efeito de Progressão Funcional dos professores relacionados no Anexo, que informa os respectivos níveis habilitados para a classe de Professor Associado, conforme processo acima mencionado.

Teresina, 23 de abril de 2025

EDMILSON MIRANDA DE MOURA

Vice-Reitor, no exercício da Reitoria

ANEXO À RESOLUÇÃO CEPEX/UFPI Nº 797, DE 23 DE ABRIL DE 2025

RELAÇÃO DE PROFESSORES HABILITADOS CONFORME NÍVEIS ESPECIFICADOS ABAIXO:

Nº de ordem	Nome	Lotação	Nível Solicitado
1	Ronaldo Matos Albano	CEAD– Centro de Educação Aberta e a Distância	Associado 1
2	Keylla Maria de Sá Urtiga Aita	CEAD– Centro de Educação Aberta e a Distância	Associado 1
3	Fernanda Rocha Veras e Silva	CCHL – Departamento de Ciências Econômicas	Associado 1
4	João Benvindo de Moura	CCHL – Coordenação do Curso de Letras Vernáculas	Associado 3
5	Maria Vilani Soares	CCHL – Coordenação do Curso de Letras Vernáculas	Associado 3
6	Claudia Cristina da Silva Fontineles	CCHL – Departamento de História	Associado 2
7	Claudia Cristina da Silva Fontineles	CCHL – Departamento de História	Associado 3
8	Claudia Cristina da Silva Fontineles	CCHL – Departamento de História	Associado 4
9	Natanael Pereira da Silva Santos	CCA – Departamento de Zootecnia	Associado 1
10	Catarina Fernandes Pires	CCS – Departamento Materno Infantil	Associado 2
11	Geania de Sousa Paz Lima	CCS – Departamento de Nutrição	Associado 2
12	Elonice Melo de Sousa Gonçalves	CCS – Departamento de Patologia e Clínica Odontológica	Associado 2
13	Fábio Solon Tajra	CCS – Departamento de Medicina Comunitária	Associado 1
14	Aldeidia Pereira de Oliveira	CCS – Departamento de Biofísica e Fisiologia	Associado 2
15	Aldeidia Pereira de Oliveira	CCS – Departamento de Biofísica e Fisiologia	Associado 3
16	Aldeidia Pereira de Oliveira	CCS – Departamento de Biofísica e Fisiologia	Associado 4
17	Francisca Tereza de Galiza	CCS – Departamento de Enfermagem	Associado 1
18	Maíra Soares Ferraz	CCS – Departamento de Morfologia	Associado 3

19	Andressa Ribeiro	CPCE – Coordenação do Curso de Engenharia Florestal	Associado 1
20	Raimundo Nonato Lima dos Santos	CSHNB – Coordenação do Curso de História	Associado 1
21	Bartolomeu Ferreira dos Santos Júnior	CT – Coordenação do Curso de Engenharia Elétrica	Associado 3





Ministério da Educação
Universidade Federal do Piauí
Gabinete da Reitoria

RESOLUÇÃO CEPEX/UFPI Nº 798, DE 23 DE ABRIL DE 2025

Dá provimento ao recurso interposto por Luísa Cecília dos Santos.

O VICE-REITOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI e PRESIDENTE DO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – CEPEX, no uso de suas atribuições legais e regimentais, tendo em vista decisão do mesmo Conselho em reunião de 14 de abril de 2025 e, considerando:

- o processo eletrônico nº 23111.001294/2025-30;

RESOLVE:

Esta Resolução dá provimento ao recurso interposto por Luísa Cecília dos Santos, contra decisão da Câmara de Ensino (CAMEN/PREG), aprovando, assim, a sua solicitação de reintegração excepcional ao Curso de Licenciatura em Educação Escolar Quilombola, ofertado pela UFPI no polo de Paulistana, por meio do Programa Nacional de Fomento à Equidade na Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR EQUIDADE), conforme processo acima mencionado.

Teresina, 23 de abril de 2025

EDMILSON MIRANDA DE MOURA

Vice-Reitor, no exercício da Reitoria



Ministério da Educação
Universidade Federal do Piauí
Gabinete da Reitoria

RESOLUÇÃO CEPEX/UFPI Nº 799, DE 23 DE ABRIL DE 2025

Aprova o Projeto Pedagógico do Curso de Especialização em Adolescências e Equidade nos Anos Finais do Ensino Fundamental, a ser ofertado pelo Centro de Educação Aberta e a Distância, da Universidade Federal do Piauí.

O VICE-REITOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI e PRESIDENTE DO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – CEPEX, no uso de suas atribuições legais e regimentais, tendo em vista decisão do mesmo Conselho em reunião de 14 de abril de 2025 e, considerando:

- o processo eletrônico nº 23111.010668/2025-05;

RESOLVE:

Art. 1º Fica aprovado o Projeto Pedagógico do Curso de Especialização em Adolescências e Equidade nos Anos Finais do Ensino Fundamental, a ser ofertado pelo Centro de Educação Aberta e a Distância (CEAD), da Universidade Federal do Piauí, por meio de convênio com a Secretaria de Educação Básica, do Ministério da Educação, conforme Projeto Pedagógico do Curso, em anexo, e processo acima mencionado.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Teresina, 23 de abril de 2025

EDMILSON MIRANDA DE MOURA

Vice-Reitor, no exercício da Reitoria

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM
ADOLESCÊNCIAS E EQUIDADE NOS ANOS FINAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL**

EDMILSON
MIRANDA DE
MOURA:35105
976304

Assinado de forma
digital por EDMILSON
MIRANDA DE
MOURA:35105976304
Dados: 2025.04.24
14:32:13 -03'00'

TERESINA/PI

2025

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM
ADOLESCÊNCIAS E EQUIDADE NOS ANOS FINAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL**

Projeto Pedagógico do Curso de Especialização em Adolescências e Equidade nos Anos Finais do Ensino Fundamental, a ser ofertado pelo Centro de Educação Aberta e a Distância, da Universidade Federal do Piauí, por meio de convênio com a Secretaria de Educação Básica, do Ministério da Educação, submetido para apreciação e aprovação nas devidas instâncias.

TERESINA/PI

2025

NADIR DO NASCIMENTO NOGUEIRA

Reitora da UFPI

EDMILSON MIRANDA DE MOURA

Vice-Reitor da UFPI

CARLOS SAIT PEREIRA DE ANDRADE

Pró-Reitor de Ensino de Pós-Graduação da UFPI

PAULO ROBERTO RAMALHO SILVA

Coordenador de Programas *Lato Sensu* e Residências da PRPG/UFPI

LÍVIA FERNANDA NERY DA SILVA

Diretora do Centro de Educação Aberta e a Distância da UFPI

FRANCISCO DAS CHAGAS RODRIGUES DA SILVA

Coordenador de Pós-Graduação a Distância do CEAD/UFPI

FRANKLHES SANTOS CARVALHO

**Coordenador do Curso de Especialização em Adolescências e Equidade nos Anos Finais
do Ensino Fundamental**

ELNORA MARIA GONDIM MACHADO LIMA

**Coordenadora Adjunta do Curso de Especialização em Adolescências e Equidade nos
Anos Finais do Ensino Fundamental**

Comissão de Elaboração do Projeto Pedagógico do Curso

FRANKLHES SANTOS CARVALHO (Presidente)

ELNORA MARIA GONDIM MACHADO LIMA (Membro)

JACLASON MACHADO VERAS (Membro)

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1 Curso

Denominação do curso: Especialização em Adolescências e Equidade nos Anos Finais do Ensino Fundamental

Área/subárea de conhecimento: Ciências Sociais/Educação

Unidade de ensino: Centro de Educação Aberta e a Distância/UFPI

Modalidade de ensino: Educação a Distância

Titulação a ser conferida: Especialista em Adolescências e Equidade nos Anos Finais do Ensino Fundamental

1.2 Coordenação

Nome: Franklhes Santos Carvalho

CPF: 895.900.663-72

Vínculo: Universidade Federal do Piauí (UFPI)

Titulação: Mestre em Ciência da Computação

E-mail: franklhes@ufpi.edu.br

Currículo Lattes: <https://lattes.cnpq.br/9709995075701839>

1.3 Coordenação adjunta

Nome: Elnora Maria Gondim Machado Lima

CPF: 263.011.288-85

Vínculo: Universidade Federal do Piauí (UFPI)

Titulação: Doutora em Filosofia

E-mail: elnoragondim@ufpi.edu.br

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1201890506125673>

1.4 Coordenação pedagógica

Nome: Índia Clara Santana Nascimento

CPF: 667.762.215-20

Vínculo: Secretaria de Educação de Lauro de Freitas

Titulação: Mestra em Gestão e Tecnologia aplicadas à Educação

E-mail: indiaclara1973@gmail.com

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9461251135432291>

2. APRESENTAÇÃO E JUSTIFICATIVA

Os desafios enfrentados no ensino fundamental são amplamente conhecidos e representam uma etapa crítica no processo educacional, principalmente os que abrangem do 6º ao 9º ano, dentre os quais destacam-se: a responsabilidade compartilhada entre estados e municípios, o pouco conhecimento sobre as necessidades e especificidades dos adolescentes, a defasagem e desigualdade nos resultados de aprendizagem, além de questões como formação docente, alocação de matrículas e organização de uma transição eficaz e acolhedora entre os Anos Iniciais e Finais e para o Ensino Médio.

É essencial também destacar as potencialidades que esta etapa apresenta: a oportunidade de os diferentes entes federativos colaborarem entre si para reduzir desigualdades educacionais, a possibilidade de dialogar com os interesses, contextos e demandas dos e das adolescentes, promover aprendizagens essenciais em um momento singular de desenvolvimento físico, emocional, intelectual, social e cultural, além de recompor aprendizagens que não foram consolidadas e que ainda podem ser alcançadas antes da transição para o Ensino Médio, atuando para diminuir a evasão e o abandono escolar.

A Política Nacional Escola das Adolescências tem como objetivo construir uma proposta para os Anos Finais do Ensino Fundamental que se conecte com as diversas formas de viver a adolescência no Brasil, que promova um espaço acolhedor e impulse a qualidade social da oferta educativa, melhorando o acesso, o progresso e o desenvolvimento integral dos estudantes.

O Governo Federal, visando alcançar as metas 2 e 7 do Plano Nacional de Educação 2014-2024, instituído pela Lei de 13.005 de 2014 se propõe a ofertar apoio técnico-pedagógico e financeiro aos Estados e Municípios visando melhorar os indicadores de acesso e aprendizagem dos estudantes na etapa do Ensino Fundamental. Este Curso de Especialização enseja contribuir com o alcance das metas do PNE, com destaque para a estratégia 7.1: *“Formalizar e executar os planos de ações articuladas dando cumprimento às metas de qualidade estabelecidas para a educação básica pública e às estratégias de apoio técnico e financeiro voltadas à melhoria da gestão educacional, à formação de professores e profissionais de serviços e apoio escolar, desenvolvimento de recursos pedagógicos e à melhoria e expansão de infraestrutura física da rede escolar.”*

O Curso de Especialização “Adolescências e equidade nos anos finais do ensino fundamental” está voltado para a qualificação teórico prática de profissionais da educação que atuam nas Secretarias de Educação dos entes subnacionais e está ancorado no eixo estratégico: Desenvolvimento Profissional, que visa apoiar os processos de formação continuada dos (as) profissionais da Educação para potencializar a atuação junto aos (as) estudantes adolescentes.

O curso será ofertado na modalidade de Educação a Distância (EaD), com atividades virtuais síncronas e assíncronas, onde sua capilaridade e abrangência enseja alcançar 5.000 profissionais da educação em todo o território brasileiro. A oferta do referido curso faz parte do fortalecimento do Regime de Colaboração entre o Ministério da Educação e os entes subnacionais, por meio da Universidade Federal do Piauí.

3. OBJETIVOS

3.1 Geral

O objetivo geral do curso é formar professores lotados nas Secretarias de Educação que atuam com os anos finais do ensino fundamental, para aprimorar o exercício de suas funções, proporcionando-lhes conhecimentos teórico/prático para a implementação de políticas voltadas às adolescências.

3.2 Específicos

Ao final do curso os profissionais deverão:

- Compreender profundamente as diversas adolescências dos anos finais do ensino fundamental, suas múltiplas fases e necessidades educacionais, e como lidar com elas de maneira eficaz, aplicando intervenções pedagógicas que atendam suas demandas específicas;
- Compreender como as políticas públicas educacionais surgiram, identificando pontos de avanços e de estagnação;
- Compreender o conceito de Regime de Colaboração e a sua aplicabilidade na prática de uma gestão democrática, colaborativa e participativa nas Redes de Ensino;

- Atuar efetivamente na estruturação e implementação da política de anos finais a partir das suas dimensões, com vistas a garantir avanços significativos na aprendizagem e no desenvolvimento integral com equidade nesta etapa da educação básica;
- Compreender as funcionalidades do monitoramento e da avaliação para o atingimento de objetivos e metas estabelecidos na Política Nacional Escola das Adolescências;
- Identificar, selecionar e produzir instrumentos de implementação de políticas públicas voltados para o ensino fundamental - anos finais.

4. PÚBLICO-ALVO E PERFIL DO EGRESSO

O Curso de Especialização em Adolescências e Equidade nos Anos Finais do Ensino Fundamental se destina a professores das Secretarias de Educação do território brasileiro que aderirem ao Programa Escola das Adolescências. O egresso do curso deverá apresentar conhecimentos teóricos/práticos para a implementação de políticas voltadas às adolescências de modo a atender às novas demandas didático-pedagógicas e necessidades de formação continuada dos professores que atuam na Educação Básica, em decorrência da reorganização curricular provocada pela implementação da BNCC.

5. CARGA HORÁRIA E DURAÇÃO DO CURSO

Conforme previsto na Resolução CEPEX/UFPI 349, de 16/09/2022, o Curso de Especialização em Adolescências e Equidade nos Anos Finais do Ensino Fundamental terá carga horária total de 360 horas/aulas, distribuídas em oito disciplinas. A duração do curso será de 12 (meses) de atividades didático-pedagógicas, o que não inclui o prazo para a finalização dos demais procedimentos acadêmico-administrativos.

A carga horária e a duração do curso poderão ser flexibilizadas, considerando a possibilidade de certificação por meio de aproveitamento de estudos, restrito aos profissionais que concluírem cursos de aperfeiçoamento promovidos pelo Ministério da Educação, nos termos da referida Resolução.

6. ESTRUTURA CURRICULAR

Nome do Componente Curricular	Carga horária
1. Adolescências e Equidade	60h
2. Políticas Educacionais para os anos Finais do Ensino Fundamental	45h
3. Estruturando a Secretaria de Educação e o Regime de Colaboração	45h
4. Capacidades Estatais na Educação	45h
5. Estruturando a implementação da Política de Anos Finais	45h
6. Monitoramento e Avaliação de Políticas Públicas de Educação	45h
7. Monitoramento e Avaliação nos Anos Finais	30h
8. Trabalho de Conclusão de Curso – Plano de Implementação	45h

7. QUANTIDADE E DISTRIBUIÇÃO DE VAGAS

Nos termos da Resolução CEPEX/UFPI 349, de 16/09/2022, a oferta e distribuição de turmas e vagas do Curso de Especialização em Adolescências e Equidade nos Anos Finais do Ensino Fundamental nos núcleos de apoio do CEAD/UFPI serão definidas conforme necessidade e decisão da referida unidade de ensino, observando as condições previstas no convênio estabelecido com a Secretaria de Educação Básica (SEB), do Ministério da Educação (MEC), destinado à qualificação de profissionais da educação na área de educação para atender às novas demandas didático-pedagógicas e necessidades de formação continuada dos professores que atuam na Educação Básica, em decorrência reorganização curricular provocada pela implementação da BNCC.

Nos termos da Resolução CEPEX/UFPI nº 168/2021, depois de aprovado pelo CEPEX/UFPI, o curso poderá ser ofertado mais de uma vez, sem necessidade de nova submissão, caso não ocorra nenhuma mudança relevante na apresentação dos elementos obrigatórios constituintes do PPC, no intervalo de até 2 (dois) após a conclusão da primeira oferta.

Nestas condições, o Curso de Especialização em Adolescências e Equidade nos Anos Finais do Ensino Fundamental ofertará inicialmente até 5000 (cinco mil) vagas para atender demandas das Secretarias de Educação de todo o território brasileiro. A quantidade de vagas e os núcleos de apoio para cada oferta serão definidos por meio de Edital de Seleção e/ou de Chamada Pública, com ampla divulgação nos canais de comunicação oficiais do CEAD/UFPI e/ou do Ministério da Educação.

Do total de vagas previstas nos Editais de seleção de alunos ou que vierem a surgir durante sua validade, até 10% (dez por cento) será reservado para servidores efetivos e ativos da UFPI, por meio do Programa de Capacitação Interna (PCI), até 20% (vinte por cento) será reservado para pessoas negras (pretas e pardas) e indígenas e até 10% (dez por cento) será reservado para pessoas com deficiência, nos termos da Resolução CEPEX/UFPI nº 451/2023.

8. FORMAS DE SELEÇÃO E INGRESSO

Em consonância com a Resolução CEPEX/UFPI 349, de 16/09/2022, a seleção e matrícula de alunos no Curso de Especialização em Adolescências e Equidade nos Anos Finais do Ensino Fundamental ocorrerá mediante processo de seleção pública e/ou de chamada pública, cujas regras e condições serão previstas em edital divulgado nos canais de comunicação oficiais do CEAD/UFPI e/ou do Ministério da Educação.

9. CONTEÚDO

DISCIPLINA	CH	EMENTA
Adolescências e Equidade	60	<p>Neste módulo deve-se explorar as especificidades e potencialidades das adolescências, integrando conhecimentos da neurociência e das ciências da aprendizagem. Discutir os marcadores sociais da diferença que impactam os(as) adolescentes em contextos diversos, tais como condições socioeconômica, gênero, raça, sexualidade e diferentes tipos de deficiências. Compreender os processos de escuta sensível, acolhimento, participação estudantil, projeto de vida e transições acadêmicas. Compreender os quatro pressupostos centrais da Política Nacional Escola das Adolescências, definindo equidade em termos de inclusão e justiça social, diferenciando-a de igualdade.</p> <p>Unidades Temáticas: Conteúdo da Unidade 1. As adolescências Compreendendo as especificidades da adolescência: Análise das particularidades do desenvolvimento adolescente para um cuidado responsivo. Transformações biológicas e cerebrais: Características do cérebro adolescente e mudanças neuroendócrinas. Neuroplasticidade cerebral: A influência de ambientes seguros no desenvolvimento cognitivo e nas decisões. Transformações psicossociais: Relações interpessoais, construção de identidade, gerenciamento de emoções e comportamento social. Cultura digital e as adolescências: Potencialidades e riscos das tecnologias e mídias digitais para as(os) adolescentes, visando garantir políticas que promovam um ambiente de aprendizagem seguro, saudável e adequado</p> <p>Conteúdo da Unidade 2. O Papel da Escuta, do Acolhimento e da Participação A importância de escutar as adolescências: Reflexão sobre a necessidade de ouvir os adolescentes para promover ambientes inclusivos e acolhedores.</p>

	<p>Adolescentes como parte da solução: Proposta de ações para incluir os jovens como agentes ativos na resolução de problemas escolares.</p> <p>Professores: Adultos que apoiam, respeitam e acolhem: Discussão sobre o papel dos educadores como figuras de apoio e respeito.</p> <p>Responsabilidade e recursos para o acolhimento e a participação dos estudantes: Ferramentas práticas para o acolhimento emocional e pedagógico e para o fomento à participação dos adolescentes no cotidiano, nas atividades e nas decisões da escola.</p> <p>Conteúdo da Unidade 3. Apoio às Transições Escolares</p> <p>Desafios da transição para os Anos Finais: Preparação e suporte aos estudantes ao ingressarem nos Anos Finais do Ensino Fundamental.</p> <p>Preparação para o Ensino Médio: Suporte para enfrentar novos desafios escolares e sociais.</p> <p>Conteúdo da Unidade 4. Integração das Vivências e Projetos de Vida</p> <p>Vivências e interesses dos adolescentes nas práticas pedagógicas: Incorporando as experiências dos estudantes ao planejamento educacional.</p> <p>Atenção ao projeto de vida: A importância do professor no apoio ao desenvolvimento do projeto de vida dos adolescentes.</p> <p>Conteúdo da Unidade 5. Diversidade e Inclusão na Adolescência</p> <p>Múltiplas adolescências e respeito à diversidade: Ações pedagógicas para valorizar a diversidade cultural, de gênero e social.</p> <p>Interseccionalidade e marcadores sociais: Analisando como gênero, raça, classe e outras categorias impactam as vivências adolescentes.</p> <p>Eradicação de condutas preconceituosas: Estratégias para enfrentar e eliminar <i>bullying</i> e ações preconceituosas no ambiente escolar.</p> <p>Educação antirracista: Estratégias para apoiar os adolescentes a atuar como agentes de promoção da equidade racial em suas escolas.</p> <p>Conteúdo da Unidade 6. Equidade e Vulnerabilidades na Adolescência</p>
--	---

	<p>Desigualdades educacionais: Consequências para o desenvolvimento dos adolescentes em situação de vulnerabilidade. Promoção da equidade: O papel da escola na redução das desigualdades e na promoção da justiça social.</p> <p>Conteúdo da Unidade 7. Saúde Mental na Adolescência O debate sobre saúde mental na adolescência: A importância do cuidado em saúde mental com as adolescências Corresponsabilização do cuidado: O Programa Saúde na Escola como estratégia de promoção de cuidado em saúde das adolescências</p> <p>Conteúdo da Unidade 8. Valorização do Contexto e Cultura de Paz Do território à sala de aula: A importância do contexto social e comunitário no desenvolvimento saudável dos adolescentes. Trabalhar em redes: A intersetorialidade como potencializadora do cuidado, bem estar e desenvolvimento integral dos adolescentes Mediação de conflitos: Estratégias para apoiar os adolescentes a atuar como mediadores de conflitos em suas escolas.</p>
--	--

REFERÊNCIAS

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- DOS SANTOS, G. J., & dos Santos, L. M. M. (2022). Modelo Bioecológico e Psicologia Ambiental: revisão sistemática sobre adolescência e espaços urbanos. *Revista Psicologia em Pesquisa*, 16(2), 1-21. <https://doi.org/10.34019/1982-1247.2022.v16.32369>.
- DENHAM, S.A., Bassett, H.H. & Zinsser, K. Early Childhood Teachers as Socializers of Young Children's Emotional Competence. *Early Childhood Educ J* 40, 137–143 (2012). <https://doi.org/10.1007/s10643-012-0504-2>.
- MAYNART, W. H. da C. et al. A escuta qualificada e o acolhimento na atenção psicossocial. *Acta Paulista de Enfermagem* [online]. 2014, v. 27, n. 4 [Acessado 23 Fevereiro 2023], pp. 300-304. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1982-0194201400051>>. ISSN1982-0194. <https://doi.org/10.1590/1982-019420140005>.

MESMAN E, Vreeker A, Hillegers M. Resilience and mental health in children and adolescents: an update of the recent literature and future directions. *Curr Opin Psychiatry*. 2021 Nov 1;34(6):586-592. doi: 10.1097/YCO.0000000000000741. PMID: 34433193; PMCID: PMC8500371.

NOBRE J, Oliveira AP, Monteiro F, Sequeira C, Ferré-Grau C. Promotion of Mental Health Literacy in Adolescents: A Scoping Review. *Int J Environ Res Public Health*. 2021 Sep 9;18(18):9500. doi: 10.3390/ijerph18189500. PMID: 34574427; PMCID: PMC8470967.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

PAPALIA, D. E., Olds, S. W., & Feldman, R. D. (2013). *Desenvolvimento humano*. Porto Alegre: Artmed.

REARDON T, H. K, Baranowska M, O'Brien D, Smith L, Creswell C. What do parents perceive are the barriers and facilitators to accessing psychological treatment for mental health problems in children and adolescents? A systematic review of qualitative and quantitative studies. *Eur Child Adolesc Psychiatry*. 2017 Jun;26(6):623-647. doi: 10.1007/s00787-016-0930-6. Epub 2017 Jan 4. PMID: 28054223; PMCID: PMC5446558.

ROGERS, C. R., & Farson, R. E. (1987). *Escuta ativa* (J. Fitaroni, Trad.). In R. G. Newman, M. A. Danziger & M. Cohen. *Communicating in Business Today*. D C Heath & Company.

DISCIPLINA	CH	EMENTA
Políticas Educacionais para os Anos Finais do Ensino Fundamental	45	<p>Ementa do Módulo:</p> <p>Neste Módulo será possível compreender o avanço das políticas públicas educacionais, e refletir sobre a oferta da educação pública de qualidade social no ensino fundamental - anos finais, com foco nos avanços. Discutir a diversidade de contextos das Secretarias de Educação com foco nas potencialidades, a partir do pensamento da continuidade e intencionalidade como forma de legitimar as ações voltadas às aprendizagens dos adolescentes.</p>

		<p>Unidades Temáticas: Conteúdo da Unidade 1 - Políticas Públicas Educacionais para o Ensino Fundamental: marcos teóricos e legais. Conteúdo da Unidade 2 - Diagnóstico Institucional: instrumento de identificação de desigualdades e exclusões nas Redes de Ensino e de correção de rumo. Conteúdo da Unidade 3 - Políticas instituídas e integradoras para as adolescências: diálogos possíveis entre os Programas Recomposição das Aprendizagens e Escola das Adolescências.</p>
REFERÊNCIAS		
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>DIAS S.J.; Balzan. N. C. (Orgs.) Avaliação institucional: teoria e experiências - 4. Ed.– São Paulo: Cortez, 2008.</p> <p>MAINARDES, J. M. MI. Entrevista com Stephen J. Ball: um diálogo sobre justiça social, pesquisa e política educacional. Campinas: Educação & Sociedade; 2009.</p> <p>RUA, M. das G. Políticas Públicas. Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração/UFSC, 2009. p. 130.</p> <p>RUA, M. das G. Análise de políticas públicas: conceitos básicos. In: RUA, M. G; CARVALHO, M. I.V. (org.). O estudo da política: tópicos selecionados. Brasília: Paralelo 15, 1998. Coleção Relações Internacionais e Política. Disponível em: <http://vsites.unb.br/ceam/webceam/nucleos/omni/observa/downloads/pol_publicas.PDF>. Acesso em: 15 set. 2024.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>BERALDO, F.; PELOZO, R. de C.B. A gestão participativa na escola pública: tendências e perspectivas. Revista Científica Eletrônica de Pedagogia, Garça, v. 5, n. 10, jul. 2007.</p> <p>CUNHA, L. A. Educação, Estado e democracia. São Paulo: Cortez ; Niterói: EDUFF, DF, Flacso, 2020.</p> <p>SOARES, F.; GUIMARÃES, C. R.; FONSECA, I. C. da; ALVES, M. T. G. A permanência escolar importa: indicador de trajetórias educacionais. Observatório da Fundação Itaú, 2024. Disponível em: <https://www.itausocial.org.br/wp-content/uploads/2024/04/Indicador-de-trajetorias-educacionais.pdf>. Acesso em: 25 maio 2024.</p>		

SOARES, J.F. O efeito da escola no desempenho cognitivo de seus alunos. Disponível em: www.ice.deusto.es/RINACE/reice/vol2n2/Soares.htm. Acesso em: abril de 2024.

SOUZA, C. Políticas Públicas: uma revisão da literatura. Sociologias, Porto Alegre: ano 8, nº 16, jul/dez 2006. P.20-45.

SOUZA, C. Estado do campo da pesquisa em políticas públicas no Brasil. In: Revista Brasileira de Ciências Sociais, São Paulo, v.18, n.51, p.15-20, fev. 2003.

DISCIPLINA	CH	EMENTA
Estruturando a Secretaria de Educação e o Regime de Colaboração	45	<p>Este módulo abordará a distribuição da oferta de matrículas nos Anos Finais do Ensino Fundamental entre as secretarias estaduais e municipais de educação, com reflexões sobre a municipalização e estratégias para garantir a oferta obrigatória dessa etapa em regime de colaboração em cada território, com atenção aos desafios regionais e especificidades locais, em especial no que tocam as situações de alta desigualdade educacional, como áreas rurais ou periféricas. Enfatizará a responsabilização como elemento central para assegurar o acesso, a permanência, a trajetória regular e o aprendizado com proficiência dos estudantes adolescentes, tendo como apoio a sistematização de indicadores de qualidade educacional e equidade. Discutirá como as(os) Secretárias(os) de Educação e suas equipes podem consolidar diagnósticos robustos para embasar decisões estratégicas, utilizando fatores e questões norteadoras apresentadas no Programa, buscando integrar políticas e desenhando iniciativas de intersetorialidade. O módulo também explorará colaboração técnica entre os entes federados com vistas a garantir a oferta de qualidade desta etapa em cada território, promovendo a estruturação da Política Escola das Adolescências com eficiência, efetividade e equidade, lançando mão de compartilhamento de tecnologias e inovações quanto à gestão educacional, formação de professores, avaliação da aprendizagem e materiais didáticos complementares.</p> <p>Unidades Temáticas:</p>

	<p>Conteúdo da Unidade 1 - Diagnóstico territorial, estruturação da Secretaria e planejamento estratégico em regime de colaboração: organizando a secretaria de educação para apoiar as escolas das adolescências.</p> <p>Conteúdo da Unidade 2 - Governança, responsabilização e intersetorialidade na gestão educacional.</p> <p>Conteúdo da Unidade 3 - Mapeamento e planejamento da oferta de anos finais em regime de colaboração.</p> <p>Conteúdo da Unidade 4 - Inovação e qualificação de políticas educacionais para as adolescências: visão sistêmica e equalizadora de políticas de transição de Anos Iniciais para Anos Finais e para Ensino Médio, transporte escolar, currículo compartilhado territorialmente, organização de rede, formação otimizadas e compartilhadas.</p>
REFERÊNCIAS	
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>ABRUCIO, F. L. A dinâmica federativa da educação brasileira: diagnóstico e propostas de aperfeiçoamento. In: OLIVEIRA, R. P. ; SANTANA, W. (Org.). Educação e federalismo no Brasil: combater as desigualdades, garantir a diversidade. Brasília: UNESCO,p. 39-70, 2010.</p> <p>ABRUCIO, F. L; GAETANI, F. Avanços e perspectivas da Gestão Pública nos Estados: agenda, aprendizado e coalizão. In:Luciana Lima Costa (Org.). Avanços e perspectivas da Gestão Pública nos Estados. Rio de Janeiro: Editora Qualitymark, 2008.</p> <p>AÇÃO EDUCATIVA, UNICEF, PNUD, INEP, SEB/MEC (coordenadores).Indicadores da Qualidade na Educação. São Paulo: Ação Educativa, 2013. Disponível em:<http://www.indicadoreseducacao.org.br/wp-content/uploads/2013/07/INDIQUE_ENSINO_FUNDAMENTAL.pdf>. Acesso em 18 ago. 2024.</p> <p>COSTA, Áurea de Carvalho. O regime de colaboração entre União, estados e municípios no financiamento da educação no Brasil. RBPAE – v.26, n.1, p.105-121, jan./abr. 2010.</p> <p>FERNANDES, T. W. de P. Regime de Colaboração: o contexto histórico das ações e das práticas em Educação. Revista Educ. Foco, Juiz de Fora, v 17 n. 3, p. 153-176 nov 2012/fev 2013.</p>	

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ABICALIL, C. A. Sistema Nacional de Educação Básica: nó da avaliação? Educação & Sociedade, Campinas, vol. 23, n. 80, p. 255-276, set. 2002.

BROOKE, N.: O futuro das políticas de responsabilização educacional no Brasil. Caderno de Pesquisa, v.36, n. 128, p. 377-4001, maio/ago.2006. Disponível em: <www.scielo.br/pdf/cp/v36n128/v36n128a06.pdf>. Acesso em: 10 Jun. 2024.

CANDIDO, R. A. O. Regime de colaboração: um recorte temporal dos artigos publicados na plataforma periódicos Capes (1996-2014). 2019. 147 p. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, SP.

CURY, C. R. J. A qualidade da educação brasileira como direito. Educação e Sociedade, vol.35, n.129, pp.1053-1066, 2014.

CURY, C. R. J. Sistema Nacional de Educação: desafio para uma educação igualitária e federativa. Educação & Sociedade, vol. 29, nº 105, setembro/dezembro, p. 1187-1209.

TENDLER, J. Bom governo nos trópicos. Tradução de Maria Cristina Cupertino. Rio de Janeiro: Revan, Brasília: ENAP, 1998

DISCIPLINA	CH	EMENTA
Capacidades Estatais na Educação	45	<p>Este módulo explora as capacidades estatais aplicadas ao campo educacional, considerando-as como condições, características e competências essenciais para a implementação e melhoria de políticas públicas eficazes. A partir de uma abordagem multidimensional, serão discutidos aspectos organizacionais, individuais e sistêmicos que impactam a educação. Serão abordadas práticas de coordenação intergovernamental, gestão de recursos e construção de arranjos institucionais, visando à efetivação do direito à educação e ao fortalecimento das políticas públicas.</p> <p>Unidades Temáticas</p>

	<p>Unidade 1. Fundamentos das Capacidades Estatais: introdução ao conceito de capacidades estatais; abordagens multidimensionais: níveis individual, organizacional e sistêmico e a interface entre capacidades estatais e políticas públicas educacionais.</p> <p>Unidade 2. Panorama histórico das capacidades estatais na educação no Brasil: políticas recentes e seus impactos. Aprimoramento da administração pública educacional e construção de Políticas Públicas para o futuro.</p> <p>Unidade 3. Gestão Operacional de Políticas Educacionais e Mobilização de Recursos: infraestrutura e recursos financeiros e instrumentos e práticas para a organização e implementação de políticas educacionais. Desafios na gestão operacional de políticas públicas, com foco nos procedimentos necessários para adesão, implementação e prestação de contas de programas.</p> <p>Unidade 4. Arranjos Institucionais e Coordenação Intergovernamental: o papel e exemplos das parcerias federativas e municipais na educação. A cooperação intergovernamental e estratégias para promover a capacidade relacional e fiscal.</p> <p>Unidade 5. Capacidades Organizacionais e Cultura Institucional: formação e desenvolvimento de capacidades organizacionais. A dimensão relacional e política e seus impactos na cultura. Propostas de intervenção para fortalecer capacidades estatais.</p>
--	---

REFERÊNCIAS

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- GOMIDE, A.; PIRES. Capacidades estatais e democracia: a abordagem dos arranjos institucionais para análise de políticas públicas. In: _____. (Org.). Capacidades estatais e democracia: arranjos institucionais de políticas públicas. 1. ed. Brasília: Ipea, 2014. p. 15-30. v. 1.
- GRIN, E. J.; DEMARCO, D. J.; ABRUCIO, F. L. Capacidades estatais municipais: o universo desconhecido no federalismo brasileiro. Porto Alegre: Editora da UFRGS/CEGOV, 2021.
- GRIN, E. J.; ABRUCIO, F. L. Quando nem todas as rotas de cooperação intergovernamental levam ao mesmo caminho: arranjos federativos no Brasil para promover capacidades estatais municipais. Rev. Serv. Público Brasília 69, edição especial Repensando o Estado Brasileiro 85-122 dez 2018.

SALGADO C. A. C.; LOTTA, G. S. Arranjos institucionais e capacidades estatais em nível subnacional: A política de educação em direitos humanos de São Paulo. *Cadernos Gestão Pública e Cidadania*, São Paulo, v. 27, n. 86, p. 1–19, 2022. DOI: 10.12660/cgpc.v27n86.83709. Disponível em: <https://periodicos.fgv.br/cgpc/article/view/83709>. Acesso em: 29 nov. 2024.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ABRUCIO, F. L.; PEDROTTI, P.; PÓ, M. V. A formação da burocracia brasileira: trajetória e o significado das reformas administrativas. In: LOUREIRO, M. R.; ABRUCIO, F. L.; PACHECO, R. (Eds.). *Burocracia e política no Brasil*, p. 27-72, 2010. FGV Editora.

OLIVEIRA, R. P. de; SANTANA, W. (Orgs). *Educação e federalismo no Brasil – Combater as desigualdades, garantir a diversidade*. Brasília: Unesco, 2010.

PIRES, R.R.C. (org.). *Implementando desigualdades: reprodução de desigualdades na implementação de políticas públicas*. Ipea, Rio de Janeiro, 2019.

PIRES, R.; GOMIDE, A. Governança e capacidades estatais: uma análise comparativa de programas federais. *Revista de Sociologia e Política*, v. 24, p. 121-143, 2016a.

SEGATTO, C. I.; EUCLYDES, F. M. .; ABRUCIO, F. Capacidades estatais e seus efeitos nas Políticas Municipais de Educação. *Cadernos Gestão Pública e Cidadania*, São Paulo, v. 26, n. 84, 2021. DOI:10.12660/cgpc.v26n84.81938. Disponível em: <https://periodicos.fgv.br/cgpc/article/view/81938>. Acesso em: 29 nov. 2024.

SOUZA, C.; FONTANELLI, F. Capacidade estatal e burocrática: sobre conceitos, dimensões e medidas. In MELLO, J. et al. (Org.) *Implementação de políticas e atuação de gestores públicos: experiências recentes das políticas de redução das desigualdades*. Brasília: Ipea, 2020a.

DISCIPLINA	CH	EMENTA
<p>Estruturando a Implementação da Política de Anos Finais</p>	<p>45</p>	<p>Neste módulo será possível detalhar a implementação da Política Nacional Escola das Adolescências. Refletir sobre a estruturação de equipe dedicada aos Anos Finais do Ensino Fundamental e estratégias de fortalecimento destas equipes, levando em consideração a diversidade de contextos de Secretarias de Educação. Compreender e explorar as cinco dimensões para a implementação da Política Nacional Escola das Adolescência: currículo e práticas pedagógicas; cultura e clima escolar; infraestrutura; gestão, formação e acompanhamento; financiamento e equidade. Identificar diretrizes e práticas para assegurar oportunidades justas de aprendizagem e desenvolvimento integral para todos(as) os(as) estudantes. Identificar e discutir sobre as possibilidades de estruturação das equipes técnico-pedagógicas para a implementação da Política Nacional Escola das Adolescências. Atuar na efetiva implementação da Política visando a equidade entre redes e escolas para que todos os estudantes tenham oportunidades justas de aprendizagem e desenvolvimento.</p> <p>Unidades Temáticas: Conteúdo da Unidade 1 - Política Nacional Escola das Adolescências: conceitos, pressupostos, legislação e estruturação da gestão e governança da equipe técnica, compreendendo seu papel estratégico no planejamento e efetividade das ações. Conteúdo da Unidade 2 - Estrutura para a implementação de uma política pública para os adolescentes: currículo e práticas pedagógicas, compreendendo e praticando os guias. Conteúdo da Unidade 3 - Estrutura para a implementação de uma política pública para os adolescentes: cultura e clima escolar, compreendendo e praticando os guias. Conteúdo da Unidade 4 - Estrutura para a implementação de uma política pública para os adolescentes: infraestrutura, compreendendo e praticando os guias. Conteúdo da Unidade 5 - Estrutura para a implementação de uma política pública para os adolescentes: gestão e formação, compreendendo e praticando os guias. Conteúdo da Unidade 6 - Estrutura para a implementação de uma política pública para os adolescentes: financiamento e equidade, compreendendo e praticando os guias.</p>
REFERÊNCIAS		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		

BRASIL. Ministério da Educação. Guia para Implementação da Recomposição das Aprendizagens. Brasília, DF: MEC, 2024. Disponível em <https://biblioteca.institutoreuna.org.br/pactorecomposicao_guia_implementacao.pdf>. Acesso em 16 set. 2024.

BRASIL. Guia de apoio às transições e alocações de matrícula. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-das-adolescencias/guia-de-apoio-as-transicoes-e-alocacao-dematriculas.pdf>. Acesso em: 3 set. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Guia de apoio ao desenvolvimento profissional das Equipes Técnicas da Secretaria de Educação. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-das-adolescencias/Guia2_MEC_AnosFinais_v03.pdf. Acesso em 3 set. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Guia de apoio ao desenvolvimento profissional de Diretores(as) Escolares. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-das-adolescencias/V2GuiadeapoioaodesenvolvimentoprofissionaldeDiretoresasEscolares.pdf>. Acesso em 3 set. 2024.

DOURADO, L. F. Políticas e Gestão da Educação Básica no Brasil: Limites e Perspectivas. Educ. Soc., Campinas, vol. 28, n. 100 - Especial, p. 921-946.

LIBÂNEO, J. C. Organização e gestão da escola: teoria e prática. São Paulo: Cortez, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ABRÚCIO, F. L. Práticas Comuns à Gestão Escolar Eficaz. Fundação Getúlio Vargas, 2009. Estudo coordenado e realizado entre abril e setembro de 2009.

BERALDO, F.; PELOZO, R.de C. B. A gestão participativa na escola pública: tendências e perspectivas. Revista Científica Eletrônica de Pedagogia, Garça, v. 5, n. 10, jul. 2007.

CUNHA, Luiz. A. Educação, Estado e democracia. São Paulo: Cortez; Niterói: EDUFF, DF, Flacso, 2020.

FRANCO, M. A. Gestão democrática da educação pública. São Paulo: Cortez, 2008.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

MURTA, S. G.; GUNTHER, I. A.; GUZZO, R. S. *Intervenções no contexto escolar: desafios e perspectivas*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2015.

DISCIPLINA	CH	EMENTA
Monitoramento e Avaliação de Políticas Públicas de Educação	30	<p>Neste módulo será possível discutir o papel e a importância do monitoramento e da avaliação contínuos no ciclo de gestão de políticas públicas e, primordialmente, da Política Nacional Escola das Adolescências. Compreender as diretrizes para a definição de indicadores de monitoramento e de avaliação do Programa, coleta e análise de dados e desenvolvimento de planos de ação eficazes. Acompanhar o progresso das ações, identificar áreas de melhoria e garantir que as estratégias educacionais permaneçam alinhadas aos objetivos de qualidade e equidade para a educação integral de todos(as) os(as) adolescentes, expandindo e aprofundando o conhecimento institucional e a devolutiva a partir das evidências extraídas de processos de monitoramento e avaliação para a tomada de decisões fundamentadas.</p> <p>Unidade Temática:</p> <p>Conteúdo da Unidade 1 - Monitoramento de políticas educacionais: ciclo de implementação de uma política pública e instrumentos de monitoramento.</p> <p>Conteúdo da Unidade 2 - Avaliação de políticas educacionais: avaliação de política pública, programas e projetos e avaliação institucional. Tipos de avaliação: avaliação ex-ante e ex-post,</p>

		<p>avaliação de resultados e de impactos, interna, externa, mista, participativa. Critérios de eficiência, eficácia e efetividade., desenvolvimento de cultura de avaliação.</p> <p>Conteúdo da Unidade 3 - Indicadores e fonte de dados (definições básicas sobre indicadores, funcionalidades, construção de indicadores para monitoramento e avaliação do programa, fonte de dados e técnicas de análise de dados qualitativos e quantitativos, apresentação de resultados.</p> <p>Conteúdo da Unidade 4 - Plano de Monitoramento da Implementação do Programa Escola das Adolescências: Construindo e aplicando o Plano de Monitoramento.</p>
REFERÊNCIAS		
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>ARRETCHE, M. T. da S. Uma contribuição para fazermos uma avaliação menos ingênua. In: BARREIRA, M. C. R. N; CARVALHO, M. do C. B de. (Orgs.) Tendências e perspectivas na avaliação de políticas e programas sociais. São Paulo: IEE/PUC/ SP, 2001.</p> <p>ARRETCHE. M.T.S. Tendências no estudo sobre avaliação. In: RICO, E. M. Avaliação de Políticas Sociais: Uma Questão em Debate. São Paulo: Cortez, 1998.</p> <p>BUVINICH, M. R. Ferramentas para o Monitoramento e Avaliação de Programas e Projetos Sociais. UNICEF, Cadernos de Política Social, n. 10. Brasília: out. 1999.</p> <p>JANNUZZI, P.M. Indicadores sociais no Brasil: conceitos, fontes de dados e aplicações. Campinas: Alínea Editora. 2ª ed, 2003.</p> <p>JANNUZZI, P.M. Sistema de monitoramento e avaliação de programas sociais: revisitando mitos e recolocando premissas para a sua maior efetividade na gestão. Revista Brasileira de Monitoramento e Avaliação, v. 1, p. 4-27, 20013.</p> <p>RUA, M. das G. Avaliação de Políticas, Programas e Projetos: Notas Introdutórias. Mimeo, 2007.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p>		

BALL, S. J. Diretrizes Políticas Globais e Relações Políticas Locais em Educação. Currículo sem Fronteiras, v.1, n.2, pp.99-116, Jul/dez 2001. Disponível em <<http://132.248.9.1:8991/hevila/CurriculosemFronteiras/2001/vol1/no2/1.pdf>>. Acesso em: 20 mai. 2024.

BONAMINO, A.; BESSA, N.; FRANCO, C. Avaliação da educação básica: pesquisa e gestão. Rio de Janeiro: PUC-Rio; São Paulo: Loyola, 2005.

BONNIOL, J. VIAL, M. Modelos de Avaliação. Porto Alegre: Artmed, 2001.

COHEN, E.; FRANCO, R. Avaliação de Projetos Sociais. Petrópolis: Vozes, 2004. Capítulo IV: "Avaliação: conceito e especificidade", pp. 72-84.

FRANCO, C.; ALVES, F. B., A. Qualidade do ensino fundamental: 5políticas, suas possibilidades, seus limites. Educação & Sociedade, São Paulo: v. 28, n.100, especial, p. 989-1014, out. 2007.

WEISS, C. H. Evaluation, Methods for Studying Programs and Policies. New Jersey: Prentice Hall, 1998.

DISCIPLINA	CH	EMENTA
Monitoramento e Avaliação nos Anos Finais do Ensino Fundamental	30	O módulo abordará a importância do monitoramento e avaliação na implementação da Política Nacional Escola das Adolescências, permitindo identificar, analisar e ajustar continuamente as estratégias para que estejam alinhadas aos objetivos de qualidade e equidade. São apresentadas sugestões para definir indicadores, coletar e analisar dados, e desenvolver planos de ação eficazes. Essas estratégias permitem acompanhar os resultados das ações educativas, identificar áreas de melhoria e fornecer devolutivas fundamentadas para a tomada de decisões.

		<p>Unidades Temáticas:</p> <p>Unidade 1: a importância do monitoramento e da avaliação e ações necessárias para a organização dos processos de monitoramento e avaliação.</p> <p>Unidade 2. Monitoramento e avaliação da política de anos finais Escola das Adolescências: realizar um diagnóstico amparado por evidências em dados; priorizar ações; alocar recursos de maneira eficaz e equânime.</p> <p>Unidade 3. Monitoramento e avaliação das escolas de anos finais: alinhamento com os princípios da Escola das Adolescências e ajuste das ações da política, conforme as diversas realidades escolares</p> <p>Unidade 4. Monitoramento e avaliação das aprendizagens e do desenvolvimento integral dos estudantes adolescentes</p>
--	--	--

REFERÊNCIAS

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABRUCIO, F. L. Práticas Comuns à Gestão Escolar Eficaz. Fundação Getúlio Vargas, 2009. Estudo coordenado e realizado entre abril e setembro de 2009.

AÇÃO EDUCATIVA, UNICEF, PNUD, INEP, SEB/MEC (coordenadores). Indicadores da Qualidade na Educação. São Paulo: Ação Educativa, 2013. Disponível em: . Acesso em 18 ago. 2024.

ARRETCHE. M.T.S. Tendências no estudo sobre avaliação. In: RICO, E. M. Avaliação de Políticas Sociais: Uma Questão em Debate. São Paulo: Cortez, 1998.

JANNUZZI, P.M. Sistema de monitoramento e avaliação de programas sociais: revisitando mitos e recolocando premissas para a sua maior efetividade na gestão. Revista Brasileira de Monitoramento e Avaliação, v. 1, p. 4-27, 20013.

WORTHEN, B.R., SANDERS, J.R., FITZPATRICK, J.L. Avaliação de Programas, Concepções e Práticas. São Paulo: Editora Gente; EDUSP, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Guias de apoio ao desenvolvimento profissional das Equipes de Secretarias de Educação. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-das-adolescencias/Guia2_MEC_AnosFinais_v03.pdf>. Acesso em: 28 nov. 2024

LUCK, H. Liderança em gestão escolar: a administração participativa em educação. Petrópolis: Vozes, 2010.

SOARES, F.; GUIMARÃES, C. R.; FONSECA, I. C. da; ALVES, M. T. G. A permanência escolar importa: indicador de trajetórias educacionais. Observatório da Fundação Itaú, 2024. Disponível em: <<https://www.itausocial.org.br/wp-content/uploads/2024/04/Indicador-de-trajetorias-educacionais.pdf>>. Acesso em: 25 mai 2024.

DISCIPLINA	CH	EMENTA
Trabalho de Conclusão de Curso – Plano de Implementação	45	<p>Este módulo objetiva orientar e acompanhar a elaboração do trabalho final do curso. Instrumentalizar os discentes com base em conceitos, metodologias, métodos e procedimentos para a elaboração e apresentação de Plano de Implementação da Política Nacional Escolas das Adolescências, como proposta de trabalho final.</p> <p>Unidades Temáticas: Conteúdo da Unidade 1 - Introdução à pesquisa científica em educação: pressupostos e concepções. Conteúdo da Unidade 2 - Orientação para elaboração do Plano de Implementação da Política Nacional Escolas das Adolescências.</p>

REFERÊNCIAS

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOGDAN, R. e BIKLEN, S. Investigação qualitativa em educação – uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora. 1994.

CARVALHO, M. C. M. de (Org.). Construindo o saber: metodologia – fundamentos e técnicas. 6. ed., Campinas, Papirus, 1997.

GIL, A.C.. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Editora Atlas, 1999. LUDKE, Menga & ANDRÉ, Marli. Pesquisa Educacional: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. Metodologia científica: ciência e conhecimento científico: métodos científicos: teoria, hipóteses e variáveis: metodologia jurídica. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DEMO, P. Educar pela pesquisa. São Paulo: Autores Associados, 1996.

GATTI, B.A. A construção metodológica da pesquisa em educação: desafios. Revista Brasileira de Política e Administração da Educação, v. 28, n. 1, p. 13-34, jan/abr. 2012, p. 13-34. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/rbpae/article/view/36066>, acesso em 04 fev. 2015.

GONSALVES, E. P. Iniciação à pesquisa científica. Campinas: Editora Alínea, 2003.

SEVERINO, A.J. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Cortez, 1990.

10. CORPO DOCENTE

DOCENTE	CPF	DISCIPLINA	TITULAÇÃO	VÍNCULO	CURRÍCULO <i>LATTES</i>
CAROLINE VIEIRA DE SOUZA	083.343.997-90	Adolescências e Equidade	Mestrado em Educação	USP	http://lattes.cnpq.br/9609285858096896
FRANCISCA VERÔNICA CAVALCANTE	239.428.863-91	Políticas Educacionais para os anos Finais do Ensino Fundamental	Doutorado em Ciências Sociais	UFPI	http://lattes.cnpq.br/0985456536263983
ROGERS VASCONCELOS MENDES	838.232.983-72	Estruturando a Secretaria de Educação e o Regime de Colaboração	Mestrado em Gestão e Avaliação da Educação Pública	UFJF	http://lattes.cnpq.br/7718356106842053
MAURICÉIA LÍGIA NEVES DA COSTA CARNEIRO	347.418.603-53	Capacidades estatais na Educação	Doutorado em Serviço Social	UFPI	http://lattes.cnpq.br/4402529384605271

LUÍS ANTÔNIO MORAIS	104.145.406-62	Estruturando a implementação da política de anos finais	Mestrado em História	UFSJ	http://lattes.cnpq.br/8292062645432276
SHARA JANE HOLANDA COSTA ADAD	240.296.703-00	Monitoramento e Avaliação de Políticas Públicas de Educação	Doutorado em Educação	UFPI	https://lattes.cnpq.br/4157886242670479
RENATO BRIZZI MARTINS	363.945.768-40	Monitoramento e Avaliação nos Anos Finais	Mestrado em Administração Pública e Governo	FGV/EAE SP	https://lattes.cnpq.br/7643864601333015
LILA CRISTINA XAVIER LUZ	338.877.303-30	Trabalho de Conclusão de Curso – Plano de Implementação	Doutorado em Serviço Social	UFPI	http://lattes.cnpq.br/1636718704724240

10.1 Atribuições do corpo docente

São atribuições do corpo docente no âmbito dos Cursos de Especialização realizados pelo CEAD/UFPI, por meio de convênio com a SEB/MEC, entre outras:

- Planejar a organização didático-pedagógica da disciplina, o que implica selecionar e/ou produzir, definir e adequar conteúdos, objetivos, metodologias, materiais de ensino e procedimentos de avaliação da aprendizagem, considerando a ementa e a bibliografia do PPC do Curso;
- Elaborar e disponibilizar para a Coordenação do Curso, no prazo determinado, o Plano de Disciplina e o Plano de Trabalho com o detalhamento da organização didático-pedagógica da disciplina e o cronograma de execução das atividades, conforme o calendário acadêmico do curso;
- Planejar e conduzir atividades de formação dos tutores quanto à organização didático-pedagógica e à dinâmica de funcionamento da disciplina, em data, horário e local indicados pela Coordenação do Curso.
- Realizar a organização didático-pedagógica da disciplina no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), disponibilizando, no prazo determinado pela Coordenação do Curso, orientações, conteúdos, materiais de ensino, atividades, tarefas e instrumentos de avaliação da aprendizagem necessários ao desenvolvimento da disciplina;
- Participar de reuniões administrativas e pedagógicas, em data, horário e local definido pela Coordenação do Curso;
- Coordenar, orientar e supervisionar, por meio de contatos permanentes, o trabalho dos tutores que atuam na disciplina sob sua responsabilidade;
- Elaborar e disponibilizar para a Coordenação do Curso, no prazo determinado, os instrumentos de avaliação da aprendizagem dos alunos, conforme previsto no Plano de Disciplina e nos regimentos da UFPI, com gabaritos e orientações quanto à correção e atribuição de nota;
- Preencher o diário eletrônico no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) da UFPI, o que inclui, entre outros procedimentos, inserir e/ou conferir as notas atribuídas nas atividades e avaliações e consolidar as turmas relativas à disciplina sob sua responsabilidade, conforme calendário acadêmico e/ou no prazo determinado pela Coordenação do Curso;
- Gravar aulas (atividade assíncrona) sobre tópicos gerais e/ou específicos da disciplina, inserir/publicar o vídeo em plataforma virtual de livre acesso para os alunos e/ou

própria da Coordenação do Curso/CEAD/UFPI, e disponibilizar o link no Ambiente Virtual de Aprendizagem, quando solicitado, no prazo determinado;

- Ministrar aulas sobre tópicos gerais e/ou específicos da disciplina por meio de webconferências (atividade síncrona), em plataforma virtual de livre acesso para os alunos e/ou própria da Coordenação do Curso/CEAD/UFPI, quando solicitado, no prazo determinado;
- Participar de eventos acadêmicos, projetos de pesquisa, ações de extensão e outras atividades, promovidos pela Coordenação do Curso ou pelo CEAD/UFPI, de interesse dos alunos;
- Responder instrumentos de avaliação do curso e do CEAD/UFPI e fornecer informações para elaboração de relatórios e documentos solicitados pelo MEC.

11. EQUIPE DE TUTORIA

O curso de Especialização em Adolescências e Equidade nos Anos Finais do Ensino Fundamental contará com tutores que atuarão junto às turmas virtuais, que serão selecionados por meio de processo seletivo público realizado pela Coordenação do Curso, sob a responsabilidade do CEAD/UFPI. Os tutores deverão possuir perfil acadêmico e profissional aderente à área do curso, com formação e experiência relacionadas às disciplinas em que atuarão.

11.1 Atribuições da Equipe de Tutoria

São atribuições do Tutor no âmbito dos Cursos de Especialização realizados pelo CEAD/UFPI, por meio de convênio com a SEB/MEC, entre outras:

- Participar, junto ao Professor Formador, do processo de planejamento e organização didático-pedagógica das disciplinas;
- Elaborar e disponibilizar para a Coordenação do Curso, no prazo determinado, o Plano de Trabalho com o cronograma de execução das atividades que desempenhará durante o semestre letivo, conforme o calendário acadêmico do curso;
- Participar das atividades de formação quanto à organização didático-pedagógica e à dinâmica de funcionamento das disciplinas, em data, horário e local indicados pela Coordenação do Curso.

- Familiarizar-se, previamente, da organização didático-pedagógica das disciplinas e das configurações do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), no prazo determinado pela Coordenação do Curso, observando orientações, conteúdos, materiais de ensino, atividades, tarefas e instrumentos de avaliação da aprendizagem necessários ao desenvolvimento das disciplinas;
- Orientar e auxiliar os alunos quanto ao uso das ferramentas tecnológicas e recursos didáticos próprios do AVA;
- Participar de reuniões administrativas e pedagógicas, em data, horário e local definido pela Coordenação do Curso;
- Compartilhar, por meio de contatos permanentes com o Professor Formador, a Coordenação de Tutoria e/ou a Coordenação do Curso, as condições de trabalho junto aos alunos, relatando possíveis dificuldades na mediação do processo de ensino;
- Mediar, orientar e supervisionar todas as atividades acadêmicas desempenhadas pelos alunos no AVA;
- Verificar constantemente o andamento das atividades no AVA, estimulando a participação dos alunos e chamando atenção quanto ao cumprimento dos prazos;
- Realizar, no prazo determinado pela Coordenação do Curso, correção de atividades e de avaliações da aprendizagem dos alunos, seguindo gabaritos e orientações quanto à correção e atribuição de nota disponibilizados pelo Professor Formador;
- Proceder, no prazo determinado pela Coordenação do Curso, à devolutiva da correção de atividades e avaliações da aprendizagem dos alunos;
- Auxiliar o docente no preenchimento do diário eletrônico no Sistema de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) da UFPI, o que inclui, entre outros procedimentos, inserir as notas atribuídas nas atividades e avaliações da aprendizagem dos alunos, conforme prazos determinados pela Coordenação do Curso;
- Auxiliar o docente durante a gravação de aulas (atividade assíncrona) sobre tópicos gerais e/ou específicos da disciplina, inserir/publicar o vídeo em plataforma virtual de livre acesso para os alunos e/ou própria da Coordenação do Curso/CEAD/UFPI, e disponibilizar o link no AVA, quando solicitado, no prazo determinado;
- Auxiliar o docente durante a realização de aulas sobre tópicos gerais e/ou específicos da disciplina por meio de webconferências (atividade síncrona), em plataforma virtual de livre acesso para os alunos e/ou própria da Coordenação do Curso/CEAD/UFPI, quando solicitado, no prazo determinado;

- Participar de eventos acadêmicos, projetos de pesquisa, ações de extensão e outras atividades, promovidos pela Coordenação do Curso ou pelo CEAD/UFPI, de interesse dos alunos e relacionados à disciplina sob sua responsabilidade;
- Responder instrumentos de autoavaliação do curso e do CEAD/UFPI e fornecer informações para elaboração de relatórios e documentos no âmbito da autoavaliação institucional.

12. METODOLOGIA

O Curso de Especialização em Adolescências e Equidade nos Anos Finais do Ensino Fundamental adotará a metodologia própria da educação à distância, que contempla processos de ensino e aprendizagem baseados em princípios e características como qualidade, equidade, seletividade, interação social, comunicação intencional, colaboração, aprendizagem não-linear, responsabilidade pela autoaprendizagem, autoavaliação e acessibilidade. O processo de ensino e aprendizagem será mediado por Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), a partir de atividades assíncronas e síncronas com apoio de um conjunto amplo e diversificado de recursos e ferramentas próprios de Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA). Entre as atividades assíncronas, destacam-se as que serão realizadas na turma virtual do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas da UFPI (SIGAA):

- a) Produção e envio de sínteses, resenhas, mapas conceituais, linhas do tempo, listas de exercícios e outros trabalhos acadêmicos por meio da ferramenta tarefa *online*;
- b) Debates e discussões temáticas por meio das ferramentas *fórum* e *chat*;
- c) Questionários e provas eletrônicas realizadas diretamente na sala virtual do SIGAA;
- d) Pesquisas em bibliotecas virtuais disponibilizadas no SIGAA, com textos acadêmicos em formato PDF, hipertextos, infográficos, *slides*, vídeos e *podcasts*;
- e) Aulas previamente gravadas, em formato de videoaulas ou em formato de áudio-aulas (*podcasts*);
- f) Roteiros de estudos e leituras comentadas por meio de *slides*, *padlets* e *handouts* disponibilizados na turma virtual do SIGAA.

Outras TDIC serão utilizadas para o desenvolvimento das atividades assíncronas, como plataformas virtuais de organização, gerenciamento e compartilhamento de conteúdo (*Google* Formulários, e-mail, *YouTube*, redes sociais e mídias em geral). As atividades

síncronas serão realizadas em plataformas virtuais, externas ou integradas ao SIGAA, que possibilitam a conectividade de centenas de alunos simultaneamente, como *Google Meet*, *Zoom* e *YouTube*, entre as quais destacam-se: a) Aulas dialogadas, por meio de videoconferências; b) Seminários, palestras, encontros, simpósios e outros eventos acadêmicos e científicos por meio de *Webnários*; e c) Rodas de conversas, *workshops*, minicursos, estudos de casos, análise de situação-problema, jogos, simulações e outras atividades acadêmicas do gênero com suporte nas plataformas virtuais.

A articulação teoria-prática será viabilizada também pelos laboratórios virtuais de apoio ao ensino de graduação e pós-graduação em diversas áreas do conhecimento, com recursos de simulação, experimentação, aplicação e avaliação das aprendizagens práticas, a partir da ação dos alunos sob orientação e supervisão dos professores formadores e dos tutores. O material de ensino de cada componente curricular, que engloba textos de referência, tarefas, fóruns de discussão, exercícios, videoaulas, provas, entre outros, será elaborado pelos professores formadores e disponibilizado na turma virtual do SIGAA. O acompanhamento de estudos dos alunos, que inclui orientação, esclarecimento de dúvidas quanto à organização e ao conteúdo das disciplinas, correção e devolutiva de atividades, entre outros, será feito pelos tutores sob supervisão dos professores formadores.

13. INFRAESTRUTURA FÍSICA E TECNOLÓGICA

O Curso de Especialização em Adolescências e Equidade nos Anos Finais do Ensino Fundamental será desenvolvido na modalidade de educação a distância, por meio dos recursos humanos e toda a infraestrutura física e tecnológica do Centro de Educação Aberta e a Distância da UFPI, construídos no decorrer de 15 anos de experiência com oferta de 17 cursos de graduação e dezenas de cursos de pós-graduação *lato sensu* nas mais diversas áreas do conhecimento, em 42 polos de apoio presencial.

O CEAD conta com Equipe Multidisciplinar completa, incluindo equipes de assessoria e orientação pedagógica, produção de material didático, revisão de texto, multimídia, tecnologia educacional, comunicação, suporte técnico, biossegurança e apoio acadêmico-administrativo. Também compõem o quadro de recursos humanos do CEAD a direção geral, secretaria administrativa, coordenação adjunta, coordenação financeira, coordenação de tecnologia da informação, coordenação de produção de material didático, assessoria de comunicação, serviço de administração acadêmica, serviço de apoio ao aluno,

coordenação de ensino de graduação a distância, coordenação de pesquisa e extensão a distância, coordenações de polo e secretarias acadêmicas de polo, além de pessoal de apoio administrativo nas áreas de segurança e limpeza na sede e nos polos. Os recursos humanos diretamente relacionados à organização dos cursos do CEAD incluem: coordenações de curso de graduação, coordenações de curso de pós-graduação, coordenações de tutoria, coordenações de estágio, professores formadores, tutores presenciais, tutores à distância e pessoal de apoio administrativo-acadêmico.

O Centro dispõe de salas com recursos multimídia para aulas presenciais, espaço individualizado para coordenações de curso, sala de trabalho coletivo do corpo docente e da tutoria, auditórios, sala de reuniões e equipamentos para videoconferências, estúdios e equipamentos multimídia para produção e edição de material didático audiovisual, laboratórios de informática e de ensino e biblioteca física com acervo amplo, diversificado e atualizado. Os polos de apoio presencial, localizados em 42 municípios, sendo 40 no Piauí e dois na Bahia, são equipados com sala de coordenação administrativa e pedagógica, secretaria acadêmica, salas de aula, sala de trabalho de professores e tutoria, biblioteca física, laboratórios de informática e de ensino, espaço multimídia para reuniões presenciais e videoconferências, entre outros.

O CEAD possui seu próprio Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), com condições adequadas de acessibilidade metodológica e tecnológica, hospedado no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas da UFPI (SIGAA), que disponibiliza um amplo conjunto de recursos e ferramentas de apoio ao desenvolvimento de práticas de ensino, pesquisa e extensão na modalidade de educação a distância, por meio de atividades síncronas e assíncronas: tarefas *online*, fóruns de discussão, *chats*, listas de exercícios, questionários e provas eletrônicas, bibliotecas virtuais com textos acadêmicos em formato PDF, hipertextos, infográficos e vídeos, suportes de compartilhamento de videoaulas, *podcasts*, entre outros. Além disso, o Centro tem licença para utilização de salas em plataformas virtuais, com acessibilidade diretamente pelo SIGAA e capacidade de garantir a participação de centenas de alunos simultaneamente em atividades síncronas (aulas, videoconferências, seminários *online*, eventos científicos, entre outros). O corpo docente e discente tem ainda à disposição laboratórios virtuais de apoio ao ensino de graduação e pós-graduação em diversas áreas, desenvolvidos por empresa de tecnologia educacional e integrados ao próprio ambiente virtual de aprendizagem do CEAD.

14. PROCEDIMENTOS E CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação da aprendizagem dos discentes será realizada por meio atividades síncronas e assíncronas, como tarefas *online*, fóruns de discussão, lista de exercícios, questionários e provas eletrônicas, entre outros, no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), com observância aos prazos estipulados. O processo de avaliação da aprendizagem será de natureza qualitativa e quantitativa, observando-se o cumprimento dos prazos, a participação e interação no AVA, a assiduidade, engajamento e colaboração na realização das atividades propostas, a compreensão e o atendimento dos objetivos dos trabalhos e a qualidade das produções. O pré-requisito formal para aprovação será a obtenção de média igual ou superior a 6,0 (seis) pontos em cada componente curricular.

15. REQUISITOS PARA CERTIFICAÇÃO

A certificação será conferida nos termos da Resolução CEPEX/UFPI nº 349, de 16/09/2022, após a conclusão do Curso de Especialização em Adolescências e Equidade nos Anos Finais do Ensino Fundamental realizado pelo CEAD/UFPI;

O Certificado de Conclusão do Curso será emitido pela Universidade Federal do Piauí, conforme suas normas internas e a legislação pertinente. O documento conferirá o título de Especialista em Adolescências e Equidade nos Anos Finais do Ensino Fundamental com todos os direitos e prerrogativas legais garantidos pela lei brasileira pertinente à formação superior em nível de Pós-Graduação *lato sensu*.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 635, de 10/07/2024. Institui o Programa de Fortalecimento para os Anos Finais do Ensino Fundamental da Educação Básica – Programa Escola das Adolescências. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2024. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-635-de-10-de-julho-de-2024-571457078>. Acesso em: 08 nov. 2024. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Guia de apoio ao desenvolvimento profissional de Diretores(as) Escolares. Brasília, DF: MEC/UNDIME/CONSED, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-das-adolescencias/guias-de-apoio-tecnico>. Acesso em: 10 nov. 2024.



Ministério da Educação
Universidade Federal do Piauí
Gabinete da Reitoria

RESOLUÇÃO CEPEX/UFPI Nº 800, DE 23 DE ABRIL DE 2025

Aprova o Projeto Pedagógico do Curso de Especialização em Energia Solar, a ser ofertado pelo Centro de Tecnologia, da Universidade Federal do Piauí.

O VICE-REITOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI e PRESIDENTE DO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – CEPEX, no uso de suas atribuições legais e regimentais, tendo em vista decisão do mesmo Conselho em reunião de 14 de abril de 2025 e, considerando:

- o processo eletrônico nº 23111.027007/2024-11;

RESOLVE:

Art. 1º Fica aprovado o Projeto Pedagógico do Curso de Especialização em Energia Solar, a ser ofertado pelo Centro de Tecnologia (CT), da Universidade Federal do Piauí, conforme Projeto Pedagógico do Curso, em anexo, e processo acima mencionado.

Art. 2º Fica revogada a Resolução CEPEX/UFPI nº 11, de 10 de março de 2020.

Art. 3º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Teresina, 23 de abril de 2025

EDMILSON MIRANDA DE MOURA

Vice-Reitor, no exercício da Reitoria



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE PROGRAMAS *LATO SENSU* E RESIDÊNCIAS
CENTRO DE TECNOLOGIA
CURSO DE ENGENHARIA ELÉTRICA



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENERGIA SOLAR

EDMILSON MIRANDA DE
MOURA:35105976304

Assinado de forma digital
por EDMILSON MIRANDA DE
MOURA:35105976304
Dados: 2025.04.24 14:34:17
-03'00'

TERESINA/PI



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE PROGRAMAS *LATO SENSU* E RESIDÊNCIAS
CENTRO DE TECNOLOGIA
CURSO DE ENGENHARIA ELÉTRICA



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENERGIA SOLAR

Projeto Pedagógico do Curso de Especialização em Energia Solar do Centro de Tecnologia, submetido para apreciação e aprovação nas devidas instâncias da UFPI.

TERESINA/PI



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE PROGRAMAS *LATO SENSU* E RESIDÊNCIAS
CENTRO DE TECNOLOGIA
CURSO DE ENGENHARIA ELÉTRICA



Gildasio Guedes Fernandes

Reitor da UFPI

Viriato Campelo

Vice-Reitora da UFPI

Regilda Saraiva dos Reis Moreira Araujo

Pró-Reitora de Ensino de Pós-Graduação da UFPI

Elnora Maria Gondim Machado Lima

Coordenadora de Programas *Lato Sensu* e Residências/PRPG/UFPI

Marcos Antonio Tavares Lira

Diretor do Centro de Tecnologia

Marcos Antonio Tavares Lira

Coordenador do Curso de Especialização em Energia Solar



Sumário

1. IDENTIFICAÇÃO	5
1.1 Denominação do curso:	5
1.3 Unidade de ensino:	5
1.4 Unidade acadêmica:	5
1.5 Modalidade de oferta:	5
1.7 Titulação a ser conferida:	5
1.8 Comissão de elaboração:	5
2. COORDENAÇÃO	k6
2.1 Coordenador:	6
2.2 Coordenador adjunto:	6
3. FUNDAMENTAÇÃO E JUSTIFICATIVA	8
4. HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO	11
5. OBJETIVOS	14
5.1 Objetivo geral	14
5.2 Objetivos específicos	14
6. PÚBLICO-ALVO E PERFIL DO EGRESSO	15
7. CRITÉRIOS DE SELEÇÃO E REQUISITOS DE ADMISSÃO DE ALUNOS	16
8. CARGA HORÁRIA	17
9. PERÍODO E PERIODICIDADE	18
10. ESTRUTURA CURRICULAR	19
11. CONTEÚDO	20
12. CORPO DOCENTE	33
13. ENCARGOS DOCENTES	43
14. CRONOGRAMA	44
15. METODOLOGIA	45
16. INFRAESTRUTURA FÍSICA E TECNOLÓGICA	46
17. SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	47
18. CONTROLE DE FREQUÊNCIA	49
19. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	50



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE PROGRAMAS *LATO SENSU* E RESIDÊNCIAS
CENTRO DE TECNOLOGIA
CURSO DE ENGENHARIA ELÉTRICA



20. AUTOAVALIAÇÃO DE CURSO E DISCIPLINAS/ATIVIDADES.....	51
21. CERTIFICAÇÃO	52
REFERÊNCIAS	53



1. IDENTIFICAÇÃO

1.1 Denominação do curso:

Curso de Especialização em Energia Solar

1.2 Área/subárea de conhecimento:

Sistemas Elétricos de Potência

1.3 Unidade de ensino:

Centro de Tecnologia

1.4 Unidade acadêmica:

Curso de Engenharia Elétrica

1.5 Modalidade de oferta:

Autossustentado

1.6 Modalidade de ensino:

Presencial

1.7 Titulação a ser conferida:

Especialista em Energia Solar

1.8 Comissão de elaboração:

Marcos Antonio Tavares Lira – Engenharia Elétrica - UFPI (presidente),

Albemerg Moura de Moraes – Propesqi - UFPI.

Fábio Rocha Barbosa - Engenharia Elétrica – UFPI



2. COORDENAÇÃO

2.1 Coordenador:

Nome: Marcos Antonio Tavares Lira

CPF: 831578323-87

SIAPE: 1760027

Setor de lotação: Curso de Engenharia Elétrica

Instituição de vínculo: UFPI

Regime de trabalho: Dedicção Exclusiva

E-mail: marcoslira@ufpi.edu.br

Telefone: (86) 99994 1399

Área/subáreas de atuação: Engenharias IV, Energias renováveis, Eficiência Energética.

Graduação: Graduado em Engenharia Elétrica pela Universidade Federal do Ceará (2009) e Graduado em Licenciatura Plena em Física pela Universidade Estadual do Ceará (2007).

Pós-graduação: Doutor em Desenvolvimento e Meio Ambiente pela Universidade Federal do Piauí (2015); Mestre em Ciências Físicas Aplicadas pela Universidade Estadual do Ceará (2009).

Descrição sucinta da experiência acadêmico-profissional: Coordenador de Extensão da UFPI e Professor Adjunto do curso de Engenharia Elétrica da Universidade Federal do Piauí. Professor do cursos de Mestrado em Engenharia Elétrica (UFPI), Mestrado em Ensino de Física (UFPI) e Mestrado em Climatologia (UECE). Tem interesse nas seguintes áreas: Transmissão e Distribuição da Energia Elétrica, Conservação de Energia Elétrica, Eficiência Energética. Energias Renováveis e Ciências Ambientais. Membro do Comitê Técnico Científico do Centro de Estratégias em Recursos Naturais e Energia. Membro da Câmara Técnica de Energias Renováveis do Piauí.

Endereço do currículo *Lattes*:

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4201627H6>

2.2 Coordenador adjunto:

Nome: Albemerc Moura de Moraes

CPF: 923.215.263-00

SIAPE: 1944812



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE PROGRAMAS *LATO SENSU* E RESIDÊNCIAS
CENTRO DE TECNOLOGIA
CURSO DE ENGENHARIA ELÉTRICA



Setor de lotação: Propesqi - UFPI

Instituição de vínculo: UFPI

Regime de trabalho: Parcial 40h

E-mail: albemerc@ufpi.edu.br

Telefone: (86) 99460 5618

Área/subáreas de atuação: Ciências Exatas e da Terra, Energia Solar, Ensino de Física.

Graduação: Possui graduação em Física pela Universidade Federal do Piauí (UFPI) (2006).

Pós-graduação: mestrado (2009) e doutorado (2015) em Energia pela Universidade Federal do ABC (UFABC).

Descrição sucinta da experiência acadêmico-profissional: Atualmente é Diretor Técnico da EMATER/PI, coordenador do Grupo Interdisciplinar de Pesquisa em Energia Solar do Piauí (GIPES). Tem experiência na área de Energia, atuando principalmente nos seguintes temas: energias renováveis no meio rural, sistemas fotovoltaicos e bombeamento fotovoltaico.

Endereço do currículo *Lattes*:

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4734590P1>



3. FUNDAMENTAÇÃO E JUSTIFICATIVA

O mundo passa por constantes mudanças, as quais têm influenciado o pensamento humano e a relação homem-natureza. E não podemos afirmar que essa relação foi realizada sempre de forma harmônica. O desenvolvimento adquirido, principalmente, a partir da revolução industrial intensificou ainda mais a intervenção do homem na natureza, causando diversas consequências positivas e negativas. No entanto, vale destacar que essa intervenção é de suma importância para a melhoria do bem-estar da sociedade.

A energia se caracteriza como um elemento de fundamental importância para as mudanças, crescimento e desenvolvimento de uma nação. Nesse contexto, podemos afirmar que a humanidade está cada vez mais dependente do uso da energia, seja ela convencional ou alternativa.

A partir disso, podemos destacar a diferença em dois tipos de energia: energias não renováveis e energias renováveis. O primeiro tipo se caracteriza por ser aquela que o aproveitamento é finito ou que possui uma taxa de reposição lenta, pois se formaram pela decomposição da matéria orgânica ao longo dos milênios. Ou seja, não é possível haver uma reposição na mesma velocidade da utilização. São elas: o petróleo, os gases combustíveis, os combustíveis nucleares e o carvão mineral.

Já as energias renováveis são aquelas que possuem uma taxa de reposição rápida. Esse tipo de energia é uma opção para a diversificação da matriz energética. São exemplos de energias renováveis: solar, eólica, hidráulica, entre outras.

A universalização da energia elétrica de todas as moradias rurais do Brasil vem sendo promovida pelo Programa Luz para Todos (PLPT) do Ministério de Minas e Energia (MME), instituído através do Decreto nº 4.873, de 11 de novembro de 2003. O programa atendeu, até setembro de 2014, cerca de 15,3 milhões de moradores rurais, no entanto ainda existem 960 mil pessoas sem abastecimento de energia elétrica no Brasil, segundo dados do MME.

A demanda crescente por energia elétrica nas últimas décadas requer uma política energética bem estabelecida e com ações incisivas bem planejadas a fim de que não se repitam os erros do passado, quando os brasileiros tiveram que pagar o preço de um racionamento de energia, fruto da ação/omissão daqueles que conduziam tal política (LIRA; MOITA NETO, 2013).



A preocupação com a geração de energia por fontes renováveis tornou-se ainda maior com a celebração do Acordo de Paris, na COP 21, no ano de 2015. O Brasil assumiu compromisso de redução de emissões de gases de efeito estufa, em 2025 e 2030, respectivamente em 37% e 43% em relação aos níveis de 2005.

Viabilizar a geração de energia a partir de fontes renováveis (por exemplo, eólica e solar) é antes de tudo uma contribuição do homem à conservação do meio ambiente, visto que seus impactos ambientais podem ser menores se comparados com a construção de uma nova usina hidrelétrica ou do uso de termelétricas.

O caminho que leva ao verdadeiro conceito de sustentabilidade, na dimensão energética, requer uma apropriação tecnológica consolidada sobretudo, no que se refere ao uso de fontes renováveis de energia. A inserção, em particular no meio rural, da produção de energia através de sistemas autônomos apoiada em técnicas e rotinas mais eficientes é apenas um dos vetores que apontam para a melhoria da condição de vida das populações destas áreas

No contexto local, podemos destacar que o estado do Piauí tem um potencial de geração de energia elétrica em crescente expansão, sobretudo quando se fala em energia solar e eólica. O estado conta com uma usina hidrelétrica localizada no município de Guadalupe, a qual possui uma potência instalada de 237 MW, equivale a 0,2% da potência instalada no Brasil deste tipo de fonte. No entanto, pouco mais da metade dessa potência instalada não é aproveitada.

Ainda no tocante a geração hidráulica, existe a previsão da instalação de mais 5 hidrelétricas no Rio Parnaíba, as quais quando em operação darão um ganho de 430 MW de potência instalada no estado. Estes empreendimentos já tiveram seus Relatórios de Impacto Ambiental (RIMA) realizados e aguardam para ir a leilão. Em termos de geração eólica, o estado conta com uma potência instalada de 3500 MW. A energia eólica tem se notabilizado no Piauí principalmente pela ampliação das possibilidades de instalação de novos parques.

No que se refere à energia solar, segundo Moraes (2013), no Piauí o Programa de Desenvolvimento dos Estados e Municípios (PRODEEM), criado em 1994 pelo Governo Federal com o objetivo de atender comunidades carentes isoladas não servidas por rede elétrica através de energias renováveis descentralizadas, só começou a ser implantado em 1997, tendo como agente regional a então Companhia Energética do Piauí S/A (CEPISA), que foi responsável pelas fases I e II do programa. A CEPISA instalou 78 sistemas fotovoltaicos,



entre energéticos, bombeamento e iluminação pública. Em 1999, o PRODEEM passou a ser gerenciado pela Secretaria de Meio Ambiente e Recursos Hídricos do Estado do Piauí (SEMAR-PI), que executou as fases III, IV e emergencial do programa. Nestas fases foram instalados 187 sistemas. No entanto, assim como a CEPISA, a SEMAR não conseguiu atingir seus objetivos. A maioria desses sistemas encontra-se desativados.

Em 2012 entrou em vigor no Brasil a Resolução Normativa (RN) n° 482 da Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL), atualizada pela RN n° 687/2015, que possibilitou o consumidor brasileiro gerar sua própria energia elétrica através de fontes renováveis, especialmente a solar fotovoltaica. Trata-se da micro (até 75 kW) e da minigeração (entre 75 kW e 5 MW) distribuídas de energia elétrica (ANEEL, 2015). Segundo dados da ANEEL até maio de 2018 cerca 30 mil SFCR foram implantados no país, totalizando mais de 350 MWp de potência instalada (ANEEL, 2018). No Piauí o número oficial atual de SFCR é 285 (5,9 MWp), todavia segundo informações da secretaria estadual de energias renováveis e de empresários do setor esse número é muito maior. Isso se deve a atrasos no envio das informações da concessionária estadual a ANEEL.

Do ponto de vista da geração solar fotovoltaica centralizada, o Piauí desponta como o segundo maior produtor de energia elétrica nesse segmento no País, ficando atrás apenas da Bahia. Em setembro de 2017 entrou em operação no município de Ribeira do Piauí a UFV Nova Olinda com 292 MWp. Tal empreendimento foi desenvolvido pela Enel Green Power Brasil, sendo resultado de um leilão de energia de reserva de 2015 realizado pela Empresa de Pesquisa Energética (EPE). Em 2022 entrou em operação mais dois empreendimentos de energia solar, as quais adicionarm mais de 500 MW de potência no estado.

O curso de especialização em energia solar busca suprir uma demanda regional, uma vez que será o primeiro curso do Norte e Nordeste do Brasil nessa modalidade. Existem mais de 80 empresas atuando no setor de energia solar somente no estado do Piauí e, boa parte destas empresas são gerenciadas por profissionais de áreas não relacionadas ao setor elétrico. Além do Piauí, a especialização em energia solar atenderá profissionais de estados vizinhos, sobretudo Maranhão e Ceará.

Diante deste cenário a especialização em energia solar busca suprir a lacuna existente quanto à formação de profissionais qualificados que possam atuar neste nicho do mercado destinado ao desenvolvimento da energia solar não só no Piauí como em outros estados do País.



4. HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

Esta proposta se insere no âmbito da Universidade Federal do Piauí (UFPI), considerada a mais importante instituição de ensino superior do estado. Como uma universidade de grande porte, a UFPI conta hoje com 05 *campi* distribuídos nos municípios Piauienses de Teresina, Parnaíba, Picos, Floriano e Bom Jesus, e mais de 20 polos de educação à distância espalhados em muitos outros municípios. Atualmente a UFPI conta com 06 Unidades de Ensino no Campus de Teresina (Centro de Ciências Agrárias, Centro de Ciências Humanas e de Letras, Centro de Ciências da Educação, Centro de Ciências da Natureza, Centro de Ciências da Saúde e Centro de Tecnologia).

O plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) demonstra que muitos indicadores da UFPI dobraram entre os anos de 2010 e 2014, incluindo o número de alunos de Graduação de Pós-Graduação assim como o número de Cursos ou Programas de Pós-Graduação. Atualmente a UFPI Oferta 5.530 vagas por ano em 107 cursos de graduação presencial, oferece 45 Programas de Mestrado, sendo 36 acadêmicos e 9 profissionais. Além disso, oferece ainda 10 doutorados, sendo 8 institucionais e 2 em rede. O quadro docente da UFPI é composto por cerca de 1888 professores dos quais cerca de 50% possuem nível de doutorado.

Segundo o seu Estatuto (Art. 3º), a UFPI tem por objetivo “cultivar o saber em todos os campos do conhecimento puro e aplicado” e dentre as suas funções específicas, estão: estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo; formar diplomados nas diferentes áreas do conhecimento, aptos para inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua; incentivar a pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura; divulgar conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicação ou de outras formas de comunicação; estimular o conhecimento dos problemas, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade; promover extensão, aberta à participação da sociedade, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE PROGRAMAS *LATO SENSU* E RESIDÊNCIAS
CENTRO DE TECNOLOGIA
CURSO DE ENGENHARIA ELÉTRICA



A UFPI efetiva o seu planejamento macro e o avalia quinquenalmente. Goza de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, pautando-se na utilização de recursos humanos e materiais, enfatizando a universalidade do conhecimento e o fomento à interdisciplinaridade.

Em relação ao ensino de pós-graduação da UFPI, ocorreu, nos últimos anos, uma modernização da estrutura administrativa e de gestão, a partir do desmembramento da PRPPG (antiga Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação) em PRPG e PROPESQI. Dentro da estrutura organizacional do PRPG existe a **Coordenação de Cursos de pós-graduação *lato sensu***, à qual estão vinculados os vários cursos de em nível de especialização da UFPI. Há que se destacar a legislação interna regulamentadora da pós-graduação *lato sensu* na UFPI, em 2013, com edição da Resolução nº 030/13, pelo CAD e Resolução nº 012/13, pelo CEPEX, **posteriormente atualizada pela resolução 100/2019 (CEPEX)**.

A instituição do Programa de Capacitação Interna é outra ação importante realizada no último quinquênio, com vistas a qualificação dos servidores docentes e técnico-administrativos, mediante a oferta de pelo menos 20% do total de vagas em cada processo de seleção para ingresso nos Programas de Pós-Graduação da UFPI.

O Centro de Tecnologia da Universidade Federal do Piauí foi implantado através da Resolução nº 38 do Conselho Diretor da Universidade Federal do Piauí, a 25 de agosto de 1975. Os primeiros cursos a serem implantados foram o de Engenharia Civil, Engenharia de Agrimensura, e o de Arquitetura e Urbanismo. Em 2009 através do programa REUNI do Governo Federal foram implantados, no Centro de Tecnologia, os cursos: Engenharia Elétrica, Engenharia Mecânica, Engenharia de Produção, todos em nível de graduação e hoje reconhecidos pelo Ministério da Educação. Em 2015, o Centro recebe o curso de Engenharia de Materiais.

O Curso de Graduação em Engenharia Elétrica na Universidade Federal do Piauí teve início no ano de 2009. Através da resolução CEPEX 263/09 de 30 de novembro de 2009, teve aprovada a primeira alteração no projeto político-pedagógico em 2010. Nesta primeira alteração

foi de relevante importância a contribuição dos novos professores doutores que se engajaram via concurso público. Hoje o currículo do Curso de Graduação em Engenharia Elétrica está voltado para as áreas de sistemas de energia, com maior ênfase, mas contempla também disciplinas de formação na área de controle e automação industrial. O conjunto de disciplinas



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE PROGRAMAS *LATO SENSU* E RESIDÊNCIAS
CENTRO DE TECNOLOGIA
CURSO DE ENGENHARIA ELÉTRICA**



destas áreas são de responsabilidade dos doutores e mestres docentes do Curso, respeitado suas formações.

Embora seja um Curso de Graduação relativamente novo, a Engenharia Elétrica da UFPI conseguiu atrair uma quantidade expressiva, considerando a realidade local, de doutores para seu quadro docente contando hoje com 16 doutores dos 17 professores atuais. Atualmente o Curso de Graduação em Engenharia Elétrica é considerado o curso de Engenharia com maior concentração de doutores no estado e isto tem contribuído para as mudanças de posturas das instituições públicas e privadas quando se tratar do tema de Engenharia Elétrica e de forma mais mensurável, tem contribuído para a formação de qualidade de profissionais em Engenharia Elétrica no Estado.

Com o Curso de Engenharia Elétrica foi dado um o impulso na orientação científica no âmbito do Centro de Tecnologia, desde que hoje na Engenharia Elétrica, conta-se um total de 25 bolsistas de iniciação científica e o 1º grupo PET – MEC/SISU de Engenharia do Estado do Piauí. Hoje o PET da Engenharia Elétrica da UFPI conta com 12 alunos bolsistas.

Em 2015 foi aprovado o Mestrado em Engenharia Elétrica, primeiro curso nessa modalidade no estado do Piauí. O curso já formou vários mestres contribuindo assim para a formação de profissionais especializados e suprimindo uma demanda que a muito tempo estava reprimida no Piauí.



5. OBJETIVOS

5.1 Objetivo geral

- Proporcionar a formação de profissionais qualificados para aplicação e difusão do uso da Energia Solar, sendo respeitadas as exigências de preservação e a utilização do menor impacto ao meio ambiente.

5.2 Objetivos específicos

- Formar profissionais qualificados no âmbito da Energia solar, criativos e atentos às necessidades de adaptação às mudanças da sociedade em transformação.
- Propiciar aos alunos o desenvolvimento de competências inerentes a temática de Energia Solar.
- Preparar o futuro profissional para a compreensão dos fundamentos científicos e tecnológicos dos processos produtivos.
- Contribuir na elaboração de projeto de instalação e na manutenção de sistemas de energia solar;
- Colaborar para a difusão do uso de energia solar;
- Recomendar e coordenar atividades de utilização e conservação de energia, destacando o uso de energia solar e sua relação com outras fontes de energia;
- Preparar projetos de viabilidade da utilização de energia solar elétrica em complemento às fontes convencionais de energia;
- Dimensionar a instalação de sistemas de Energia Solar.
- Conhecer a legislação do setor de energia solar.



6. PÚBLICO-ALVO E PERFIL DO EGRESSO

O Curso de Especialização em Energia Solar se destina preferencialmente aos seguintes profissionais: Engenheiros Eletricistas, Engenheiros Civis, Engenheiros Ambientais, Engenheiros de Produção, Engenheiros Mecânicos, Engenheiros de Materiais, Arquitetos e Urbanistas, Gestores Ambientais, Físicos e suas áreas Afins.

O aluno formado no Curso de Especialização em Energia Solar atuará no mercado de trabalho com formação técnica especializada, que o possibilitará agir de forma crítica e tecnológica, sendo um profissional capaz de:

- Contribuir na elaboração de projeto de instalação e na manutenção de sistemas de energia solar;
- Colaborar para a difusão do uso de energia solar;
- Realizar projetos instalações e manutenção de sistemas de energia solar em domicílios e estabelecimentos comerciais;¹
- Recomendar e coordenar atividades de utilização e conservação de energia, destacando o uso de fonte solar.
- Preparar projetos de viabilidade da utilização de energia solar em complemento das fontes convencionais de energia;
- Dimensionar instalação de sistemas de Energia Solar.

Observação: As ações relacionadas a elaboração, execução e instalação de sistemas de Energia Solar são privativas dos Engenheiros Eletricistas legalmente credenciados no CREA. **O certificado do presente curso de especialização não dá direito à atribuição junto ao CREA,** salvo no caso de Engenheiros Eletricistas, cujas competências já abrangem estas ações.

¹ Privativo aos Engenheiros Eletricistas.



7. CRITÉRIOS DE SELEÇÃO E REQUISITOS DE ADMISSÃO DE ALUNOS

O processo seletivo para ingresso no Curso de Especialização em Energia Solar será realizado nas dependências da Universidade Federal do Piauí, em datas, horários e locais previamente definidos e compreenderá as seguintes etapas:

- a) Homologação das Inscrições (eliminatória): esta etapa consistirá na conferência da documentação exigida no edital de seleção.
- b) Análise de Currículo (classificatória): esta etapa consistirá da análise do currículo (modelo Lattes) comprovado, conforme a Tabela de Pontuação especificada no edital de seleção.

A classificação dos candidatos será feita em ordem decrescente, com base na nota da Análise de Currículo.

São requisitos para admissão no Curso de Especialização em Energia Solar:

- a) Ser brasileiro nato, naturalizado ou estrangeiro com autorização legal para permanência no país durante o curso.
- b) Possuir Diploma ou Certidão de colação de grau em curso de Graduação reconhecido pelo CNE/MEC ou Diploma de Graduação emitido por IES estrangeira com revalidação no sistema de ensino brasileiro. No caso de Diploma emitido por IES estrangeira sem revalidação, cabe à comissão de seleção atestar sua autenticidade e equivalência.
- c) Ser classificado no processo seletivo, em obediência à quantidade de vagas disponíveis e efetuar matrícula institucional, apresentando a documentação necessária conforme prazos e procedimentos indicados no respectivo edital de seleção.

Concluintes de cursos de graduação poderão fazer matrícula provisória e terão o prazo de 60 (sessenta) dias, contados a partir da data de efetivação da matrícula provisória, para entregar documento de integralização curricular do curso de graduação e comprovante de entrega da versão final de Trabalho de Conclusão de Curso. O não atendimento desta exigência no prazo estipulado implicará em cancelamento imediato da matrícula provisória. Neste caso, o Diploma ou Certidão de colação de grau deverá ser entregue no máximo em 180 (cento e oitenta) dias, sob pena de cancelamento da matrícula.



8. CARGA HORÁRIA

O curso de Especialização em Energia Solar terá carga horária total de 495 (quatrocentas e noventa e cinco) horas, sendo 405 (quatrocentos e cinco) horas de disciplinas e 90 (noventa) horas de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).



9. PERÍODO E PERIODICIDADE

Serão ofertadas 55 vagas no curso de Especialização em energia solar, ficando resguardado o percentual para capacitação interna na UFPI e cotas, conforme resoluções vigentes.

O curso terá duração de no máximo 18 meses, com previsão de início em junho de 2024 e término em dezembro de 2025.

O Curso será ministrado na modalidade híbrida, sendo as aulas teóricas remotas e aulas práticas presenciais e funcionará prédio do Curso de Engenharia de Elétrica, do Centro de Tecnologia, da Universidade Federal do Piauí. As aulas ocorrerão quinzenalmente às sextas-feiras de 17:00h às 22:00h e sábados de 07:00h às 12:00h e 13:00h às 18:00h.



10. ESTRUTURA CURRICULAR

Módulo/Disciplina/Atividade	C.H.	Créditos
Fundamentos da Energia Solar	30h	2.0.0
Energia Solar: aspectos ambientais	15h	1.0.0
Recurso Solar e Instrumentos de medição	15h	1.0.0
Marco Regulatório da Geração Distribuída	15h	1.0.0
Componentes dos Sistemas Fotovoltaicos	30h	1.0.0
Projeto de Sistemas Fotovoltaicos	30h	1.1.0
Qualidade das Instalações Fotovoltaicas	15h	1.0.0
Novos materiais aplicados a energia solar	15h	1.0.0
Instalação de Sistemas Fotovoltaicos	30h	1.1.0
Operação e Manutenção de Sistemas Fotovoltaicos Conectados à Rede	30h	1.1.0
Energia Solar e Arquitetura	15h	1.0.0
Empreendedorismo e inovação no Setor de Energia Solar	15h	1.0.0
Sistemas Híbridos de Energia Solar	15h	1.0.0
Eficiência Energética em sistemas solares	30h	2.0.0
Metodologia do Trabalho Científico	15h	1.0.0
Sistemas fotovoltaicos de bombeamento de água	15h	1.0.0
Energia Solar Térmica: princípios	15h	1.0.0
Energia Solar Térmica: operação e aplicações	15h	1.0.0
Sistemas Fotovoltaicos Off Grid	15h	1.0.0
Projeto e Dimensionamento de Usinas Solares Fotovoltaicas	15h	0.1.0
Operação, Controle e Manutenção de Desempenho de Usinas Solares Fotovoltaicas	15h	1.0.0
Trabalho de conclusão de Curso	90 h	6.0.0



11. CONTEÚDO

Disciplina: Fundamentos da Energia Solar	CH: 30 h	Créditos: 2.0.0
Ementa: Introdução a Energia Solar Fotovoltaica, Contexto Atual. Radiação Solar. Célula Solar, Princípio de Funcionamento. Tecnologia de Fabricação, Células e Módulos Fotovoltaicos. Gerador Fotovoltaico, Condições de Operação e Associações. Sistemas Fotovoltaicos Autônomos. Sistemas Conectados à Rede. Sistemas Híbridos. Regulamentação da Geração Distribuída de Eletricidade com Sistemas Fotovoltaicos		
Bibliografia: Bibliografia Básica: <ol style="list-style-type: none">1. Fraidenraich, N.; Lyra, F.: Energia solar: fundamentos e tecnologia de conversão heliotermoeétrica e fotovoltaica; Ed. Universitária da UFPE, 1995.2. GTEF/CRESESB/CEPEL: Manual de engenharia para sistemas fotovoltaicos; 1999.3. Götsche, J.; Naumann, E.: Photovoltaic stand-alone systems; Renewable Energy Group, Carl von Ossietzky Universität Oldenburg, 19944. Rüther, R.: Edifícios solares fotovoltaicos; Editora UFSC/LABSOLAR, 20045. Beneduce, Fábio: Energia solar fotovoltaica; Banco do Nordeste, 1999.		

Disciplina: Energia Solar: aspectos ambientais	CH: 15 h	Créditos: 1.0.0
Ementa: Conceitos básicos de Energia Solar. Ciclo de energia Solar na biosfera. Introdução a engenharia da energia: grandezas e conceitos fundamentais. Combustão. Energia elétrica. Conversão e conservação de energia Solar. Tecnologia energética e meio ambiente. Fontes convencionais: usinas hidroelétricas, termoeétricas, e nucleares. Fontes alternativas de energia: solar, eólica, biomassa, energia dos mares e geotérmica. Princípios tecnológicos, da produção energética, dimensionamento, armazenamento, eficiência energética e impactos ambientais. Energia no meio ambiente urbano e rural.		
Bibliografia: <ol style="list-style-type: none">1. ABRANCHES, Sergio, Climate Agenda as an Agenda for Development in Brazil: A Policy Oriented Approach (2009). APSA 2009 Toronto Meeting Paper. Available at SSRN: http://ssrn.com/abstract=1451439.2. . ANKER, Helle Tegner; OLSEN, Birgitte Egelund et al. Legal Systems and Wind Energy: A comparative perspective. Chicago: Wolteres Kluwer, 2008.3. ARAGÃO, Alexandre Santos de. Direito do Petróleo e de outras fontes de		



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE PROGRAMAS *LATO SENSU* E RESIDÊNCIAS
CENTRO DE TECNOLOGIA
CURSO DE ENGENHARIA ELÉTRICA



- energia. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2011.
- ANTUNES, Paulo de Bessa. Proteção Ambiental nas Atividades de Exploração e Produção de Petróleo: Aspectos Jurídicos. Rio de Janeiro: Lumen Juris. 2003.
 - APPLETON, Jack. Values In-sustainable Development. New York: Routledge, 2014.
 - BARTHOLO JR. Roberto et al. A difícil sustentabilidade: Política energética e conflitos ambientais. Rio de Janeiro: Garamond, 2009.
 - BAYLE, Goldfrey. Renewable Energy: Power for a Sustainable Future. 3. ed. Oxford, 2012

Disciplina: Recurso Solar e Instrumentos de medição	CH: 15 h	Créditos: 1.0.0
Ementa: Radiação por Unidade de Área e Tempo. Leis da Radiação. Radiação Solar Extraterrestre. Efeitos da Atmosfera sobre a Radiação Solar. Radiação Solar Direta, Difusa e Global. Radiação Solar em Dias Claros. Radiação Refletida. Instrumentos e Medição da Radiação Solar.		
Bibliografia:		
<ol style="list-style-type: none">ALLEN, R. G.; PEREIRA, L. S.; RAES, D.; SMITH, M. Crop evapotranspiration: guidelines for computing crop water requirements. FAO Irrigation and Drainage Paper 56. Rome, Italy. 1998. 300 p.HEUVELDOP, J.; J. P. TASIÉS; S. Q. CONEJO; L. E. PRIETO. Agroclimatología tropical. San José: Editorial Universidad Estatal a Distancia. 1986. 394 p.VAREJÃO-SILVA, M. A. Meteorologia e climatologia. Brasília: Instituto Nacional de Meteorologia-Ministério da Agricultura. 2001. 515 p.VINAELLO, R. L.; ALVES, A. R. Meteorologia básica e aplicações. Viçosa: UFV – Imprensa Universitária. 1991. 449 p.ALADOS-ARBOLEDAS, L.; BATLLES, F. J.; OLMO, F. J. Solar radiation resource assessment by means of silicon cells. Solar Energy, v. 54, Issue 3, Março de 1995. p. 183-191.		

Disciplina: Marco Regulatório da Geração Distribuída	CH: 15 h	Créditos: 1.0.0
Ementa: Aspectos gerais da Geração distribuída;; O marco regulatório brasileiro- (leis 10.847/10.848 3 decreto 5.163); O Proinfa. Possibilidades de inserção da GD em contratação de expansão regulada; Incentivos tarifários (TUSD, TUST e regulamentos associados); O projeto de lei 630 no Brasil; Experiências internacionais de tarifas de compra compulsória- Feed In; Potencialidades da expansão de GD a partir de direcionadores de decisão ambientais e regulatórios; Resoluções Aneel 482/12 e		



687/15 e posteriores alterações.

Bibliografia:

1. CARNEIRO, M. G.; CERQUEIRA, B. D. Participação na geração eólica em leilões de energias e sua contribuição em tempo de crise energética. *Revista Brasileira de Energias Renováveis*. 2016. Disponível em: <file:///G:/artigo%20energia%202017/43051-174999-1-PB.pdf>. Acesso em: 22 de dez. 2018.
2. JANNUZZI, G.m. Além das Grandes Hidrelétricas : Política para Fontes Renováveis de Energia Elétricas. WWF. 2012. Disponível em: <http://d3nehc6yl9qzo4.cloudfront.net/downloads/alem_de_grandes_hidreletricas_suario_para_tomadores_de_decisao.pdf>. Acesso em: 26 de dez. 2016.
3. MASCARENHAS, P. *Jornal do Brasil*. Energia cada vez mais cara exige modelos alternativos para consumidores. 2015. Disponível em: <http://www.jb.com.br/economia/noticias/2015/01/18/energia-cada-vez-mais-cara-exige-modelos-alternativos-para-consumidores/>. Acesso em: 25 de dez. 2016.
4. MENDES, D.F.; REIRE; MATSUMOTO, L.Y.N.; AZEVEDO, T.P. Riscos do Mercado Livre x Mercado Cativo. Centro Universitário Fundação Santo André. Disponível em: <http://procobre.org/media-center/pt-br/component/jdownloads/send/2-publicacoes/63-riscos-de-mercado-livre-x-mercado-cativo.html?option=com_jdownloads>. Acesso em: 29 de dez. 2016.
5. ANEEL - Agência Nacional de Energia Elétrica, www.aneel.gov.br, Procedimentos de Distribuição- PRODIST, 2009, revisão 2010. Governo Do Brasil, leis 10.847, 10.848 e decreto 5.163, 2004.

Disciplina: Componentes dos Sistemas Fotovoltaicos	CH: 30 h	Créditos: 2.0.0
Ementa: Módulos fotovoltaicos. Associação de módulos fotovoltaicos. Baterias. Outros sistemas de armazenamento. Controladores de carga. Inversores. Conversores. Seguimento do ponto de potência máxima. Dispositivos de proteção, supervisão e controle, e aquisição e armazenamento de dados.		
Bibliografia:		
<ol style="list-style-type: none">1. COUTO, M. B. Ensaio de equipamentos de consumo típicos utilizados em sistemas fotovoltaicos. Porto Alegre, Brasil: Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação em Engenharia Mecânica, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2000. 96 p.2. ELETROBRAS: OLIVIERI, M. M. A.; LIMA, A.A.N.; BORGES, E.L.P.; CARVALHO, C.M. Comparação entre dois tipos de sistemas fotovoltaicos individuais adequados para a eletrificação rural. III Congresso Brasileiro de Energia Solar. Belém, setembro de 2010.3. EXIDE TECHNOLOGIES. - Industrial Energy. Handbook for Gel-VRLA-Batteries. Technical Support, Rev. 1. Dezembro, 20034. FILHO, ERENESTO RUPPERT. Conversores eletrônicos de potência para sistemas fotovoltaicos de baixa tensão conectados à rede elétrica. apresentação		



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE PROGRAMAS *LATO SENSU* E RESIDÊNCIAS
CENTRO DE TECNOLOGIA
CURSO DE ENGENHARIA ELÉTRICA



no inovar FV; Campinas-SP; março, 2012.
5. FULGURIS (Newpower Sistemas de Energia Ltda.). Manual Técnico de Baterias Estacionárias Ventiladas, Sistema Fotovoltaico.

Disciplina: Projeto de Sistemas Fotovoltaicos	CH: 30 h	Créditos: 1.1.0
Ementa: Projeto de gerador para conexão à rede – Principais dados para dimensionamento – Estudo de local – Avaliação de sombreamento – Definição do porte do gerador. Concepção básica da instalação. Definição de orientação e inclinação dos módulos. Seleção de módulos fotovoltaicos e inversores a serem utilizados. Dimensionamento do gerador. Formação do arranjo do circuito (strings). Diagrama unifilar básico. Estimativa de produção de energia. Estimativa do fator de Capacidade. Utilização do softwares para simulação.		
Bibliografia: <ol style="list-style-type: none">VILLALVA, Marcelo Gradellal GAZOLI, Jonas Rafael. Energia solar fotovoltaica: conceitos. Editora trica Ltda. 2012. 224p.ZILLES, Roberto et al. Sistemas fotovoltaicos conectados à rede elétrica. Recife: Editora da UFPE. 2012. 208p.MORAIS, Josué Lama. Sistemas Fotovoltaicos: da Teoria à Prática. São Paulo: Publindustria, 2009. 125pPALA, Wolfgang. Energia Solar e Fontes Alternativas. 2. ed. São Paulo: Hemus. 2005. 358pPINHO, João Tavares e GALDINO, Marco Antonio (org.). Manual de Engenharia para Sistemas Fotovoltaicos. CEPTEL/CRESESB. Rio de Janeiro, 2014. 530n		

Disciplina: Qualidade das Instalações Fotovoltaicas	CH: 15 h	Créditos: 1.0.0
Ementa: Introdução a Qualidade de Energia; Distorção da forma de onda da tensão - Harmônicas; Fontes Harmônicas; Efeitos das Harmônicas sobre equipamentos; Normas e Recomendações de Qualidade da Energia fotovoltaica; Medições dos itens de Qualidade da Energia fotovoltaica; Soluções voltadas a melhoria da Qualidade de Energia fotovoltaica.		
Bibliografia: <ol style="list-style-type: none">ALDABÓ, Ricardo. Qualidade Na Energia Elétrica: Efeitos dos Distúrbios, Diagnósticos e Soluções. 2ª Ed., EdArtliber, 2013, 527 p.2KAGAN, Nelson; ROBBA, Ernesto J., SCHMIDT, Hernán P. Estimación de Indicadores de Qualidade da Energia Elétrica. 1ª Ed. Ed. Edgard Blucher, 2009, 240 p.ANEEL. Procedimentos de Distribuição de Energia Elétrica no Sistema Elétrico Nacional – PRODIST Módulo 8 - Qualidade da Energia Elétrica. Revisão 8, 2017.		



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE PROGRAMAS *LATO SENSU* E RESIDÊNCIAS
CENTRO DE TECNOLOGIA
CURSO DE ENGENHARIA ELÉTRICA



Disponível online.

4. KAGAN, Nelson; OLIVEIRA, Carlos César Barioni de; ROBBA, Ernesto João. Introdução aos sistemas de distribuição de energia elétrica. 2. ed. rev. São Paulo: Edgard Blucher, 2010. xiii, 328 p.

5. MAMEDE FILHO, João. Instalações Elétricas Industriais. 8 ed. Rio de Janeiro: LTC 2010. 792p.

6. CAPELLI, Alexandre. Energia Elétrica: Qualidade e Eficiência para Aplicações Industriais. Ed. Érica, 1ª Ed., 2013, 272 p.

Disciplina: Novos materiais aplicados a energia solar	CH: 15 h	Créditos: 1.0.0
--	-----------------	------------------------

Ementa: Silício amorfo e cristalino; Telureto de cádmio; CIGS: selenieto de cobre índio gálio; Arsenieto de gálio; Corantes orgânicos e polímeros; Perovskitas; Técnicas de deposição; Células Híbridas e Tandem; Conversão Ascendente; Fissão Excitônica; Fotofísica e mecanismos de geração de carga.

Bibliografia:

1 Callister, W. D. **Ciência de Engenharia de Materiais: Uma Introdução, 7a edição**; Rio de Janeiro: LTC, 2008.

2.Shackelford, J.F. **Introduction to Materials Science for Engineers, 4th Ed.**; Upper Saddle River, New Jersey: Prentice Hall, 1996.D.R.

3. Askeland; P.P. Phulé. **Ciência e Engenharia dos Materiais**;São Paulo: CENCAGE, 2008.

4. R.E. Reed-Hill. **Princípios de Metalurgia Física**; Rio de Janeiro: Guanabara Dois, 1982.

5. Ashby, M.; Jones, R.H. **Engenharia de Materiais: Uma introdução a propriedades, aplicações e projeto, Vols. I e II, 3a Edição**; São Paulo: Elsevier, 2007.Kakani, S. L.; Kakani, A. **Materials Science**; New Delhi: New Age International, 2004.

Disciplina: Instalação de Sistemas Fotovoltaicos	CH: 30 h	Créditos: 1.1.0
---	-----------------	------------------------

Ementa: Instalação e manutenção de sistemas fotovoltaicos. Abordagens práticas: pontos de conexão e de geração, padrão, medidor bidirecional, materiais elétricos e Equipamentos de proteção. Normas. Ferramentas. Equipamentos de proteção. Disjuntores. Fusíveis. Caixas de junção. Fiação. Aterramento. Planejamento da Instalação – Instalação dos módulos e dos inversores. Conexões Elétricas. Estrutura de Montagem

Bibliografia:

1.VILLALVA. Marcelo Gradellal GAZOLI, Jonas Rafael. Energia solar fotovoltaica: conceitos. Editora Erica Ltda.2012.224p.

2. ZILLES. Roberto et al. Sistemas fotovoltaicos conectados à rede elétrica. Recife: Editora da UFPE. 2012. 208p.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE PROGRAMAS *LATO SENSU* E RESIDÊNCIAS
CENTRO DE TECNOLOGIA
CURSO DE ENGENHARIA ELÉTRICA



3. MORAIS, Josué'Lama. Sistemas Fotovoltaicos: da Teoria à Prática. São Paulo: Publindustria, 2009. 1 25p
4. PALA, Wolfgang. Energia Solar e Fontes Alternativas. 2. ed. São Paulo: Hemus. 2005. 358p
5. PINHO, João Tavares .e GALDINO, Marco Antonio (org.). Manual de Engenharia pai'a Sistemas Fotovoltaicos. CEPEL/CRESESB. Rio de Janeiro,2014. 530n.

Disciplina: Operação e Manutenção de Sistemas Fotovoltaicos Conectados à Rede	CH: 30 h	Créditos: 1.1.0
Ementa: Recomendações sobre segurança. Procedimentos e cuidados de operação. Procedimentos de manutenção preventiva de sistemas fotovoltaicos isolados (SFIs). Procedimentos de inspeção e manutenção corretiva de sistemas fotovoltaicos. Inspeção termográfica. Manutenção de sistemas fotovoltaicos conectados à rede (SFCRs). Análise de dados de desempenho de um sistema fotovoltaico.		
Bibliografia: <ol style="list-style-type: none">1. DUNLOP, J. (National Joint Apprenticeship and Training Committee for the Electrical Industry). Photovoltaic Systems. 1a ed. USA: American Technical Publishers, Inc., 2007. 452 p.2. GALDINO, MARCO A.; BORBA, AROLDO J. V.; ALMEIDA, VANIA M. DE. Avaliação de material do MME/Prodeem armazenado no almoxarifado da Chesf em Abreu e Lima-PE.3. Relatório Técnico Cepel DTE 14494/2010; dezembro de 2010.4. IEC 61724:1998. Photovoltaic system performance monitoring - Guidelines for measurement, data exchange and analysis. International Eletrotechnical Commission.5. RELANCIO, J.; RECUERO, L. Photovoltaic Systems Training. Session 4 - PlantMaintenance. 2010. Disponível em: <http://www.leonardo-energy.org/node/148631>. Acesso em: fev. 2019.		
Disciplina: Energia Solar e Arquitetura	CH: 15 h	Créditos: 1.0.0
Ementa: Integração arquitetônica de sistemas fotovoltaicos. Ferramentas de apoio à decisão de projeto. Identificação e classificação de Building Integrated PhotoVoltaics (BIPVs). Verificação das posições de instalação. Caracterização arquitetônica dos BIPVs.		
Bibliografia: <ol style="list-style-type: none">1. BATTAGLINI, A.; LILLIESTAM, J.; HAAS, A.; PATT, A. Development of SuperSmart Grids for a more efficient utilisation of electricity from renewable sources. Journal of Cleaner Production [S.I.], v. 17, n. 10, p. 911-918, 2009.2. BERINGER, S.; SCHILKE, H.; LOHSE, I.; SECKMEYER, G. Casestudy showing that the tilt angle of photovoltaic plants is nearly irrelevant. Solar Energy [S.I.], v. 85, n. 3, p. 470-476, 2011.		



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE PROGRAMAS *LATO SENSU* E RESIDÊNCIAS
CENTRO DE TECNOLOGIA
CURSO DE ENGENHARIA ELÉTRICA



3. BRAUN, P. G. A Integração de sistemas solares fotovoltaicos em larga escala no sistema elétrico de distribuição urbana. (2010). (Doutorado) - Programa de Pós Graduação em Engenharia Civil, UFSC, Florianópolis, 2010.
4. BROGREN, M.; GREEN, A. Hammarby Sjöstad-an interdisciplinary case study of the integration of photovoltaics in a new ecologically 206 sustainable residential area in Stockholm. Solar Energy Materials and Solar Cells [S.I.], v. 75, n. 3-4, p. 761-765, 2003.
5. BROWN, J.; HENDRY, C. Public demonstration projects and field trials: Accelerating commercialisation of sustainable technology insolar photovoltaics Energy Policy [S.I.], v. 37, n. 7, 2009.

Disciplina: Empreendedorismo e inovação no Setor de Energia Solar	CH: 15 h	Créditos: 1.0.0
Ementa: Conceitos de Empreendedorismo; Autoconhecimento; Paradigma do Empreendedorismo; Comportamento empreendedor; Processo criativo; Processo da Inovação; Proteção da propriedade intelectual; Transferência do conhecimento; Gestão da Inovação; Modelo de Negócios; Planejamento Estratégico; Análise de Mercado; Plano de Marketing; Plano de Negócios; Planejamento Financeiro.		
Bibliografia: <ol style="list-style-type: none">1. Dornelas, José Carlos Assis. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. Rio de Janeiro: Elsevier - Campus, 2008. ISBN 9788535232707.2. Hisrich, Robert D.; Peters, Michael P.; Shepherd, Dean A.. Empreendedorismo. PORTO ALEGRE: Bookman, 2009. ISBN 9788577803460.3. AFUAH, Allan. Business Model Innovation: Concepts, Analysis, and Cases. Abingdon-on-Thames: Routledge, 2014. ISBN 978-0415817400.4. BLANK, Steve. DORF, Bob. The Startup Owner's Manual: The Step-By-Step Guide for Building a Great Company. Pescadero: K, 2012. ISBN 978-0-9849993-09.5. BROWN, T.. Design Thinking. Harvard Business Review, pp.84-95, June 2008. Watertown: Harvard Business Publishing, 2008. ISBN 0017-801. Disponível em: https://www.ideo.com/post/design-thinking-in-harvard-business-review.6. BURGER-HELMCHEN, Thierry.. Entrepreneurship ? Creativity and Innovative Business Models.. Strasbourg: InTech, 2012. ISBN 978-953-51-0069-0. Disponível em: https://www.intechopen.com/books/entrepreneurship-creativity-andinnovative-business-models.		

Disciplina: Sistemas Híbridos de Energia Solar	CH: 15 h	Créditos: 1.0.0
Ementa: Sistemas Híbridos. Conceitos Básicos .Sistemas Híbridos no Brasil e no Mundo. Principais Tipos de Sistemas: Sistema Fotovoltaico-Diesel, Sistema Fotovoltaico-Eólico-Diesel e Sistema Fotovoltaico-Eólico. Complementaridade das		



Fontes Solar e Eólica. Classificações de Sistemas Híbridos. Interligação com a Rede Elétrica Convencional. Prioridade de Uso das Fontes de Energia. Vantagens e Desvantagens.

Bibliografia:

1. BARBOSA, C. F. O., PINHO, J. T., PEREIRA, E. J. S., GALHARDO, M. A. B., VALE, S. B. e MARANHÃO, W. M. A. (2004a). Situação da Geração Elétrica Através de Sistemas Híbridos no Estado do Pará e Perspectivas frente à Universalização da Energia Elétrica. Campinas: AGRENER GD, 2004.
2. BARLEY, C. D. e WINN, C. B. (1996). “Optimal Dispatch Strategy in Remote Hybrid Power Systems”, Solar Energy, Vol. 58, Nº. 4–6, p. 165–179.
3. BEYER, H. G., RÜTHER, R. e OLIVEIRA, S. H. F. (2003), “Adding PV-Generators without Storage to Medium Size Stand Alone Diesel Generators Sets to Support Rural Electrification in Brazil”, ISES Solar World Congress, Göteborg.
4. BILLINTON, R. e KARKI, R. (2001), “Capacity Expansion of Small Isolated Power Systems Using PV and Wind Energy”, IEEE Trans. Power Systems, vol. 16, Nº 4, pp. 892–897.
5. BITTENCOURT, R. M., AMARANTE, O. A. C., SCHULTZ, D. J. e ROCHA, N. A. (2000), “Sistemas Complementares de Energia Eólica e Hidráulica no Brasil”, Congresso CIER 2000, Buenos Aires.

Disciplina: Eficiência Energética em sistemas solares	CH: 30 h	Créditos: 2.0.0
--	-----------------	------------------------

Ementa: A energia e a história. A crise energética. Energia e desenvolvimento social. Eficiência Energética. As políticas públicas de eficiência energética no Brasil. Conservação de energia na edificação. A sustentabilidade e a eficiência energética. O consumo de energia no setor de edificações. Eficiência energética no setor residencial e comercial. Materiais construtivos, aspectos arquitetônicos e a eficiência energética (conceito de energia embutida e ciclo de vida útil, materiais de acabamento e a qualidade do ar interno). Legislação relativa à eficiência energética e sustentabilidade. Regulamentação Brasileira para Etiquetagem do nível de Eficiência Energética de Edificações comerciais, públicas, de serviços e residenciais. Planejamento energético sustentável. Aplicação dos regulamentos RTQ-C e RTQ-R.

Bibliografia:

1. Associação Brasileira de Normas Técnicas, (2005a). NBR 15220-2: Desempenho Térmico de Edificações - Parte 2: Métodos de cálculo da transmitância térmica, da capacidade térmica, do atraso térmico e do fator solar de elementos e componentes de edificações. ABNT.
2. Brasil, (2012). Ministério de Minas e Energia. Eletrobrás. Requisitos Técnicos da



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE PROGRAMAS *LATO SENSU* E RESIDÊNCIAS
CENTRO DE TECNOLOGIA
CURSO DE ENGENHARIA ELÉTRICA



Qualidade para o Nível de Eficiência Energética de Edifícios Comerciais, de Serviços e Públicos (RTQ-C).

3. Brasil, (2012). Ministério de Minas e Energia. Eletrobrás. Requisitos Técnicos da Qualidade para o Nível de Eficiência Energética de Edifícios Residenciais (RTQ-R).

4. ELETROBRÁS. Caderno de boas práticas: eficiência energética nas edificações. Rio de Janeiro, RJ: ELETROBRÁS, PROCEL, 2007-2009. v.

5. Lamberts, R., Dutra, L., Pereira, F., (2004). Eficiência energética na arquitetura. São Paulo: Ed. Pro Livros. 2 ed. revisada.

Disciplina: Metodologia do Trabalho Científico	CH: 15 h	Créditos: 1.0.0
---	-----------------	------------------------

Ementa:

A ciência e a produção do conhecimento científico, leitura e técnicas de estudos. Trabalhos científico-acadêmicos e aplicabilidade de normas técnica-científicas (ABNT). Abordagens, tipo e orientações metodológicas. Discursão sobre as principais fases de um projeto de pesquisa (definição de um tema, construção de argumentos, preparação de documentos e apresentações); Discussão introdutória sobre a teoria do conhecimento.

Bibliografia:

1. FRANÇA, J. L., VASCONCELOS, A.C. (org.). Manual para normalização de publicações técnicocientíficas. 8 ed. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2013.
2. GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5 ed.. São Paulo: Atlas, 1994.
3. GOLDENBERG, M. A arte de pesquisar - como fazer pesquisa qualitativa em Ciência Sociais. Rio de Janeiro: Record, 2009.
4. LA VILLE, C. DIONNE, J. A Construção do Saber: manual de metodologia da pesquisa em ciênciashumanas, Porto Alegre/Belo Horizonte: Artmed/UFMG, 1999.
5. MACHADO, A.R., LOUSA E.G., ABREU-TARDELLI, L.S. Resenha. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

Disciplina: Sistemas fotovoltaicos de bombeamento de água	CH: 15 h	Créditos: 1.0.0
--	-----------------	------------------------

Ementa: Sistemas de bombeamento de água. Tipos de bombas: Bombas centrífugas, Bombas volumétricas. Tipos de motores: Motores CC; Motores CA. Projeto de sistemas fotovoltaicos para bombeamento de água: Estimativa de consumo de água. Dimensionamento do sistema de geração. Manutenção de sistemas fotovoltaicos de bombeamento de água.

Bibliografia:

1. CREDER, H. Instalações hidráulicas e sanitárias. 6. ed. LTC, 2006. DGS.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE PROGRAMAS *LATO SENSU* E RESIDÊNCIAS
CENTRO DE TECNOLOGIA
CURSO DE ENGENHARIA ELÉTRICA



Planning and installing photovoltaic systems - A guide for installers, architects and engineers. Berlin, German: Deutsche Gesellschaft fur Sonnenenergie - The German Solar Energy Society, 2008.

- DIAS, J. B. Instalação fotovoltaica conectada à rede: Estudo experimental para otimização do fator de dimensionamento. Porto Alegre, Brasil: Tese de Doutorado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul - PROMEC/UFRGS, 2006.
- DIAZ, P. Confiabilidad de los sistemas fotovoltaicos autônomos: Aplicación a la electrificación rural. Madrid, España: Tese de Doutorado, Escuela Técnica Superior de Ingenieros de Telecomunicación del Universidad Politécnica de Madrid, 2003. 209 p.
- DUFFIE, J. A.; BACKMAN, W. A. Solar engineering of thermal process. John Wiley & Sons, 1991.
- DUNLOP, J. (National Joint Apprenticeship and Training Committee for the Electrical Industry). Photovoltaic Systems. 1a ed. USA: American Technical Publishers, Inc., 2007. 452 p.
- EGIDO, M.; LORENZO, E. The sizing of stand-alone PV-systems: a review and a proposed new method. Solar Energy Materials and Solar Cells, v. 26, 1992. p. 51-69

Disciplina: Energia Solar Térmica: princípios	CH: 15 h	Créditos: 1.0.0
Ementa: Energia solar por termoacumulação. Princípios, aplicações e tecnologias dos sistemas. Difusão dos sistemas no país e no mundo; Aquecimento solar de água. Adequação de coletores solares à temperatura de utilização da água. Perdas. Sistemas diretos e indiretos, ativos e passivos; Reservatórios. Trocadores de calor. Fração solar. Desempenho de coletores e reservatórios.		
Bibliografia: <ol style="list-style-type: none">GTES. Manual de engenharia para sistemas fotovoltaicos. Rio de Janeiro: Grupo de Trabalho de Energia Solar, GTES, CEPEL-CRESESB, 1999, 204 p.LORENZO, Eduardo. Electricidad solar: ingeniería de los sistemas fotovoltaicos. 1ª edição. Espanha: Instituto de Energía Solar – Universidad Politécnica de Madrid, Editorial PROGNSA, 1994, 338 p.LUQUE, A.; HEGEDUS, S. Handbook of photovoltaic science and engineering. 1ª edição. England: John Wiley & Sons, 2003.DUFFIE, J. A., and BECKMAN, W. A., 1991. Solar Engineering Thermal Processes, John Wiley & Sons, New York, USA. ISBN 0-471-51056-4.VILLALVA, M. G.; GAZOLI, J. R. Energia Solar Fotovoltaica: Conceitos e Aplicações – Sistemas Isolados e Conectados à Rede. 1. ed. Tatuapé: Erica, 2012		

Disciplina: Energia Solar Térmica: operação e aplicações	CH: 15 h	Créditos: 1.0.0
Ementa: Aquecimento Solar de Piscinas, Componentes, Sistemas. Planejamento e		



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE PROGRAMAS *LATO SENSU* E RESIDÊNCIAS
CENTRO DE TECNOLOGIA
CURSO DE ENGENHARIA ELÉTRICA



dimensionamento. Instalação. Sistemas Solares de Aquecimento Ambiente. Componentes. Tubagens. Permutadores de calor, unidades de recuperação de calor. Controladores. Tipologias de sistemas de aquecimento ambiente. Planejamento e dimensionamento. Arrefecimento Solar. Planejamento integrado dos sistemas de arrefecimento solar e de ar condicionado. Sistemas de Geração de Vapor.

Bibliografia:

1. PALZ, W. Energia Solar e Fontes Alternativas. Curitiba: Ed Hemus, 2002.
2. BENEDITO, T. P. Práticas de Energia Solar Térmica. São Paulo: Publiindústria, 2008.
3. WALISIEWICZ, Marck. Energia Alternativa – solar, eólica, hidrelétrica e de biocombustíveis. 1. ed. São Paulo: Publifolha, 2008.
6. COMISSÃO EUROPEIA do PROGRAMA ALTENER. Energia Solar Térmica: manual de tecnologias, projecto e instalação. Projeto GREENPRO, Lisboa, Portugal, 2004. Disponível em < <http://www.portal-energia.com/> >
7. VILLALVA, M. G.; GAZOLI, J. R. Energia Solar Fotovoltaica: Conceitos e Aplicações – Sistemas Isolados e Conectados à Rede. 1. ed. Tatuapé: Erica, 2012.

Disciplina: Sistemas Fotovoltaicos Off Grid

CH: 15 h

Créditos: 1.0.0

Ementa: Sistemas isolados individuais. Sistemas isolados em minirrede. Dimensionamento de sistemas fotovoltaicos isolados pelo método do mês crítico. Procedimentos de manutenção preventiva de sistemas fotovoltaicos isolados.

Bibliografia:

1. GALDINO, MARCO A.; BORBA, AROLDO J. V.; ALMEIDA, VANIA M. DE. Avaliação de material do MME/Prodeem armazenado no almoxarifado da Chesf em Abreu e Lima-PE. Relatório Técnico Cepel DTE 14494/2010; dezembro de 2010.
2. IEC 61724:1998. Photovoltaic system performance monitoring - Guidelines for
3. RELANCIO, J.; RECUERO, L. Photovoltaic Systems Training. Session 4 - PlantMaintenance. 2010. Disponível em: <<http://www.leonardo-energy.org/node/148631>>. Acessoem: fev. 2019.
4. DUNLOP, J. (National Joint Apprenticeship and Training Committee for the Electrical Industry). **Photovoltaic Systems**. 1a ed. USA: American Technical Publishers, Inc., 2007. 452 p;
5. MORAIS, JosuéLama. Sistemas Fotovoltaicos: da Teoria à Prática. São Paulo: Publiindústria, 2009. 1 25p.

Disciplina: Projeto e Dimensionamento de Usinas Solares Fotovoltaicas

CH: 15 h

Créditos: 0.1.0

Ementa: Principais etapas. Pré-projeto de uma usina. Topologias e Peculiaridades na construção de uma usina. Aspectos legais a serem considerados.



Dimensionamento de Usinas. Unifilar e Layout. Contrato. Tópicos importantes.

Bibliografia:

1. BOMEISEL, E. A realização da Planta Fotovoltaica de 511 kWp, de Silício Amorfo, da Usina Solar Tanquinho. Apresentação no EnerGen LatAm 2013. Rio de Janeiro-RJ. 28 e 29 de janeiro de 2013.
2. CARVALHO, P. C. M.; MONTENEGRO, F. F. D. Experiências adquiridas na instalação da primeira osmose reversa acionada por painéis fotovoltaicos do Brasil. Enc. Energ. Meio Rural, Ano 3, 2003.
3. MALBRANCHE, P.; SERVANT, J. M.; HELM, P.; HAENEL, A. Recent developments in PV pumping applications and research in the European Community. Amsterdã, Holanda: 12th. European Photovoltaic Solar Energy Conference, 1994. p. 476-481.
4. MPX. Usina Solar Tauá. Apresentação no EnerGen LatAm 2013. Rio de Janeiro-RJ. 28 e 29 de janeiro de 2013.
5. REN21. Renewables 2012 global status report. Paris, França: 2012.

Disciplina: Operação, Controle e Manutenção de Desempenho de Usinas Solares Fotovoltaicas	CH: 15h	Créditos: 1.0.0
--	----------------	------------------------

Ementa: Comissionamento. Norma. Especialidades. Testes adicionais. Sistema de Monitoramento. SCADA. Topologia de Rede. Interfaces. Operação e Manutenção. Avaliação de desempenho. Rotinas básicas. Limpezas. Rotinas específicas.

Bibliografia:

1. BOMEISEL, E. A realização da Planta Fotovoltaica de 511 kWp, de Silício Amorfo, da Usina Solar Tanquinho. Apresentação no EnerGen LatAm 2013. Rio de Janeiro-RJ. 28 e 29 de janeiro de 2013.
2. CARVALHO, P. C. M.; MONTENEGRO, F. F. D. Experiências adquiridas na instalação da primeira osmose reversa acionada por painéis fotovoltaicos do Brasil. Enc. Energ. Meio Rural, Ano 3, 2003.
3. MALBRANCHE, P.; SERVANT, J. M.; HELM, P.; HAENEL, A. Recent developments in PV pumping applications and research in the European Community. Amsterdã, Holanda: 12th. European Photovoltaic Solar Energy Conference, 1994. p. 476-481.
4. MPX. Usina Solar Tauá. Apresentação no EnerGen LatAm 2013. Rio de Janeiro-RJ. 28 e 29 de janeiro de 2013.
5. REN21. Renewables 2012 global status report. Paris, França: 2012.

Disciplina: Trabalho de conclusão de Curso	CH: 90 h	Créditos: 6.0.0
---	-----------------	------------------------

Ementa: Elaboração do projeto de trabalho de conclusão de curso; Orientações gerais; Elaboração do trabalho de conclusão de curso. Orientações complementares. Orientação final.

Bibliografia:

1. J. R. C Nery, M. L. T. Borges: Orientações técnicas para elaboração de trabalhos



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE PROGRAMAS *LATO SENSU* E RESIDÊNCIAS
CENTRO DE TECNOLOGIA
CURSO DE ENGENHARIA ELÉTRICA



acadêmicos. Macapá: UNIFAP, 2005.

2. Júnia Lessa França, Ana C. Vasconcellos: Manual para Normalização de Publicações Técnico-Científicas, 7a ed., Belo Horizonte, Editora UFMG, 2004.

3. Maria Lúcia Almeida: Como elaborar Monografias. 2ª ed. Belém: Cejup, 1991.

4. Aidil Jesus Paes de Barros, Neide aparecida de Souza Lehfeld: Fundamentos de Metodologia. São Paulo: Mccrawhil, 1986.

5. Maria Cecília de Carvalho (org.): Construindo o Saber. Técnicas de Metodologia Científica. Campinas: Papyrus, 1988.



12. CORPO DOCENTE

Nome: Marcos Antonio Tavares Lira

CPF: 831578323-87

SIAPE: 1760027

Setor de lotação: Curso de Engenharia Elétrica

Instituição de vínculo: UFPI

E-mail: marcoslira@ufpi.edu.br

Área/subáreas de atuação: Engenharias IV, Energias renováveis, Eficiência Energética.

Graduação: Graduado em Engenharia Elétrica pela Universidade Federal do Ceará (2009) e Graduado em Licenciatura Plena em Física pela Universidade Estadual do Ceará (2007).

Pós-graduação: Doutor em Desenvolvimento e Meio Ambiente pela Universidade Federal do Piauí (2015); Mestre em Ciências Físicas Aplicadas pela Universidade Estadual do Ceará (2009).

Descrição sucinta da experiência acadêmico-profissional: Coordenador de Extensão da UFPI e Professor Adjunto do curso de Engenharia Elétrica da Universidade Federal do Piauí. Professor dos cursos de Mestrado em Engenharia Elétrica (UFPI), Mestrado em Ensino de Física (UFPI) e Mestrado em Climatologia (UECE). Tem interesse nas seguintes áreas: Transmissão e Distribuição da Energia Elétrica, Conservação de Energia Elétrica, Eficiência Energética. Energias Renováveis e Ciências Ambientais. Membro do Comitê Técnico Científico do Centro de Estratégias em Recursos Naturais e Energia. Membro da Câmara Técnica de Energias Renováveis do Piauí.

Endereço do currículo *Lattes*:

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4201627H6>

Nome: Albemerc Moura de Moraes

CPF: 923.215.263-00

SIAPE: 1944812

Setor de lotação: Campus da UFPI - PICOS

Instituição de vínculo: UFPI

E-mail: albemerc@ufpi.edu.br

Área/subáreas de atuação: Ciências Exatas e da Terra, Energia Solar, Ensino de Física.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE PROGRAMAS *LATO SENSU* E RESIDÊNCIAS
CENTRO DE TECNOLOGIA
CURSO DE ENGENHARIA ELÉTRICA



Graduação: Possui graduação em Física pela Universidade Federal do Piauí (UFPI) (2006).

Pós-graduação: mestrado (2009) e doutorado (2015) em Energia pela Universidade Federal do ABC (UFABC).

Descrição sucinta da experiência acadêmico-profissional: Atualmente é Diretor Técnico da EMATER/PI, coordenador do Grupo Interdisciplinar de Pesquisa em Energia Solar do Piauí (GIPES). Tem experiência na área de Energia, atuando principalmente nos seguintes temas: energias renováveis no meio rural, sistemas fotovoltaicos e bombeamento fotovoltaico.

Endereço do currículo Lattes:

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4734590P1>

Nome: Fábio Rocha Barbosa

CPF: 614681773-20

SIAPE: 1615907

Setor de lotação: Curso de Engenharia Elétrica

Instituição de vínculo: UFPI

E-mail: fabiorocha@ufpi.edu.br

Área/subáreas de atuação: Engenharias IV, Energias renováveis, Eficiência Energética.

Graduação: Possui graduação em ENGENHARIA ELÉTRICA pela UFC-Universidade Federal do Ceará (2004).

Pós-graduação: mestrado em Engenharia Elétrica pela UFC-Universidade Federal do Ceará (2008) e doutorado em Engenharia Elétrica pela UFC-Universidade Federal do Ceará (2013).

Descrição sucinta da experiência acadêmico-profissional:

Atualmente é professor do Curso de Engenharia Elétrica da UFPI-Universidade Federal do Piauí, onde também atua como Presidente da CICE - Comissão Interna de Conservação de Energia. Autor de livros nas áreas de Eficiência Energética e Sistemas Elétricos de Potência, tem experiência em pesquisas de Inteligência Computacional aplicada a Engenharia Elétrica e Conservação e Uso Eficiente de Energia. Atua principalmente nos seguintes temas: eficiência energética, inteligência computacional, transformadores de potência, máquinas elétricas e automação industrial. Premiada no Desafio da Sustentabilidade do MEC em 2015

Endereço do currículo Lattes:

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4221895Z9>



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE PROGRAMAS *LATO SENSU* E RESIDÊNCIAS
CENTRO DE TECNOLOGIA
CURSO DE ENGENHARIA ELÉTRICA



Nome: Osvaldo Augusto Vasconcelos de Oliveira Lopes da Silva

CPF: 004920333-90

SIAPE: 2896146

Setor de lotação: Curso de Eletrotécnica

Instituição de vínculo: IFPI

E-mail: osvaldo.augusto@ifpi.edu.br

Área/subáreas de atuação: Sistemas Elétricos, Distribuição e Utilização da Energia Elétrica.

Graduação: Graduação em Engenharia Elétrica pela Universidade Estadual do Piauí (2010).

Pós-graduação: Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente pela Universidade Federal do Piauí (2015).

Descrição sucinta da experiência acadêmico-profissional:

Autor do livro Viabilidade Técnico-Econômica da Eficiência Energética em Edificações e Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do Instituto Federal do Piauí. Tem experiência na área de Engenharia Elétrica, com ênfase em Distribuição e Utilização da Energia Elétrica, atuando principalmente nos seguintes temas: elaboração, execução, fiscalização e orçamentação de projetos, gestão de contratos e eficiência energética

Endereço do currículo *Lattes*:

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4462355E6>

Nome: Domingos Robson Silva Costa

CPF: 037674353-06

SIAPE: 1228185

Setor de lotação: Curso de Engenharia Elétrica

Instituição de vínculo: UFPI

E-mail: domingos.costa@ufpi.edu.br

Área/subáreas de atuação: Sistemas Elétricos de Potência.

Graduação: Graduação em Engenharia Elétrica pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI)

Pós-graduação: mestrado em Engenharia Elétrica pela Universidade Federal da Bahia (UFBA)



Descrição sucinta da experiência acadêmico-profissional:

Professor Assistente do Curso de Engenharia Elétrica da Universidade Federal do Piauí, em Teresina e Membro da Comissão Interna de Eficiência Energética da Universidade Federal do Piauí. Principais áreas de interesse: Sistemas Elétricos de Potência; Qualidade de Energia Elétrica; Smart Grids; Eficiência Energética e Fontes Alternativas de Energia.

Endereço do currículo *Lattes*:

<http://lattes.cnpq.br/8146039177761121>

Nome: Bartolomeu Ferreira dos Santos Junior

CPF: 617578453-72

SIAPE: 1983254

Setor de lotação: Curso de Engenharia Elétrica

Instituição de vínculo: UFPI

E-mail: bartolomeuf@ufpi.edu.br

Área/subáreas de atuação: Sistemas Elétricos de Potência; Qualidade de Energia Elétrica e Fontes Alternativas de Energia.

Graduação: graduação em Engenharia Elétrica pela Universidade Federal do Maranhão em 2007

Pós-graduação: doutorado em Engenharia Elétrica pela Universidade Federal de Santa Catarina em 2012. Mestrado em Engenharia Elétrica pela Universidade Federal do Maranhão em 2005.

Descrição sucinta da experiência acadêmico-profissional:

Concluiu o doutorado em Engenharia Elétrica pela Universidade Federal de Santa Catarina em 2012. Concluiu o mestrado e o curso de graduação em Engenharia Elétrica pela Universidade Federal do Maranhão em 2007 e 2005 respectivamente. Atualmente é Professor Adjunto do Curso de Engenharia Elétrica da Universidade Federal do Piauí.

Endereço do currículo *Lattes*:

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4709348A2>

Nome: Fabíola Maria Alexandre Linard

CPF: 743323683-04

SIAPE: 2020229



Setor de lotação: Curso de Engenharia Elétrica

Instituição de vínculo: UFPI

E-mail: fabiola.linard@ufpi.edu.br

Área/subáreas de atuação: conversores CC/CC, conversores CA/CC, conversores CC/CA, Eletrônica analógica e digital, Energia Alternativa e Qualidade de Energia.

Graduação: Possui graduação em Engenharia Elétrica pela Universidade Federal do Ceará (2002)

Pós-graduação: Concluiu mestrado em fevereiro de 2009 no curso de pós-graduação em Engenharia Elétrica na Universidade Federal do Ceará na área de Eletrônica de Potência. Obteve o título de doutora em janeiro de 2021, na área de Sistemas de Energia Elétrica, linha de pesquisa Eletrônica de potência, através do programa de pós-graduação em Engenharia Elétrica da Universidade Federal do Ceará

Descrição sucinta da experiência acadêmico-profissional:

Atualmente é professora assistente do Curso de Engenharia Elétrica da Universidade Federal do Piauí (UFPI)

Endereço do currículo *Lattes*:

<http://lattes.cnpq.br/0367350419953414>

Nome: Alexandre Miranda Pires dos Anjos

CPF: 656.384.926-15

SIAPE: 1775308

Setor de lotação: Curso de Física

Instituição de vínculo: UFPI

E-mail: miranjos@hotmail.com

Área/subáreas de atuação: Física, dispositivos optoeletrônicos, Semicondutores.

Graduação: Possui graduação em Física pela Universidade Federal de Viçosa (1996).

Pós-graduação: mestrado em Sensoriamento Remoto pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (2000) e doutorado em Engenharia e Tecnologia Espaciais pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (2006).

Descrição sucinta da experiência acadêmico-profissional: Atuou como pesquisador associado (bolsa DTI) no Centro de Componentes Semicondutores da Universidade Estadual de Campinas (2006-2008). Possui experiência na área de Deposição e Caracterização de



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE PROGRAMAS *LATO SENSU* E RESIDÊNCIAS
CENTRO DE TECNOLOGIA
CURSO DE ENGENHARIA ELÉTRICA



Semicondutores, atuando principalmente nos seguintes temas: Crescimento e deposição de filmes finos inorgânicos por MBE e LPCVD para aplicações em dispositivos optoeletrônicos, Nanoclusters de SiGe. Deposição de filmes poliméricos por spray e de nanoparticulados poliméricos por electrospray. Caracterizações por raios-x, FTIR, Efeito Hall, RHEED, Raman, AFM e análise de imagens digitais. Sócio fundador e CEO da empresa ECODRYTEC TECNOLOGIA, PRODUÇÃO E COMÉRCIO DE PRODUTOS DESIDRATADOS, incubada na INEAGRO/UFPI. Desenvolvedor do desidratador híbrido de alimentos movido por energia solar.

Endereço do currículo Lattes:

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4733541P2>

Nome: Dionatas Rayron da Silva Alves

CPF: 005615113-65

SIAPE: Não se aplica

Setor de lotação: Não se aplica

Instituição de vínculo: Infraero

E-mail: dionatasrsalves@gmail.com

Área/subáreas de atuação: Sistemas Elétricos de Potência e Fontes Alternativas de Energia.

Graduação: graduado em Engenharia Elétrica pela Universidade Estadual do Piauí (2009).

Pós-graduação: Mestre em Engenharia Elétrica pela UFPI (2019).

Descrição sucinta da experiência acadêmico-profissional: Atualmente é Engenheiro Eletricista na INFRAERO Aeroportos, pós graduado com especialização (MBA) em Engenharia Elétrica pelo Instituto de pós graduação - IPOG e Engenharia de Segurança do Trabalho pelo CESVALE. Tem experiência em docência superior como professor temporário do curso de Engenharia Elétrica da UESPI e Instrutor do curso de NR10 - Segurança em instalações e serviços em eletricidade - na rede de aeroportos da INFRAERO

Endereço do currículo Lattes:

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K8911909Y8>

Nome: Adriano Batista Silva

CPF: 018526413-12

SIAPE: 2742850



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE PROGRAMAS *LATO SENSU* E RESIDÊNCIAS
CENTRO DE TECNOLOGIA
CURSO DE ENGENHARIA ELÉTRICA



Setor de lotação: Curso de Eletrotécnica

Instituição de vínculo: IFPI

E-mail: eng.adrianobs@gmail.com

Área/subáreas de atuação: Sistemas Elétricos de Potência e Inteligência computacional artificial.

Graduação: possui graduação em Engenharia Elétrica pela Universidade Estadual do Piauí-UESPI (2009).

Pós-graduação: Mestre em Engenharia Elétrica pela UFPI (2019).

Descrição sucinta da experiência acadêmico-profissional:

Pós-graduação em Engenharia de Segurança do Trabalho pelo Centro de Ensino Superior Vale do Parnaíba-CESVALE (2012). Engenheiro Eletricista do quadro efetivo da Eletrobras Distribuição Piauí (CEPISA) desde de 2011, tem experiência na área de planejamento e estudos da expansão dos Sistemas Elétricos de Potência e como professor na área do ensino médio, técnico, tecnológico e nível superior.

Endereço do currículo *Lattes*:

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4432834H9>

Nome: Clarissa Debiazi Zomer

CPF: 008.387.779-70

SIAPE: Não se aplica

Setor de lotação: Arquitetando Solar

Instituição de vínculo: Arquitetando Solar

E-mail: clazomer@gmail.com

Área/subáreas de atuação: Arquitetura, Eficiência Energética, paisagismo e urbanismo.

Graduação: Arquiteta, formada pela Universidade Federal de Santa Catarina em 2006.

Pós-graduação: Mestrado (2010) e Doutorado (2014) em Engenharia Civil da mesma instituição, sob orientação do Professor Ricardo Rüther. Fez doutorado sanduíche na National University of Singapore (NUS), no Solar Energy Research Institute of Singapore (SERIS), no período de outubro de 2012 a setembro de 2013, sob a supervisão do Dr. Thomas Reindl. Fez pós-doutorado focado no desempenho energético de sistemas fotovoltaicos integrados à arquitetura, concluído em 2020



Descrição sucinta da experiência acadêmico-profissional: Arquiteta, formada pela Universidade Federal de Santa Catarina em 2006. Mestrado (2010) e Doutorado (2014) em Engenharia Civil da mesma instituição, sob orientação do Professor Ricardo Rütther.

Endereço do currículo *Lattes*:

<http://lattes.cnpq.br/2570777324125679>

Nome: Darlan Emanuel Silva dos Santos

CPF: 026649294-02

SIAPE: Não se aplica

Setor de lotação: não se aplica

Instituição de vínculo: CERNE

E-mail: darlan.desan@gmail.com

Área/subáreas de atuação: Energia renováveis

Graduação: Graduação em Engenharia de Materiais (2006).

Pós-graduação: Especialista em Energia Eólica (2011).

Descrição sucinta da experiência acadêmico-profissional: Diretor da DESAN Renováveis, empresa especializada na medição do recurso energético e apoio ao desenvolvimento de projetos de geração de energia eólica e fotovoltaica. Diretor de Energia Eólica do Centro de Estratégias em Recursos Naturais e Energia (CERNE), na promoção e articulação com instâncias institucionais, acadêmicas, científicas, empresariais e governamentais para o desenvolvimento dos recursos naturais e fontes energéticas. Trabalhou para Petrobras de 2009 a 2017 no desenvolvimento dos projetos de energia eólica em todo o território nacional, além de atuar e coordenar projetos de P&D de interesse da Petrobras na área de energia eólica.

Endereço do currículo *Lattes*:

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4739653P8>

Nome: Diana Beatriz de Almeida

CPF: 048884583-16

SIAPE: Não se aplica

Setor de lotação: Não se aplica

Instituição de vínculo: ICEV



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE PROGRAMAS *LATO SENSU* E RESIDÊNCIAS
CENTRO DE TECNOLOGIA
CURSO DE ENGENHARIA ELÉTRICA



E-mail: dianabeatrizalmeida@gmail.com

Área/subáreas de atuação: Administração, Marketing e Neuromarketing.

Graduação: graduação em Administração de Empresas pelo Instituto de Ciências Jurídicas e Sociais Professor Camillo Filho (2016).

Pós-graduação: Mestra em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para Inovação UFPI/PROFNIT (2020)

Descrição sucinta da experiência acadêmico-profissional: Atuou, no Banco do Nordeste do Brasil S.A, junto à gestão da célula de negócios diretamente voltados à inovação, de projetos de energia fotovoltaica, implantação de novas empresas e manutenção e modernização de empresas já em funcionamento. Atua na elaboração e execução de projetos de ensino, pesquisa, extensão, desenvolvimento institucional, científico e tecnológico e estímulo à inovação. Tem experiência em consultorias na área de inovação tecnológica, com ênfase em inovação estratégica e implementação de sistemas gerenciais e de empresas de base tecnológica incubadas. É tutora responsável pelas disciplinas de Estruturas de Marketing e Neuromarketing do curso de Administração de Empresas do ICEV e está cursando o Mestrado de Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para Inovação UFPI/PROFNIT

Endereço do currículo *Lattes*:

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K8061066U7>

Nome: Alexandre de Castro Maciel

CPF: 002513973 86

SIAPE: 2065436

Setor de lotação: Curso de Física

Instituição de vínculo: UFPI

E-mail: eng.adrianobs@gmail.com

Área/subáreas de atuação: Física, filmes finos e dispositivos opto-eletrônicos.

Graduação: Possui graduação em bacharelado em Física pela Universidade Federal do Piauí (2002 - 2006).

Pós-graduação: doutorado em Física Aplicada pelo Instituto de Física de São Carlos, USP (2007 - 2012).

Descrição sucinta da experiência acadêmico-profissional:



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE PROGRAMAS *LATO SENSU* E RESIDÊNCIAS
CENTRO DE TECNOLOGIA
CURSO DE ENGENHARIA ELÉTRICA



Professor Adjunto I no Departamento de Física da Universidade Federal do Piauí desde 2013. Realiza pesquisa de física básica na área de propriedades elétricas de filmes finos e dispositivos opto-eletrônicos a base de materiais orgânicos. **Endereço do currículo Lattes:**
<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4734965T5>

Nome: Márcia Ananda Soares Siqueira de Sousa

CPF: 010269943-73

SIAPE: não se aplica

Setor de lotação: não se aplica

Instituição de vínculo: IDB

E-mail: marcianandaa@gmail.com

Área/subáreas de atuação: Linguística de Texto e Linguística Cognitiva.

Graduação: graduada em Letras pela Universidade Federal do Piauí (2006).

Pós-graduação: mestre em Letras pela Universidade Federal do Piauí (2012)

Descrição sucinta da experiência acadêmico-profissional:

É especialista em Leitura e Produção Textual pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (2008). Atualmente é doutoranda em Linguística pela Universidade Federal do Ceará.

Endereço do currículo Lattes:

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4484829U8>

Nome: Kleber Lima Cezar

CPF: 052874734-78

SIAPE: 2229350

Setor de lotação: Curso de Engenharia Mecânica

Instituição de vínculo: UFPI

E-mail: kleber@ufpi.edu.br

Área/subáreas de atuação: energia e controle de processos.

Graduação: graduado em Engenharia de Produção Mecânica pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB,2009)

Pós-graduação: doutor pelo Programa de Pós-Graduação em Engenharia Mecânica da UFPB (2016) e mestre pelo mesmo programa na área Termofluidos (2012).



Descrição sucinta da experiência acadêmico-profissional: É membro do Grupo de Estudos em Problemas de Energia e Meio Ambiente - GEPEMA (UFPB). Atualmente é professor adjunto-C do curso de Engenharia Mecânica da Universidade Federal do Piauí - UFPI.

Endereço do currículo *Lattes*:

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4294371J5>

13. ENCARGOS DOCENTES

Módulo/Disciplina/Atividade	C.H.	Docente
Fundamentos da Energia Solar	30h	Albemerc Moura de Moraes
Aspectos ambientais da geração solar	15h	Osvaldo Augusto Vasconcelos de Oliveira Lopes da Silva
Recurso Solar e Instrumentos de medição	15h	Bartolomeu Ferreira dos Santos Junior
Marco Regulatório da Geração Distribuída	15h	Adriano Batista Silva
Componentes dos Sistemas Fotovoltaicos	30h	Fabíola Maria Alexandre Lenard
Projeto de Sistemas Fotovoltaicos	30h	Dionatas Rayron da Silva Alves
Qualidade das Instalações Fotovoltaicas	15h	Dionatas Rayron da Silva Alves
Novos materiais aplicados a energia solar	15 h	Alexandre de Castro Maciel
Instalação de Sistemas Fotovoltaicos	30h	Dionatas Rayron da Silva Alves
Operação e Manutenção de Sistemas Fotovoltaicos Conectados à Rede	30h	Marcos Antonio Tavares Lira
Arquitetura e Energia Solar	15h	Clarissa Debiazi Zomer
Empreendedorismo e inovação no Setor de Energia Solar	15h	Diana Beatriz de Almeida
Sistemas Híbridos de Energia Solar	15h	Marcos Antonio Tavares Lira
Eficiência Energética em sistemas solares	30h	Fábio Rocha Barbosa
Metodologia do Trabalho Científico	15h	Márcia Ananda Soares Siqueira de Sousa
Sistemas fotovoltaicos de bombeamento de água	15h	Albemerc Moura de Moraes
Energia Solar Térmica: princípios	15h	Alexandre Miranda Pires dos Anjos
Energia Solar Térmica: operação e aplicações	15h	Kleber Lima Cezar
Sistemas Fotovoltaicos Off Grid	15h	Domingos Robson Silva Costa
Projeto e Dimensionamento de Usinas Solares Fotovoltaicas	15h	Darlan Emanuel Silva dos Santos
Operação, Controle e Manutenção de Desempenho de Usinas Solares Fotovoltaicas	15h	Darlan Emanuel Silva dos Santos
Trabalho de conclusão de Curso	90 h	Atividade de responsabilidade de cada orientador



14. CRONOGRAMA

Atividade	Período/Data
Lançamento do Edital	17 de maio de 2024
Fase de inscrições	27 de maio a 08 de junho de 2024
Processo de seleção	10 a 15 de junho de 2024
Fase de matrículas	17 a 19 de junho de 2024
Aula inaugural	28 de junho de 2024
Execução de módulos/disciplinas/atividades	
Fundamentos da Energia Solar	28 e 29 de junho de 2024 12 e 13 julho de 2024
Aspectos ambientais da geração solar	26 e 27 julho de 2024
Recurso Solar e Instrumentos de medição	09 e 10 de agosto de 2024
Marco Regulatório da Geração Distribuída	23 e 24 de agosto de 2024
Componentes dos Sistemas Fotovoltaicos	13 e 14 de setembro de 2024 27 e 28 de setembro de 2024
Qualidade das Instalações Fotovoltaicas	04 e 05 de outubro de 2024
Projeto de Sistemas Fotovoltaicos	25 e 26 de outubro de 2024 08 e 09 de novembro de 2024
Novos materiais aplicados a energia solar	22 e 23 de novembro de 2024
Instalação de Sistemas Fotovoltaicos	06 e 07 de dezembro de 2024 20 e 21 de dezembro de 2024
Operação e Manutenção de Sistemas Fotovoltaicos Conectados à Rede	10 e 11 de janeiro de 2025 24 e 25 de janeiro de 2025
Arquitetura e Energia Solar	07 e 08 de fevereiro de 2025
Empreendedorismo e inovação no Setor de Energia Solar	21 e 22 de fevereiro de 2025
Sistemas Híbridos de Energia Solar	07 e 08 de março de 2025
Eficiência Energética em sistemas solares	21 e 22 de março de 2025 04 e 05 de abril de 2025
Metodologia do Trabalho Científico	25 e 26 de abril de 2025
Sistemas fotovoltaicos de bombeamento de água	09 e 10 de maio de 2025
Energia Solar Térmica: princípios	23 e 24 de maio de 2025
Energia Solar Térmica: operação e aplicações	13 e 14 de junho de 2025
Sistemas Fotovoltaicos Off Grid	27 e 28 de junho de 2025
Projeto e Dimensionamento de Usinas Solares Fotovoltaicas	11 e 12 de julho de 2025
Operação, Controle e Manutenção de Desempenho de Usinas Solares Fotovoltaicas	25 e 26 de julho de 2025
Defesas de TCC	Agosto e dezembro de 2025
Encerramento das atividades acadêmicas	Janeiro de 2026
Entrega do relatório final	Março de 2026



15. METODOLOGIA

A metodologia consiste na adoção de práticas pedagógicas presenciais que busquem o desenvolvimento de competências por meio da aprendizagem ativa do aluno, estimulando a sua criatividade, autonomia e o protagonismo do processo de ensino-aprendizagem. As atividades propostas têm como princípio a relação teoria – prática, visando a formação de profissionais que atendam as demandas da área de energia solar. O fazer pedagógico englobará aulas expositivas pautadas nos livros textos, com abordagens que estimulem a reflexão crítica do aluno, possibilitando uma intervenção profícua no mundo do trabalho e na realidade social. Além disso, haverá aulas práticas laboratoriais, visitas técnicas às instalações fotovoltaicas no Piauí e em estados vizinhos.



16. INFRAESTRUTURA FÍSICA E TECNOLÓGICA

O curso de Especialização em Energia Solar utilizará a seguinte estrutura:

- **01 (uma) sala de aula** equipada com data show para uso de aulas teóricas, expositivas e/ou dialogadas;
- **Laboratório de Circuitos Elétricos** - localizado no bloco de Eng. Elétrica. Está equipado com osciloscópios, geradores de função, multímetros, componentes eletrônicos, protoboards, ferramentas necessárias às práticas.
- **Laboratório de Circuitos Polifásicos** - localizado no bloco de Eng. Elétrica. Equipado com Kit's didáticos contendo lâmpadas incandescentes e fluorescentes, wattímetro, cosifímetro, relés, componentes eletrônicos: banco de capacitores, indutores e resistores.
- **Laboratório de Máquinas Elétricas** - localizado no bloco de Eng. Elétrica. Equipado com motores de indução, motores DC, chaves de partida direta, reversa e soft-starter, estrela-triângulo e Kit's didáticos da WEG.
- **Laboratório de Instalações Elétricas** - localizado no bloco de Eng. Elétrica. Equipado com kit's de instalação predial da WEG.
- **Laboratório de Energia Solar** - localizado no bloco de Eng. Elétrica. Equipado com Kit's didáticos de estudo em energias renováveis, contendo Estudo de energias renováveis e sustentáveis – Solar, Eólica e Células a combustíveis de hidrogênio.
- **Laboratório de informática** – Equipado com 40 computadores.
- **Biblioteca Central** contendo 307 Cabines individuais; 155 Cabines para Notebooks; 01 Mesa com 10 Lugares; 47 Mesas com 04 Lugares; 55 Mesas com 02 Lugares; 01 Sala de Projeção com 80 Lugares; 09 Salas de Grupos, cada sala com 10 Lugares e 01 laboratório de Deficientes Visuais;



17. SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação da aprendizagem é parte do processo de formação do aluno e será realizado de forma contínua durante todo o curso. O processo avaliativo levará em consideração os aspectos quantitativos e qualitativos, onde aspectos como participação, interesse, reflexão sobre os assuntos devem ser valorizados.

A avaliação da aprendizagem, entendida como diagnóstico, acompanhamento, reorientação e reconhecimento de saberes, obedecerá às normas e aos procedimentos básicos a seguir explicitados:

- Consistirá em processo sistemático, continuado e cumulativo, dentro de cada componente curricular;
- Pressuporá a proposição de critérios e padrões de referência para a avaliação de aprendizagem, sempre em conformidade com a natureza, as características e os objetivos do componente curricular a que se referem;
- Implicará o registro sistemático dos resultados apurados em instrumentos individuais de acompanhamento e avaliação, ou instrumentos similares, concebidos de acordo com as especificidades e requisitos de componente curricular;
- Envolverá, necessariamente, análise, comunicação e orientação periódica sobre a qualidade e adequação da aprendizagem e do desempenho evidenciados pelo aluno em cada atividade, fase ou conjunto de ações e iniciativas didático-pedagógicas;
- Incluirá a prescrição e/ou proposição de oportunidades suplementares de aprendizagem para o aluno que evidenciar desempenho considerado insuficiente em uma atividade, fase ou conjunto de ações e iniciativas didático-pedagógicas, possibilitando-lhe a superação das dificuldades identificadas, sem prejuízo para a continuidade do processo de aprendizagem no respectivo componente curricular;
- A explicitação do resultado final da avaliação será feita mediante notas de zero a dez, expressa com até uma casa decimal após a vírgula. Será considerado aprovado o aluno que obtiver média final igual ou superior a 6,0 (seis).
- Podem requerer avaliação de 2ª Chamada: o estudante assistido pelo regime de exercícios domiciliares (Decreto-Lei nº 1.044/69); ausência por doença; a estudante gestante



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE PROGRAMAS *LATO SENSU* E RESIDÊNCIAS
CENTRO DE TECNOLOGIA
CURSO DE ENGENHARIA ELÉTRICA**



(Lei nº 6.202/75); o aluno impedido de realizar avaliação por motivo de falecimento de familiares;

- O aluno que não comparecer às avaliações deve apresentar a justificativa a Supervisão do Curso, num prazo de até 05 (cinco) dias úteis, após a avaliação.



18. CONTROLE DE FREQUÊNCIA

- Será considerado aprovado o aluno que obtiver, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) de frequência nas atividades acadêmicas desenvolvidas nas disciplinas do curso.



19. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é de caráter individual, podendo ser em formato de artigo científico ou monografia. O TCC deverá ser orientado por especialista da área, integrante do corpo docente do curso.

O TCC deverá ser avaliado por banca examinadora designada para este fim, composta de no mínimo 02 (dois) membros, além do orientador do trabalho que presidirá a banca, com defesa pública presencial ou, quando justificado, através de videoconferência, em local, data, horário e tempo estipulados pela coordenação do curso.

O tema do TCC deverá ser coerente com a área de Energia Solar e suas aplicações, cabendo ao aluno demonstrar domínio teórico sobre o objeto de estudo, capacidade de realizar pesquisa com utilização de método científico, sistematizar conhecimentos e analisar situações-problema. Na produção do TCC devem ser adotadas as normas da ABNT.

O aluno entregará cópia do TCC (versão impressa ou online) para a banca examinadora com antecedência de 30 dias da defesa do mesmo. A aprovação no TCC ficará condicionada à obtenção de nota igual ou superior a 6,0 (seis), calculada a partir da média simples das notas atribuídas por cada membro da banca examinadora.

O aluno terá o prazo de no máximo 30 (trinta) dias, a partir da data da defesa, para entrega e/ou envio da versão final do TCC. O aluno que for reprovado na defesa terá até 30 (trinta) dias para reapresentação do trabalho. Nesta situação, o aluno terá até 60 (sessenta) dias para entrega da versão final. O não cumprimento destes prazos implicará no desligamento do curso, sem direito à certificação.

A data, os procedimentos adotados durante a defesa do TCC e o resultado da avaliação do trabalho deverão constar em Ata de Defesa, assinada por todos os membros da banca examinadora e o aluno.



20. AUTOAVALIAÇÃO DE CURSO E DISCIPLINAS/ATIVIDADES

A Autoavaliação do Curso tem como objetivos:

- Avaliar de maneira sistemática e periódica os mecanismos que permitam a oferta de uma flexibilidade curricular de modo a capacitar o egresso do curso.
- Avaliar a oferta de uma estrutura curricular que estimule o aluno na formulação, análise e solução de problemas;
- Avaliar o desenvolvimento de metodologias que estimulem no aluno a prática do pensamento racional, a visão crítica e multidisciplinar na execução de suas atividades durante sua formação;

Ao final de cada disciplina os alunos responderão a um questionário avaliando aspectos relacionados à metodologia utilizada, desempenho do docente e processo de ensino aprendizagem.

Ao final do curso, os alunos responderão a um questionário avaliando aspectos relacionados à organização didático-pedagógica, ao corpo docente e à infraestrutura física e tecnológica empregada no curso.



21. CERTIFICAÇÃO

Fará jus ao certificado de conclusão de curso de especialização em Energia Solar o aluno que atender aos seguintes critérios:

- a) Aprovação em todas as disciplinas e atividades do programa de ensino do curso, incluindo o Trabalho de Conclusão de Curso;
- b) Entrega da versão final do Trabalho de Conclusão de Curso, conforme regras previstas nesta Resolução;
- c) Inexistência de pendências junto às bibliotecas da UFPI;
- d) Inexistência de pendências financeiras e contratuais junto à fundação de apoio responsável pela gestão do curso, quando for o caso;

A expedição do certificado do curso de especialização, que inclui os procedimentos de requerimento, confecção, assinatura, registro e entrega do certificado ao interessado, será feita conforme regulamentação específica da UFPI para este fim.

O certificado de conclusão do curso conferirá o título de especialista em Energia Solar, com todos os direitos e prerrogativas legais garantidos pela lei brasileira pertinente à formação superior em nível de pós-graduação *lato sensu*.

O Certificado do Curso de Especialização em Energia Solar não confere habilitação à execução de projetos fotovoltaicos, sendo esta atividade privativa dos Engenheiros Eletricistas.



REFERÊNCIAS

ABINEE. Propostas para Inserção da Energia Solar Fotovoltaica na Matriz Elétrica Brasileira. Junho de 2019. Disponível em <http://www.abinee.org.br/informac/arquivos/profotov.pdf>.

CARVALHO, C.; BORGES, E.; ALMEIDA, G.; ARAÚJO, I.; OLIVIERI, M.; SCHWAB, T.; KLAUS W. **Solar Home Systems in Xapuri – A case study in Northern Brazil**. Rio de Janeiro, Brazil: RIO 9 - World Climate & Energy Event, 17-19 March 2009. p. 99-105.

DASOL. **Cresce produção de coletores solares e reservatórios térmicos**. SolBrasil, v. 16, maio de 2013, pp. 6-7.

FURTADO, Ricardo Cavalcanti. Custos ambientais da produção. 1. ed. – Rio de Janeiro: Synergia, 2013.

GALDINO, M. A.; LIMA, J. H.; NOVGORODCEV, A.; ZILLES, R.; ZANESCO, I.; MOEHLECKE, A.; ORLANDO, A. F.; KRENZINGER, A. **The brazilian program for labelling photovoltaic Systems**. Barcelona, Espanha: Proceedings of the Twentieth European Photovoltaic Solar Energy Conference and Exhibition, v. I, 2005. p. 3199-3202.

GALDINO, M. A.; LIMA, J. H. **PRODEEM - O Programa Nacional de Eletrificação Rural baseado em energia solar fotovoltaica**. Rio de Janeiro, Brasil: Anais do IX CBE – Congresso Brasileiro de Energia. COPPE/UF RJ - PPE, v. IV, 2002. p. 1806-1814.

GREEN, M. A.; RAFFAELLE, R. P.; BRUTON, T. M.; CONIBEER, G. **Achievements and challenges of solar electricity from photovoltaics**. In Handbook of Photovoltaic Science and Engineering [LUQUE, A., HEGEDUS, S. (eds)]. 2. ed. Chichester: John Wiley & Sons, 2011. p. 1-38.

JRC European Commission. **PV status report 2011. Research, solar cell production and market implementation of photovoltaics**. Agosto de 2019. 123 p. Disponível em: <<http://re.jrc.ec.europa.eu/refsys/>>.

LIMA, A.; CARVALHO, C.; OLIVIERI, M.; ROCHA, M.; KLAUS, W.; BORGES, E.; SILVA, I.; SOARES, Y. **Brazilian policies to provide universal access to energy**. Cancun, Mexico: 2013 ISES Solar World Congress, 3-7 November 2013.



REN21. **Renewables 2013 Global Status Report**. Paris, França. 2013.

LIRA, Marcos A. T.; MOITA NETO, José M. **Energia para o desenvolvimento**: o cenário piauiense. Revista de desenvolvimento econômico. Ano XV Nº 27 Junho de 2013 Salvador, BA.

RONEY, J. M. **World Solar Power Topped 100,000 Megawatts in 2012**. Compilado pelo Earth Policy Institute (EPI). Disponível em:
http://www.earthpolicy.org/indicators/C47/solar_power_2013.

SCHACHINGER, M. **Module price index. October 2013: New low price suppliers**. PV Magazine. Disponível em <http://www.pv-magazine.com/investors/module-priceindex/#axzz2kSl6qcu0>. Consultado em novembro de 2013.

SCHMELA, M. **A bullish PV year**. Photon International, Março de 2003. p. 42-48.

ZANESCO, I.; MOEHLECKE, A.; SOUZA, J. A.; ARAUJO, R. G.; BRAGA, J. F. P.; SELINKE, R. **Desenvolvimento de planta piloto de produção de células fotovoltaicas e módulos fotovoltaicos com tecnologia nacional**. Florianópolis, Brasil: XXI SNPTEE - Seminário Nacional de Produção e Transmissão de Energia Elétrica, 2011. p. 1-9.



Anexo I - Plano de Trabalho UFPI/FADEX

I - DADOS CADASTRAIS

1 DADOS CADASTRAIS DA UFPI E DO SEU REPRESENTANTE LEGAL

Instituição: UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ		CNPJ: 06.517.387/0001-34	
Endereço: Campus Universitário "Ministro Petrônio Portella" - Bairro Ininga			
Cidade: Teresina	UF: PI	CEP: 64049-550	Esfera Administrativa: Federal
UO: 26279	UG: 154048	Gestão: 15265	E-mail: reitor@ufpi.edu.br
Telefone: (86) 3215-5511		E-mail: secretariareitor@ufpi.edu.br	
Nome do Responsável: Gildásio Guedes Fernandes		CPF: 077.579.563-15	
Nº RG/Órgão Expedidor: 150.629-SSP/PI		Cargo: Professor do Magistério Superior	Função: Reitor
SIAPÉ: 0422692	Ato de Nomeação: Decretos de 18/11/2020 - DOU nº 221, de 19/11/2020, Pág. 1, Seção 2		

2 DADOS CADASTRAIS DO(S) COORDENADOR(ES) E FISCAL(IS) DO PROJETO NA UFPI

Nome do Coordenador Geral: Marcos Antonio Tavares Lira		
Cargo/função: Diretor do Centro de Tecnologia	SIAPÉ: 1760027	CPF: 831578323-87
E-mail Institucional: marcoslira@ufpi.edu.br	Telefone(s): ((86) 99994 1399	
E-mail opcional:	Campus: Teresina	
Departamento/Unidade de Lotação: Eng Elétrica / Centro de Tecnologia		

Nome do Coordenador Adjunto (se houver): : Albemerc Moura de Moraes		
Cargo/função: Técnico Administrativo	SIAPÉ: 1944812	CPF: 923.215.263-00
E-mail Institucional: albemerc@ufpi.edu.br	Telefone(s): 86) 99460 5618	
E-mail opcional:	Campus: Teresina	
Departamento/Unidade de Lotação: Propesqi		

Nome do Fiscal do Projeto		
Cargo/função:	SIAPÉ: xx	CPF: xxx.xxx.xx3-xx
E-mail Institucional: @ufpi.edu.br	Telefone(s): (86) 9xxxx-xxxx /	
E-mail opcional:	Campus:	
Departamento/Unidade de Lotação:		

Nome do Fiscal Suplente do Projeto (se houver): Xxx		
Cargo/função: Xxx	SIAPÉ: xx	CPF: xxx.xxx.xx3-xx
E-mail Institucional: @ufpi.edu.br	Telefone(s): (86) 9xxxx-xxxx /	
Departamento/Unidade de Lotação:		



Anexo I - Plano de Trabalho UFPI/FADEX

3 DADOS CADASTRAIS DA FADEX E DO SEU REPRESENTANTE LEGAL

Instituição: Fundação Cultural e de Fomento à Pesquisa, Ensino, Extensão e Inovação do Piauí		CNPJ: 07.501.328/0001-30	
Endereço: Espaço Universitário do <i>Campus</i> Universitário “Ministro Petrônio Portella” - Bairro Ininga			
Cidade: Teresina	UF: PI	CEP: 64049-550	Esfera Administrativa: PJ sem fins lucrativos
Fone: (86) 3215-5931	E-mail: secretaria@fadex.org.br superintendente@fadex.org.br projetos@fadex.org.br		
Nome do Responsável: Antonio Vinicius Oliveira Ferreira		CPF: 016.490.563-46	
Nº RG/Órgão Expedidor: 2.254.224-SSP/PI	Cargo: Professor do Magistério Superior	Função: Superintendente	

II - DESCRIÇÃO DO PROJETO

1. Tipo de objeto (Natureza Acadêmica)

- Ensino
- Pesquisa
- Extensão
- Desenvolvimento Institucional
- Desenvolvimento Científico e Tecnológico
- Fomento à Inovação

2. Título do Projeto:

Curso de Especialização em Energia Solar – Turma 2

3. Período de Execução do Projeto:

Início: 06/2024

Término: 12/2026

4. Objetivo Geral

Proporcionar a formação de profissionais qualificados para aplicação e difusão do uso da Energia Solar, sendo respeitadas as exigências de preservação e a utilização do menor impacto ao meio ambiente

5. Objetivos Específicos

- Formar profissionais qualificados no âmbito da Energia solar, criativos e atentos às necessidades de adaptação às mudanças da sociedade em transformação.
- Propiciar aos alunos o desenvolvimento de competências inerentes a temática de Energia Solar.
- Preparar o futuro profissional para a compreensão dos fundamentos científicos e tecnológicos dos processos produtivos.
- Contribuir na elaboração de projeto de instalação e na manutenção de sistemas de energia solar;
- Colaborar para a difusão do uso de energia solar;
- Recomendar e coordenar atividades de utilização e conservação de energia, destacando o uso de energia solar e sua relação com outras fontes de energia;
- Preparar projetos de viabilidade da utilização de energia solar elétrica em complemento às fontes convencionais de energia;
- Dimensionar a instalação de sistemas de Energia Solar.
- Conhecer a legislação do setor de energia solar.



Anexo I - Plano de Trabalho UFPI/FADEX

6. Justificativas do Projeto

O mundo passa por constantes mudanças, as quais têm influenciado o pensamento humano e a relação homem-natureza. E não podemos afirmar que essa relação foi realizada sempre de forma harmônica. O desenvolvimento adquirido, principalmente, a partir da revolução industrial intensificou ainda mais a intervenção do homem na natureza, causando diversas consequências positivas e negativas. No entanto, vale destacar que essa intervenção é de suma importância para a melhoria do bem-estar da sociedade.

A energia se caracteriza como um elemento de fundamental importância para as mudanças, crescimento e desenvolvimento de uma nação. Nesse contexto, podemos afirmar que a humanidade está cada vez mais dependente do uso da energia, seja ela convencional ou alternativa.

A partir disso, podemos destacar a diferença em dois tipos de energia: energias não renováveis e energias renováveis. O primeiro tipo se caracteriza por ser aquela que o aproveitamento é finito ou que possui uma taxa de reposição lenta, pois se formaram pela decomposição da matéria orgânica ao longo dos milênios. Ou seja, não é possível haver uma reposição na mesma velocidade da utilização. São elas: o petróleo, os gases combustíveis, os combustíveis nucleares e o carvão mineral.

Já as energias renováveis são aquelas que possuem uma taxa de reposição rápida. Esse tipo de energia é uma opção para a diversificação da matriz energética. São exemplos de energias renováveis: solar, eólica, hidráulica, entre outras.

A universalização da energia elétrica de todas as moradias rurais do Brasil vem sendo promovida pelo Programa Luz para Todos (PLPT) do Ministério de Minas e Energia (MME), instituído através do Decreto nº 4.873, de 11 de novembro de 2003. O programa atendeu, até setembro de 2014, cerca de 15,3 milhões de moradores rurais, no entanto ainda existem 960 mil pessoas sem abastecimento de energia elétrica no Brasil, segundo dados do MME.

A demanda crescente por energia elétrica nas últimas décadas requer uma política energética bem estabelecida e com ações incisivas bem planejadas a fim de que não se repitam os erros do passado, quando os brasileiros tiveram que pagar o preço de um racionamento de energia, fruto da ação/omissão daqueles que conduziam tal política (LIRA; MOITA NETO, 2013).

A preocupação com a geração de energia por fontes renováveis tornou-se ainda maior com a celebração do Acordo de Paris, na COP 21, no ano de 2015. O Brasil assumiu compromisso de redução de emissões de gases de efeito estufa, em 2025 e 2030, respectivamente em 37% e 43% em relação aos níveis de 2005.

Viabilizar a geração de energia a partir de fontes renováveis (por exemplo, eólica e solar) é antes de tudo uma contribuição do homem à conservação do meio ambiente, visto que seus impactos ambientais podem ser menores se comparados com a construção de uma nova usina hidrelétrica ou do uso de termelétricas.

O caminho que leva ao verdadeiro conceito de sustentabilidade, na dimensão energética, requer uma apropriação tecnológica consolidada sobretudo, no que se refere ao uso de fontes renováveis de energia. A inserção, em particular no meio rural, da produção de energia através de sistemas autônomos apoiada em técnicas e rotinas mais eficientes é apenas um dos vetores que apontam para a melhoria da condição de vida das populações destas áreas.

No contexto local, podemos destacar que o estado do Piauí tem um potencial de geração de energia elétrica em crescente expansão, sobretudo quando se fala em energia solar e eólica. O estado conta com uma usina hidrelétrica localizada no município de Guadalupe, a qual possui uma potência instalada de 237 MW, equivale a 0,2% da potência instalada no Brasil deste tipo de fonte. No entanto, pouco mais da metade dessa potência instalada não é aproveitada.

Ainda no tocante a geração hidráulica, existe a previsão da instalação de mais 5 hidrelétricas no Rio Parnaíba, as quais quando em operação darão um ganho de 430 MW de potência instalada no estado. Estes empreendimentos já tiveram seus Relatórios de Impacto Ambiental (RIMA) realizados e aguardam para ir a leilão. Em termos de geração eólica, o estado conta com uma potência instalada de 1470 MW. A energia eólica tem se notabilizado no Piauí principalmente pela ampliação das possibilidades de instalação de novos parques.

No que se refere à energia solar, segundo Moraes (2013), no Piauí o Programa de Desenvolvimento dos Estados e Municípios (PRODEEM), criado em 1994 pelo Governo Federal com o objetivo de atender comunidades carentes isoladas não servidas por rede elétrica através de energias renováveis descentralizadas, só começou a ser implantado em 1997, tendo como agente regional a então Companhia Energética do Piauí S/A (CEPISA), que foi responsável pelas fases I e II do programa. A CEPISA instalou 78 sistemas fotovoltaicos, entre energéticos,



Anexo I - Plano de Trabalho UFPI/FADEX

bombeamento e iluminação pública. Em 1999, o PRODEEM passou a ser gerenciado pela Secretaria de Meio Ambiente e Recursos Hídricos do Estado do Piauí (SEMAR-PI), que executou as fases III, IV e emergencial do programa. Nestas fases foram instalados 187 sistemas. No entanto, assim como a CEPISA, a SEMAR não conseguiu atingir seus objetivos. A maioria desses sistemas encontra-se desativados.

Em 2012 entrou em vigor no Brasil a Resolução Normativa (RN) n° 482 da Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL), atualizada pela RN n° 687/2015, que possibilitou o consumidor brasileiro gerar sua própria energia elétrica através de fontes renováveis, especialmente a solar fotovoltaica. Trata-se da micro (até 75 kW) e da minigeração (entre 75 kW e 5 MW) distribuídas de energia elétrica (ANEEL, 2015). Segundo dados da ANEEL até maio de 2018 cerca de 30 mil SFCR foram implantados no país, totalizando mais de 350 MWp de potência instalada (ANEEL, 2018). No Piauí o número oficial atual de SFCR é 285 (5,9 MWp), todavia segundo informações da secretaria estadual de energias renováveis e de empresários do setor esse número é muito maior. Isso se deve a atrasos no envio das informações da concessionária estadual a ANEEL.

Do ponto de vista da geração solar fotovoltaica centralizada, o Piauí desponta como o segundo maior produtor de energia elétrica nesse segmento no País, ficando atrás apenas da Bahia. Em setembro de 2017 entrou em operação no município de Ribeira do Piauí a UFV Nova Olinda com 292 MWp, maior da América do Sul. Tal empreendimento foi desenvolvido pela Enel Green Power Brasil, sendo resultado de um leilão de energia de reserva de 2015 realizado pela Empresa de Pesquisa Energética (EPE). Em 2020 entrarão em operação mais dois empreendimentos de energia solar, os quais adicionarão mais de 500 MW de potência no estado.

O curso de especialização em energia solar busca suprir uma demanda regional, uma vez que será o primeiro curso do Norte e Nordeste do Brasil nessa modalidade. Existem mais de 80 empresas atuando no setor de energia solar somente no estado do Piauí e, boa parte destas empresas são gerenciadas por profissionais de áreas não relacionadas ao setor elétrico. Além do Piauí, a especialização em energia solar atenderá profissionais de estados vizinhos, sobretudo Maranhão e Ceará.

Diante deste cenário a especialização em energia solar busca suprir a lacuna existente quanto à formação de profissionais qualificados que possam atuar neste nicho do mercado destinado ao desenvolvimento da energia solar não só no Piauí como em outros estados do País.

7. Metodologia

A metodologia consiste na adoção de práticas pedagógicas presenciais que busquem o desenvolvimento de competências por meio da aprendizagem ativa do aluno, estimulando a sua criatividade, autonomia e o protagonismo do processo de ensino-aprendizagem. As atividades propostas têm como princípio a relação teoria – prática, visando a formação de profissionais que atendam as demandas da área de energia solar. O fazer pedagógico englobará aulas expositivas pautadas nos livros textos, com abordagens que estimulem a reflexão crítica do aluno, possibilitando uma intervenção profícua no mundo do trabalho e na realidade social. Além disso, haverá aulas práticas laboratoriais, visitas técnicas às instalações fotovoltaicas no Piauí e em estados vizinhos.

8. Resultados Esperados

- Consolidação do curso de especialização como uma referência nas regiões Norte e Nordeste do Brasil;
- Capacitação de 50 pessoas para operação e manutenção dos sistemas de energia solar;
- Parcerias com empresas locais e nacionais que atuam no setor;
- Aquisição de equipamentos para o laboratório do grupo interdisciplinar de pesquisa em energia solar (GIPES), em caso de sobra de recursos financeiros.



Anexo I - Plano de Trabalho UFPI/FADEX

9. Execução e Prestação de Contas

Exercem a execução do Projeto “Curso de Especialização em Energia Solar – Turma 2”, a UFPI e a FADEX, sendo desta última às atribuições e obrigações da gestão administrativa e financeira dos recursos financeiros previstos e estritamente necessários à execução do referido projeto, e da apresentação da prestação de contas final após encerramento da vigência do Contrato que integra este Plano, com prazo de até 30 (trinta) dias, contados da data deste encerramento.

10. Direitos Autorais e patentes

Não se aplica

11. Divulgação e Publicação de resultados do projeto

Os resultados serão divulgados através de relatórios, TCCs e trabalhos publicados em eventos nacionais e internacionais, bem como em periódicos indexados

12. Programação

Não se aplica

III - CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO FÍSICO-FINANCEIRA

Meta	Etapa Fase	Especificação	Indicador Físico		Duração		Custos
			Unidade	Quant.	Início	Término	Valor (R\$)
1		Lançamento do Edital			06/2024	06/2024	
	1.1	Fase de inscrições			07/2024	07/2024	
		Processo de seleção			07/2024	07/2024	
		Fase de matrículas			07/2024	07/2024	
	1.2	Aula inaugural			07/2024	07/2024	
		Execução das disciplinas			07/2024	06/2025	
		Defesas de TCCs			07/2025	12/2025	
2		Encerramento das atividades e envio do relatório final			01/2026	03/2026	
Valor Total do Projeto							



Anexo I - Plano de Trabalho UFPI/FADEX

IV - RELAÇÃO DOS BENS MÓVEIS E IMÓVEIS

Informar a relação de bens móveis e imóveis da UFPI a serem disponibilizados ao projeto detalhando as características da infraestrutura laboratorial e administrativa necessárias para realização do projeto (se for o caso).

Meta/Etapa	Infraestrutura Utilizada	Campus	Servidor Responsável	Matrícula UFPI
Execução das disciplinas	Sala de aula no bloco de engenharia elétrica com capacidade para 60 pessoas	Teresina	Marcos Antonio Tavares Lira	1760027
Processo de seleção	Secretaria para realização de apoio à inscrição, matrícula e atendimento aos alunos	Teresina	Marcos Antonio Tavares Lira	1760027
Valor total previsto para o Ressarcimento da UFPI (R\$)				45.275,00



Anexo I - Plano de Trabalho UFPI/FADEX

V - EQUIPE TÉCNICA DO PROJETO

1. Participantes Vinculados à UFPI – SERVIDORES / ALUNOS

Nome Completo	SIAPE / CPF	Vínculo UFPI (1)	Titulação (2)	Lotação / Curso	Função no projeto	Carga Horária (3)	Valor Total da Bolsa (R\$) (4)
Marcos Antonio Tavares Lira	831578323-87	docente	Dr	Engenharia Elétrica	coordenador	270	00,00 O pagamento não será em forma de bolsa e sim serviço prestado por pessoa física 40.500,00
Albermerc Moura de Moraes	923.215.263-00	tecnico	Dr	Propesqi	Coordenador adjunto	180	00,00 O pagamento não será em forma de bolsa e sim serviço prestado por pessoa física 27.000,00
Fábio Rocha Barbosa	614681773-20	docente	Ms	Engenharia Elétrica	Docente	30	00,00 O pagamento não será em forma de bolsa e sim serviço prestado por pessoa



Anexo I - Plano de Trabalho UFPI/FADEX

							física4500,00
Nelber Ximenes Melo	623708713-34	docente	Dr	Engenharia Elétrica	Docente	15	00,00 O pagamento não será em forma de bolsa e sim serviço prestado por pessoa física 1800,00
Bartolomeu Ferreira dos Santos Junior	617578453-72	docente	Dr	Engenharia Elétrica	Docente	15	00,00 O pagamento não será em forma de bolsa e sim serviço prestado por pessoa física 1800,00
Rafael Rocha Matias	041694554-60	docente	Dr	Engenharia Elétrica	Docente	30	00,00 O pagamento não será em forma de bolsa e sim serviço prestado por pessoa física 1800,00
Alexandre Miranda Pires dos Anjos	656.384.926-15	docente	Dr	Fisica	Docente	15	00,00 O pagamento não será em forma de bolsa e sim



Anexo I - Plano de Trabalho UFPI/FADEX

							serviço prestado por pessoa física 1800,00
Alexandre de Castro Maciel	002513973 86	docente	Dr	Física	Docente	15	00,00 O pagamento não será em forma de bolsa e sim serviço prestado por pessoa física 1800,00
Kleber Lima Cezar	052874734-78	docente	Dr	Engenharia Mecanica	Docente	15	00,00 O pagamento não será em forma de bolsa e sim serviço prestado por pessoa física 1800,00
Aluno a ser selecionado		Graduando	Graduando	Eng. Elétrica	Bolsista	1152	500,00
Aluno a ser selecionado		Graduando	Graduando	Eng. Elétrica	Bolsista	1152	500,00

(1) Vínculo UFPI = informar qual o vínculo do servidor com a UFPI; Técnico, Docente ou Discente.

(2) Titulação = informar qual a titulação do servidor/discente; Graduado ou Especialista ou Mestre ou Doutor.

(3) Carga Horária = estimativa da carga horária total a ser destinada, pelo servidor/discente, para a execução do projeto.

(4) Valor da Bolsa = valor, máximo, da bolsa a ser concedida pela participação no projeto. Se não houver pagamento de bolsa, informar 0,00.



Anexo I - Plano de Trabalho UFPI/FADEX

2. Pessoas Físicas Externas a UFPI (De outra Instituição ou segmento da comunidade)

Nome Completo	SIAPE / CPF	Instituição de Origem	Titulação ⁽¹⁾	Função no projeto	Carga Horária ⁽²⁾	Valor Total da Remuneração (R\$) ⁽³⁾
Oswaldo Augusto Vasconcelos de Oliveira Lopes da Silva	004920333-90	IFPI	Dr	docente	15	1800,00
Luis Roberto Valer Morales	233533818-80	PHB	Dr	docente	15	2250,00
Dionatas Rayron da Silva Alves	005615113-65	Parksol	Ms	docente	60	7200,00
Adriano Batista Silva	018526413-12	IFPI	Ms	docente	15	1800,00
Ísis Portolan dos Santos	155.770.340-34	UFSC	Dra	docente	15	2250,00
Darlan Emanuel Silva dos Santos	026649294-02	CERNE	ESp	docente	30	3150,00
Diana Beatriz de Almeida	048884583-16	UFMG	Ms	docente	15	1800,00
Márcia Ananda Soares Siqueira de Sousa	010269943-73	Colegio	Dra	docente	15	1800,00

(1) Titulação = informar qual a titulação do colaborador; Graduado ou Especialista ou Mestre ou Doutor.

(2) Carga Horária = estimativa da carga horária total a ser destinada, pelo colaborador, para a execução do projeto.

(3) Valor = valor, previsto, a ser pago ao colaborador pela participação no projeto; já incluídos encargos. Se não houver pagamento, informar 0,00.



Anexo I - Plano de Trabalho UFPI/FADEX

VI – PLANO DE APLICAÇÃO

1. Estimativa das Receitas

Origem	Unidade	Quantidade	Valor Unitário (R\$)	Valor Total (R\$)
Inscrições (55 inscrições)		55	50,00	2.750,00
Mensalidades (50 mensalidades x 18 meses)		900	500,00	450.000,00
VALOR GLOBAL DA(S) RECEITA(S) (R\$)				R\$ 452.750,00

2. Fixação das Despesas (Quadro Resumido)

Código da Natureza da Despesa (Rubrica)	Valor Total (R\$)
33.90.30 – Material de Consumo	2.750,00
33.90.36 – Outros Serviços de Terceiro – Pessoa Física	138.750,00
33.90.47 – Obrigações Tributárias e Contributivas	27.750,00
33.90.39 – Outros Serviços de Terceiro – Pessoa Jurídica	41.680,00
33.90.14 – Diárias	3.520,00
33.90.33 – Passagens e Despesas com Locomoção	8.000,00
33.90.20 – Auxílio Financeiro a Pesquisador	0,00
44.90.52 - Equipamentos e material permanente	76.475,00
33.90.18 – Auxílio Financeiro a Estudantes	18.000,00
SUBTOTAL (1) – DESPESAS DO PROJETO	316925,00
Despesas Operacionais e Administrativas (DOA) - Fundação de Apoio	45.275,00
Ressarcimento da UFPI	45.275,00
Reserva técnica	45.275,00
SUBTOTAL (2) – CUSTOS INDIRETOS/RESSARCIMENTOS	135825,00
VALOR GLOBAL DAS DESPESAS (1+2)	452750

Observações:

- (1) A PLANILHA ORÇAMENTÁRIA DETALHADA deste Plano de Aplicação deverá ser preenchida e aprovada junto à Fundação de Apoio (FADEX), que dispõe da planilha a ser preenchida e demais orientações.
- (2) A planilha orçamentária detalhada deverá ser anexada ao final deste Plano de Trabalho, assinada pela FADEX e coordenação.

De acordo,

FADEX



Anexo I - Plano de Trabalho UFPI/FADEX

VII – DECLARAÇÕES

DECLARO, na função de Coordenador do Projeto, para fins de comprovação junto a autoridade competente da Universidade Federal do Piauí, que:

- possuo capacidade técnica e competência institucional para executar o objeto proposto neste Plano de Trabalho, em conformidade com as previsões da Lei nº 8.958 de 20 de dezembro de 1994, combinada com a Lei nº 14.133, de 1º de abril de 2021;
- os valores dos itens apresentados neste Plano de Trabalho estão aderentes à realidade de execução do objeto proposto e que serão observados os procedimentos necessários para apuração da compatibilidade dos preços com os praticados no mercado, conforme previsto na Lei nº 14.133/2021 e no Decreto nº 8.241/2014;
- não possuo cônjuge, companheiro ou parentes em linha reta, colaterais ou por afinidade, até o 3º grau, não pertencentes ao quadro da UFPI, como integrante da equipe técnica;

Teresina (PI), 12 de junho de 2024.



Nome/Assinatura
Coordenador(a) do Projeto

Observação: deverão ser rubricadas as folhas sem campo para assinatura.



Ministério da Educação
Universidade Federal do Piauí
Gabinete da Reitoria

RESOLUÇÃO CEPEX/UFPI Nº 801, DE 23 DE ABRIL DE 2025

Aprova o Projeto Pedagógico do Curso de Especialização em Ensino de Fisiologia Humana na Educação Básica, a ser ofertado pelo Centro de Educação Aberta e a Distância, da Universidade Federal do Piauí.

O VICE-REITOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI e PRESIDENTE DO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – CEPEX, no uso de suas atribuições legais e regimentais, tendo em vista decisão do mesmo Conselho em reunião de 14 de abril de 2025 e, considerando:

- o processo eletrônico nº 23111.024511/2024-85;

RESOLVE:

Art. 1º Fica aprovado o Projeto Pedagógico do Curso de Especialização em Ensino de Fisiologia Humana na Educação Básica, a ser ofertado pelo Centro de Educação Aberta e a Distância (CEAD), da Universidade Federal do Piauí, conforme Projeto Pedagógico do Curso, em anexo, e processo acima mencionado.

Art. 2º Fica revogada a Resolução CEPEX/UFPI nº 722, de 18 de novembro de 2024.

Art. 3º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Teresina, 23 de abril de 2025

EDMILSON MIRANDA DE MOURA

Vice-Reitor, no exercício da Reitoria

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE
FISIOLOGIA HUMANA NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

Projeto Pedagógico do Curso de Especialização em Ensino de Fisiologia Humana na Educação Básica, do Centro de Educação Aberta e a Distância, da Universidade Federal do Piauí, submetido para apreciação e aprovação nas devidas instâncias da UFPI.

**EDMILSON MIRANDA
DE
MOURA:35105976304**

Assinado de forma digital por
EDMILSON MIRANDA DE
MOURA:35105976304
Dados: 2025.04.24 14:33:49
-03'00'

TERESINA/PI

2024

GILDÁSIO GUEDES FERNANDES

Reitor da UFPI

VIRIATO CAMPELO

Vice-Reitor da UFPI

REGILDA SARAIVA DOS REIS MOREIRA-ARAÚJO

Pró-Reitora de Ensino de Pós-Graduação da UFPI

ELNORA MARIA GONDIM MACHADO LIMA

Coordenadora de Programas *Lato Sensu* e Residências/PRPG/UFPI

LÍVIA FERNANDA NERY DA SILVA

Diretora do Centro de Educação Aberta e a Distância da UFPI

FRANCISCO DAS CHAGAS RODRIGUES DA SILVA

Coordenador de Pós-Graduação a Distância do CEAD/UFPI

LUCIANO DA SILVA LOPES

**Coordenador do Curso de Especialização em Ensino de Fisiologia Humana na
Educação Básica**

LÍVIA ALVES FILGUEIRAS

**Coordenadora Adjunta do Curso de Especialização em Ensino de Fisiologia Humana
na Educação Básica**

Comissão de Elaboração do Projeto Pedagógico do Curso

LUCIANO DA SILVA LOPES

LÍVIA ALVES FILGUEIRAS

FRANCISCO LEONARDO TORRES LEAL

ANDERSON NOGUEIRA MENDES

ADRIANA MARIA VIANA NUNES

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1 Curso

Denominação do curso: Especialização em Ensino de Fisiologia Humana na Educação Básica

Área/subárea de conhecimento: Ciências da Saúde

Unidade de ensino: Centro de Educação Aberta e a Distância/UFPI

Modalidade de ensino: EAD

Carga Horária definida: 390 Horas-aula

Duração do Curso: 18 meses.

Titulação a ser conferida: Especialista em Ensino de Fisiologia Humana na Educação Básica

1.2 Coordenação

Coordenador: Luciano da Silva Lopes

CPF: 75542323391

Unidade de lotação: Departamento de Biofísica e Fisiologia/CCS/UFPI

Titulação: Doutor em Biotecnologia

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6987596570822675>

Coordenadora Adjunta: Lívia Alves Filgueiras

CPF: 105.979.287-70

Unidade de lotação: Rede Nordeste de Biotecnologia

Titulação: Doutora em Biotecnologia

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0571888247280354>

2. APRESENTAÇÃO

O programa de Especialização em Ensino de Fisiologia Humana na Educação Básica surge como uma resposta precisa às atuais demandas da educação voltada para o ensino básico e fundamental, considerando a importância da escola como um espaço propício para o progresso do conhecimento científico e seu papel transformador, ressaltando que o acesso escolar deve ser acompanhado da qualidade do ensino. Além disso está ancorado em total conformidade com as regulamentações da educação superior no Brasil, em especial a Lei nº 9394/1996 e a Resolução CNE/MEC nº 1, de 06/04/2018. Alinhado com o Art. 43 dessas diretrizes, o programa se insere na missão crucial da educação superior, promovendo o pensamento crítico e científico, o desenvolvimento contínuo, o estímulo à pesquisa e investigação científica para a progressão da ciência, tecnologia e cultura, além da disseminação de conhecimentos por meio do ensino, publicações e outros meios comunicativos.

A Especialização proposta é fruto de uma colaboração entre o Centro de Educação Aberta e a Distância (CEAD), da Universidade Federal do Piauí (UFPI), e a Secretaria de Educação Básica (SEB), do Ministério da Educação (MEC), e desenha um trajeto destinado à qualificação principalmente de profissionais que atuam nas áreas de ciências da natureza, ciências da saúde e biologia, mas considerando a importância da temática, a qualificação pode ser estendida a demais profissionais de áreas afins. O enfoque será dado aos professores de ciências e biologia dos municípios de Alegrete, Uruçuí, Piracuruca, Buriti dos Lopes e Teresina, bem como qualquer outro profissional que deseje expandir suas competências pedagógicas na área de fisiologia humana.

O curso de especialização será desenvolvido ao longo de 18 meses e será constituído por seis módulos, somando um total de 390 horas de duração. O primeiro módulo aborda aspectos básicos da fisiologia humana e a integração dos diversos sistemas do corpo humano. Além disso, aborda especificamente as ferramentas tecnológicas que podem ser úteis para o ensino dessa área do conhecimento. Os demais módulos abordam especificamente os sistemas fisiológicos do corpo humano, indo desde os aspectos básicos de cada um desses, até aspectos mais recentes além de suas ferramentas de estudo. Em complementação, os últimos módulos abordam aspectos relacionados ao desenvolvimento do corpo ao longo da vida e as modificações provocadas pelo exercício em tópicos de fisiologia do exercício. Além disso, o curso aborda ainda uma área bem recente de conhecimento que é a cronobiologia. Essa área trata dos diversos ritmos biológicos que controlam nosso corpo, como sono e estado de vigília.

O programa estará presente na plataforma virtual SIGAA da UFPI, através de uma combinação de atividades síncronas e assíncronas, com ênfase nas atividades síncronas. A conclusão do programa requer a participação integral nas atividades acadêmicas propostas, permitindo o reconhecimento de estudos prévios, limitado aos que possuem certificados de cursos de aperfeiçoamento promovidos pela Secretaria de Educação Básica, do Ministério da Educação, conforme estabelecido na Resolução CEPEX-UFPI nº 181, de 23 de Dezembro de 2021.

Em suma, a Especialização em Ensino de Fisiologia Humana na Educação Básica se propõe a estabelecer uma fundação sólida para educadores da área da ciência para atuarem como agentes de transformação, promovendo assim a formação de discentes com uma visão adequada dessa área do conhecimento. Nossa proposta de ensino, aliada a tecnologias inovadoras, estará acessível na plataforma virtual SIGAA da UFPI. As disciplinas serão ministradas na modalidade de educação à distância, abrangendo tanto atividades síncronas quanto assíncronas, enfatizando o dinamismo das atividades síncronas. A conclusão do currículo será obtida mediante a conclusão integral das atividades acadêmicas propostas. Além disso, será possível o reconhecimento de estudos prévios, atendendo aos critérios estabelecidos pela Resolução CEPEX-UFPI nº 181, de 23 de Dezembro de 2021, a qual regulamenta a oferta de Cursos de Especialização conduzidos pelo CEAD, por meio de convênio com a Secretaria de Educação Básica, do Ministério da Educação.

3. JUSTIFICATIVA

A criação da Especialização em Ensino de Fisiologia Humana na Educação Básica fundamenta-se em uma necessidade de atualização em ciências fisiológicas para o ensino de ciência e biologia e áreas afins. Considerada uma das áreas do conhecimento que mais cresce e gera novas informações constantemente, torna-se essencial que professores do ensino básico e fundamental possam ter acesso a esses conhecimentos para que possam conduzir a uma melhor formação dos seus alunos durante os primeiros anos de ensino, desenvolvendo assim uma formação crítica e mais sólida nesta área do conhecimento. Vale ressaltar que outros profissionais que não apenas os docentes da área de ciências podem também realizar a qualificação e assim se beneficiar com os conhecimentos obtidos nessa especialização.

Ressaltamos ainda que a Fisiologia Humana é considerada uma das disciplinas mais importantes na área das ciências do corpo humano, pois, o entendimento desse conhecimento fisiológico é fundamental não só para a compreensão do funcionamento do corpo humano mas

também para o entendimento do binômio saúde-doença e do desenvolvimento do organismo frente às diversas fases da vida, desde o nascimento até a morte. Além disso, o estudo da fisiologia humana é parte essencial do estudo das disciplinas de ciências e da biologia em todo o ensino fundamental e médio.

A justificativa para esta especialização reside, portanto, na necessidade de formar profissionais da educação que sejam agentes de transformação, capazes de disseminar conhecimentos científicos de forma ampla e bem fundamentada para que possam formar jovens com boa fundamentação científica nas áreas biológicas e assim possam desenvolver uma melhor compreensão dos aspectos científicos relacionado com o tema. O programa do curso aborda temas relacionados ao funcionamento dos diversos sistemas fisiológicos do nosso corpo e tenta demonstrar desde aspectos básicos da fisiologia até componentes mais recentes de descobertas científicas relacionadas com o tema. Além do mais, aborda métodos tecnológicos de estudos das funções corporais trazendo assim informações fundamentais para uma sólida formação no tema.

Ao capacitar os educadores para o estudo da fisiologia humana no ensino básico e fundamental, essa especialização contribui para a formação de cidadãos mais conscientes e críticos frente ao entendimento científico do corpo humano proporcionando assim uma melhor formação educacional e melhores cidadãos. Na perspectiva de garantir a autonomia do sujeito, ressalta-se a importância da ressignificação da prática docente, em que dominar os conteúdos é fundamental e aspecto necessário ao processo de ensino-aprendizagem. Cabe ao saber docente provocar, desafiar, promover, orientar e incentivar. Vale ressaltar que a especialização será ofertada principalmente por docentes do Departamento de Biofísica e Fisiologia Humana, garantindo assim uma base sólida de formação dos professores do curso, pois, atuam especificamente com a área do conhecimento ofertada na especialização e dessa forma com plenas condições de trabalhar conhecimentos de ponta em suas áreas de atuação.

4. OBJETIVOS

Objetivo Geral: Oportunizar o aprofundamento e a aquisição de conhecimentos sobre Fisiologia Humana e suas diversas aplicações no ensino de ciências biológicas, ciências da saúde e áreas afins, com vistas à qualificação de professores da Educação Básica na perspectiva das novas demandas didático-pedagógicas decorrentes da implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Objetivos Específicos:

- Promover a compreensão dos princípios teóricos e práticos necessários para o entendimento fisiológico dos diversos sistemas do corpo humano (sistema nervoso, cardiovascular, endócrino, respiratório, digestório e renal).
- Desenvolver habilidades pedagógicas específicas para o ensino da fisiologia humana em disciplinas de ciências e biologia para alunos com as suas aplicações relacionadas ao entendimento da saúde e das principais doenças;
- Conhecer as principais tecnologias e ferramentas digitais que podem ser utilizadas para o entendimento da Fisiologia Humana aplicada ao ensino fundamental e médio;
- Entender o funcionamento dos diversos sistemas do corpo humano em condições diversas como atividade física e ao longo do ciclo de vida humano;
- Proporcionar o desenvolvimento de ferramentas que facilitem o processo de divulgação da ciência especificamente em áreas que envolvam a biologia do corpo humano.

5. PÚBLICO-ALVO E PERFIL DO EGRESSO

O curso de Especialização em Ensino de Fisiologia Humana na Educação Básica é destinado, preferencialmente, a professores da Educação Básica que atuam no ensino de Ciências Biológicas, Ciências da Saúde e áreas afins. Mas, admite-se também outros profissionais graduados em Ciências Biológicas, Ciências da Saúde e áreas afins, interessados em aprofundar e adquirir conhecimentos sobre Fisiologia Humana e suas diversas aplicações no ensino, na perspectiva das novas demandas didático-pedagógicas decorrentes da implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

O perfil do egresso deste programa inclui profissionais preparados para atuar como docentes capazes de integrar a Fisiologia Humana no ensino de Ciências Biológicas, Ciências da Saúde e áreas afins, contribuindo com o processo de formação de alunos na Educação Básica. Eles serão capazes compreender de forma mais aprofundada o funcionamento do corpo humano, assim como aplicar esses conhecimentos no entendimento de doenças e seus tratamentos e outros aspectos relacionados. Além disso, o egresso do curso terá conhecimentos relacionados às diversas tecnologias e metodologias que podem ser utilizadas para o ensino da Fisiologia Humana, como aplicativos, software e outras ferramentas digitais e didáticas.

6. CARGA HORÁRIA E DURAÇÃO DO CURSO

Conforme o estabelecido na Resolução CEPEX/UFPI 349, de 16/09/2022, a Especialização em Ensino de Fisiologia Humana na Educação Básica terá uma carga horária total de 390 horas/aula, distribuídas ao longo de seis módulos e 14 disciplinas. A duração do curso compreenderá um período de 18 meses de atividades didático-pedagógicas, sem considerar o tempo necessário para a conclusão dos demais procedimentos acadêmicos e administrativos. A carga horária e a duração do curso poderão ser flexibilizadas, sujeitas à possibilidade de certificação por meio do aproveitamento de estudos, restrito aos profissionais que tenham finalizado cursos de aperfeiçoamento promovidos pela Secretaria de Educação Básica, do Ministério da Educação, conforme estipulado na mencionada Resolução.

7. ESTRUTURA CURRICULAR

MÓDULO	DISCIPLINA	CH
I	Princípios básicos da fisiologia humana: organização geral dos sistemas, homeostase e alostase.	15h
I	Ferramentas tecnológicas para o estudo das funções orgânicas – Aspectos biofísicos e fisiológicos	30h
I	Recursos didáticos para ensino de fisiologia humana	30h
II	Fisiologia do sistema nervoso e métodos de estudo das funções neurais I – Fisiologia do sistema nervoso periférico (autônomo e motor)	30h
II	Fisiologia do sistema nervoso e métodos de estudo das funções neurais II – Fisiologia do sistema nervoso central	30h
III	Fisiologia cardiovascular e sua interação com demais sistemas	30h
III	Fisiologia do sistema respiratório – como respiramos e controlamos a nossa respiração	30h
IV	Fisiologia do sistema gastrointestinal: Aspectos básicos e atuais	30h

	do sistema digestório	
IV	Fisiologia renal e sua importância na homeostase	30h
V	O sistema endócrino: para além das glândulas tradicionais	30h
V	Fisiologia do aparelho reprodutor masculino e feminino	30h
VI	Do nascimento ao envelhecimento: como os sistemas fisiológicos se comportam ao longo da vida	30h
VI	O efeito do exercício no funcionamento do corpo humano: a fisiologia do exercício	30h
VI	Fisiologia dos ritmos biológicos: a cronobiologia e os ritmos do nosso corpo	15h

8. QUANTIDADE E DISTRIBUIÇÃO DE VAGAS

Nos termos da Resolução CEPEX/UFPI 349, de 16/09/2022, a oferta e distribuição de turmas e vagas do Curso de Especialização em Ensino de Fisiologia Humana na Educação Básica nos núcleos de apoio do CEAD/UFPI serão definidas conforme necessidade e decisão da referida unidade de ensino, observando as condições previstas no convênio estabelecido com a Secretaria de Educação Básica (SEB), do Ministério da Educação (MEC), destinado à qualificação de profissionais da educação na de Ensino Religioso, para atender às novas demandas didático-pedagógicas e necessidades de formação continuada dos professores que atuam na Educação Básica, em decorrência reorganização curricular provada pela implementação da BNCC.

Nestas condições, o Curso de Especialização em Ensino de Fisiologia Humana na Educação Básica ofertará até 300 (trezentas) vagas, distribuídas nos núcleos de apoio presencial do CEAD/UFPI. A quantidade de vagas e os núcleos de apoio para cada oferta serão definidos por meio de Edital de Seleção e/ou de Chamada Pública, com ampla divulgação nos canais de comunicação oficiais do CEAD/UFPI e/ou do Ministério da Educação.

Do total de vagas previstas nos Editais de seleção de alunos ou que vierem a surgir durante sua validade, até 10% (dez por cento) será reservado para servidores efetivos e ativos da UFPI, por meio do Programa de Capacitação Interna (PCI), até 20% (vinte por cento) será reservado para pessoas negras (pretas e pardas) e indígenas e até 10% (dez por cento) será reservado para pessoas com deficiência, nos termos da Resolução CEPEX/UFPI nº 451/2023.

Conforme previsto na citada Resolução, uma vez aprovado pelo CEPEX/UFPI, o Curso de Especialização em Ensino de Fisiologia Humana na Educação Básica poderá ofertar turmas e vagas a qualquer tempo, sem necessidade de submeter novamente a proposta ao referido Conselho, desde que não apresente mudanças relevantes no Projeto Pedagógico original.

9. FORMAS DE SELEÇÃO E INGRESSO

Em consonância com a Resolução CEPEX/UFPI 349, de 16/09/2022, a seleção e matrícula de alunos no Curso de Especialização em Ensino de Fisiologia Humana na Educação Básica ocorrerá mediante processo de seleção pública e/ou de chamada pública, cujas regras e condições serão previstas em edital divulgado nos canais de comunicação oficiais do CEAD/UFPI e/ou do Ministério da Educação.

6. CONTEÚDO

MÓD.	DISCIPLINA	CH	EMENTA	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS
I	PRINCÍPIOS BÁSICOS DA FISIOLÓGIA HUMANA: ORGANIZAÇÃO GERAL DOS SISTEMAS, HOMEOSTASE E ALOSTASE	15h	Conceitos básicos em fisiologia humana; organização geral do corpo humano e compartimento de líquidos, Homeostasia e sistemas homeostáticos e seus componentes, mensageiros químicos e homeostasia e processos relacionados.	<p>BÁSICA AIRES, M.M. - Fisiologia. Ed. Guanabara Koogan. 4ª edição, Rio de Janeiro, 2017. GUYTON, A.C. e Hall J.E.– Tratado de Fisiologia Médica. Editora Elsevier. 13ª ed., 2017. BORON, W. Fisiologia Médica. 2º ed. Elsevier, 2015. BARRETT, BARMAN, BOITANO, BROOKS – Fisiologia Médica de Ganong. 24a ed. 2014. BERNE e LEVY – Fisiologia - Tradução da 7ª Edição. Editores Bruce M. Koeppen e Bruce A. Stanton. Editora Elsevier, Rio de Janeiro, 2018. SATO, M. Tratado de fisiologia médica. 1ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.</p> <p>COMPLEMENTAR DE LUCA LA JR, DAVID RB, MENANI JV. Homeostasis and Body Fluid Regulation: An End Note. Neurobiology of Body Fluid Homeostasis: Transduction and Integration. Boca Raton (FL): CRC Press/Taylor & Francis; 2014. Chapter 15. ANTUNES-RODRIGUES J, RUGINSK SG, MECAWI AS, MARGATHO LO, REIS WL, VENTURA RR, DA SILVA AL, VILHENA-FRANCO T, ELIAS LLK. Neurobiology of Body Fluid Homeostasis: Transduction and Integration. Boca Raton (FL): CRC Press/Taylor & Francis; 2014. Chapter 3</p>
I	FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS PARA O ESTUDO DAS FUNÇÕES ORGÂNICAS – ASPECTOS BIOFÍSICOS E FISIOLÓGICOS	30h	A evolução do estudo da fisiologia humana, utilização de ferramentas digitais e seus componentes, os tipos de ferramentas digitais e tecnologias relacionadas ao ensino de fisiologia.	<p>BÁSICA MORAN, José. Metodologias ativas de bolso: como os alunos podem aprender de forma ativa, simplificada e profunda. São Paulo, SP: Editora do Brasil, 2019. 94 p. ASSMANN, Hugo. Redes digitais e metamorfose do aprender. Petrópolis: Vozes, 2005. LIMA, V. V. et al. Aprendizagem baseada em equipes: diretrizes, etapas e recomendações. São Paulo: Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa, 2016.</p> <p>COMPLEMENTAR COLL, C.; MONEREO, C. Psicologia da educação virtual: aprender e ensinar com as tecnologias da informação e da comunicação. Porto Alegre: Artmed, 2010. SILVA, Ângela Carrancho da. Aprendizagem em ambientes virtuais e educação à distância. Porto Alegre: Mediação, 2009. Barrows HS. Problem-based learning applied to medical education. Springfield, Ill.: Southern Illinois University School of Medicine, 2000.</p>

I	RECURSOS DIDÁTICOS PARA ENSINO DE FISILOGIA HUMANA	30h	Fundamentos teóricos e metodológicos para análise e desenvolvimento de recursos didáticos para o ensino de Fisiologia Humana voltada para a área das ciências da natureza e suas tecnologias; Desenvolvimento de modelos didáticos propondo novas possibilidades no processo ensino de ensino e aprendizagem.	<p>BÁSICA CACHAPUZ, A. et al. A necessária renovação do ensino das ciências. São Paulo: Cortez, 2005. CALDEIRA, A. M. A.; ARAUJO, E. S.; NICOLINI, N. (Orgs.). Introdução à didática da biologia. São Paulo: Escrituras, 2009. KRASILCHIK, M. Prática de ensino de biologia. São Paulo: Edusp, 2011.</p> <p>COMPLEMENTAR BRANSFORD, J. D., BROWN, A. L., COCKING, R. R. Como as pessoas aprendem: cérebro, mente, experiências e escola. São Paulo: Senac, 2007. MARANDINO, M. et al. (Orgs.). Ensino de biologia: conhecimentos e valores em disputa. Niterói: EdUFF, 2005. NARDI, R. (Org.). Questões atuais no ensino de ciências. São Paulo: Escrituras, 2009. PEDRINI, A. G.; SAITO, C. H. (Orgs.). Paradigmas metodológicos em educação ambiental. Petrópolis: Vozes, 2014. TRIVELATO, S. F.; SILVAR, L. F. Ensino de ciências: coleção idéias em ação. São Paulo: Cengage, 2011.</p>
II	O SISTEMA ENDÓCRINO: PARA ALÉM DAS GLÂNDULAS TRADICIONAIS	30h	Organização geral do sistema endócrino, natureza química dos hormônios e sua forma de ação, principais glândulas endócrinas, sistema digestório e função endócrina, tecido adiposo e função endócrina, outros tecidos corporais com função endócrina.	<p>BÁSICA GUYTON, A.C. e Hall J.E.– Tratado de Fisiologia Médica. Editora Elsevier. 13ª ed., 2017. BORON, W. Fisiologia Médica. 2º ed. Elsevier, 2015. BARRETT, BARMAN, BOITANO, BROOKS – Fisiologia Médica de Ganong. 24a ed. 2014. BERNE e LEVY – Fisiologia - Tradução da 7ª Edição. Editores Bruce M. Koepfen e Bruce A. Stanton. Editora Elsevier, Rio de Janeiro, 2018. SILVERTHORN, D. Fisiologia Humana: Uma Abordagem Integrada, 7ª Edição, Artmed, 2017.</p> <p>COMPLEMENTAR TSIGOS C, KYROU I, KASSI E, CHROUSOS GP. STRESS: Endocrine Physiology and Pathophysiology. In Endotext. South Dartmouth (MA): MDText.com, Inc.; 2000 CAMPBELL M, JIALAL I. Physiology, Endocrine Hormones. 2022 Sep 26. In: StatPearls. Treasure Island (FL): StatPearls Publishing; 2023. MILLER EJ, LAPPIN SL. Physiology, Cellular Receptor. 2022 Sep 14. In: StatPearls [Internet]. Treasure Island (FL): StatPearls Publishing; 2023. CHU B, MARWAHA K, SANVICTORES T, AYERS D. Physiology, Stress Reaction. In: StatPearls. Treasure Island (FL): StatPearls Publishing; 2023.</p>
II	FISILOGIA DO APARELHO REPRODUTOR	30h	Aspectos anatômicos e anatomofuncionais dos sistemas reprodutores, fisiologia do aparelho	<p>BÁSICA AIRES, M.M. - Fisiologia. Ed. Guanabara Koogan. 4ª edição, Rio de Janeiro, 2017. GUYTON, A.C. e Hall J.E.– Tratado de Fisiologia Médica. Editora Elsevier. 13ª ed., 2017.</p>

			reprodutor masculino e feminino.	<p>BORON, W. Fisiologia Médica. 2º ed. Elsevier, 2015. BERNE e LEVY – Fisiologia - Tradução da 7ª Edição. Editores Bruce M. Koeppen e Bruce A. Stanton. Editora Elsevier, Rio de Janeiro, 2018.</p> <p>COMPLEMENTAR HOLES JE, BASS AN, LORD M. Physiology, Ovulation.. In: StatPearls [Internet]. Treasure Island (FL): StatPearls Publishing; 2023. PANCHATSHARAM PK, DURLAND J, ZITO PM. Physiology, Erection. In: StatPearls. Treasure Island (FL): StatPearls Publishing; 2023 CAMPBELL M, JIALAL I. Physiology, Endocrine Hormones. In: StatPearls. Treasure Island (FL): StatPearls Publishing; 2023</p>
III	FISIOLOGIA DO SISTEMA NERVOSO E MÉTODOS DE ESTUDO DAS FUNÇÕES NEURAIS I – FISIOLOGIA DO SISTEMA NERVOSO PERIFÉRICO	30h	Organização geral do sistema nervoso, componentes periféricos do sistema nervoso: sistema nervoso autônomo e motor, tecnologias e métodos de estudos do sistema nervoso periférico e suas aplicações.	<p>BÁSICA AIRES, M.M. - Fisiologia. Ed. Guanabara Koogan. 4ª edição, Rio de Janeiro, 2017. GUYTON, A.C. e Hall J.E.– Tratado de Fisiologia Médica. Editora Elsevier. 13ª ed., 2017. BORON, W. Fisiologia Médica. 2º ed. Elsevier, 2015. BARRETT, BARMAN, BOITANO, BROOKS – Fisiologia Médica de Ganong. 24a ed. 2014. BEAR, M F; CONNORS, BW; PARADISO, MA. Neurociências - Desvendando o Sistema Nervoso. 4ª Edição, Artmed, 2017. WAXENBAUM JA, REDDY V, VARACALLO M. ANATOMY, AUTONOMIC NERVOUS SYSTEM. In: StatPearls [Internet]. Treasure Island (FL): StatPearls Publishing; 2023.</p> <p>COMPLEMENTAR BERLUCCHI G, BUCHTEL HA. Plasticidade neuronal: raízes históricas e evolução do significado. Exp Cérebro Res. 2009 Jan; 192(3):307-19. LENT, R. – Cem Bilhões de Neurônios: Conceitos Fundamentais de Neurociência. 2ª Edição; São Paulo: Ed. Atheneu, 2010. SILVERTHORN, D. Fisiologia Humana: Uma Abordagem Integrada, 7ª Edição, Artmed, 2017. SATO, M. Tratado de fisiologia médica. 1ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.</p>
III	FISIOLOGIA DO SISTEMA NERVOSO E MÉTODOS DE ESTUDO DAS FUNÇÕES NEURAIS II – FISIOLOGIA DO SISTEMA NERVOSO CENTRAL	30h	Organização e desenvolvimento do sistema nervoso central, funções cognitivas, memória e aprendizagem, controle motor superior, tecnologias e métodos de estudo das funções do sistema nervoso central.	<p>Básica AIRES, M.M. - Fisiologia. Ed. Guanabara Koogan. 4ª edição, Rio de Janeiro, 2017. GUYTON, A.C. e Hall J.E.– Tratado de Fisiologia Médica. Editora Elsevier. 13ª ed., 2017. BORON, W. Fisiologia Médica. 2º ed. Elsevier, 2015. BEAR, M F; Connors, BW; Paradiso, MA. Neurociências - Desvendando o Sistema Nervoso. 4ª Edição, Artmed, 2017. BERNE e LEVY – Fisiologia - Tradução da 7ª Edição. Editores Bruce M. Koeppen e Bruce A. Stanton. Editora Elsevier, Rio de Janeiro, 2018.</p>

				<p>KANDEL, E. R. Princípios de neurociências. 5.ed. Porto Alegre: AMGH, 2014. 1496 p. Complementar</p> <p>LENT, R. – Cem Bilhões de Neurônios: Conceitos Fundamentais de Neurociência. 2 a Edição; São Paulo: Ed. Atheneu, 2010.</p> <p>LUHMANN HJ. Neurophysiology of the Developing Cerebral Cortex: What We Have Learned and What We Need to Know. Front Cell Neurosci. 2022 Jan 3;15:814012.</p> <p>ZIEMANN U, SEECK M. The new Handbook Series of Clinical Neurophysiology. Clin Neurophysiol Pract. 2021.</p> <p>PINTO, L.C. Neurofisiologia Clínica Aspectos Práticos. Di Livros Editora Ltda, 2022.</p>
IV	FISIOLOGIA CARDIOVASCULAR E SUA INTERAÇÃO COM DEMAIS SISTEMAS	30h	Anatomofisiologia do sistema cardiovascular, eletrofisiologia cardíaca, ciclo cardíaco, fisiologia dos vasos e seus mecanismos de controle e sistema linfático, tecnologias e métodos de estudo do sistema cardiovascular.	<p>BÁSICA</p> <p>MOHRMAN D.E; HELLER L.J. Fisiologia Cardiovascular. 6º edição, McGrawHill, 2008.</p> <p>AIRES, M.M. - Fisiologia. Ed. Guanabara Koogan. 4ª edição, Rio de Janeiro, 2017.</p> <p>GUYTON, A.C. e Hall J.E.– Tratado de Fisiologia Médica. Editora Elsevier. 13ª ed., 2017.</p> <p>BORON, W. Fisiologia Médica. 2º ed. Elsevier, 2015.</p> <p>CURI, Rui (Org.); ARAÚJO FILHO, Joaquim Procópio de. Fisiologia básica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009</p> <p>BERNE e LEVY – Fisiologia - Tradução da 7ª Edição. Editores Bruce M. Koeppen e Bruce A. Stanton. Editora Elsevier, Rio de Janeiro, 2018.</p> <p>COMPLEMENTAR</p> <p>COSTANZO, L.S. – Fisiologia – 6ª Edição, Editora Elsevier, 2018.</p> <p>SILVERTHORN, D. Fisiologia Humana: Uma Abordagem Integrada, 7ª Edição, Artmed, 2017.</p> <p>SATO, M. Tratado de fisiologia médica. 1ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.</p>
IV	FISIOLOGIA DO SISTEMA GASTROINTESTINAL: ASPECTOS BÁSICOS E ATUAIS DO SISTEMA DIGESTÓRIO	30h	Componentes e funções do sistema gastrointestinal, função motora, digestória e endócrina do sistema gastrointestinal, eixo cérebro intestino e métodos de estudo do sistema gastrointestinal.	<p>BÁSICA</p> <p>LANGE KIM BARRETT. FISIOLOGIA GASTROINTESTINAL. ED LANGE, 2010.</p> <p>AIRES, M.M. - Fisiologia. Ed. Guanabara Koogan. 4ª edição, Rio de Janeiro, 2017.</p> <p>GUYTON, A.C. e Hall J.E.– Tratado de Fisiologia Médica. Editora Elsevier. 13ª ed., 2017.</p> <p>BORON, W. Fisiologia Médica. 2º ed. Elsevier, 2015.</p> <p>BARRETT, BARMAN, BOITANO, BROOKS – Fisiologia Médica de Ganong. 24a ed. 2014.</p> <p>BEAR, M F; Connors, BW; Paradiso, MA. Neurociências - Desvendando o Sistema Nervoso. 4ª Edição, Artmed, 2017.</p> <p>BERNE e LEVY – Fisiologia - Tradução da 7ª Edição. Editores Bruce M. Koeppen e Bruce A. Stanton. Editora Elsevier, Rio de Janeiro, 2018.</p> <p>COMPLEMENTAR</p> <p>COSTANZO, L.S. – Fisiologia – 6ª Edição, Editora Elsevier, 2018.</p> <p>CINGOLANI, HOUSSAY e cols. – Fisiologia Humana de Houssay. Editora Artmed, Porto</p>

				<p>Alegre, 7ª ed., 2004. SILVERTHORN, D. Fisiologia Humana: Uma Abordagem Integrada, 7ª Edição, Artmed, 2017. SATO, M. Tratado de fisiologia médica. 1ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.</p>
V	FISIOLOGIA RENAL E SUA IMPORTÂNCIA NA HOMEOSTASE	30h	<p>Mecanismos básicos da função renal, mecanismos de formação e excreção da urina, rins e o controle da pressão arterial, controle hidroeletrólítico e função renal.</p>	<p>BÁSICA AIRES, M.M. - Fisiologia. Ed. Guanabara Koogan. 4ª edição, Rio de Janeiro, 2017. GUYTON, A.C. e Hall J.E.– Tratado de Fisiologia Médica. Editora Elsevier. 13ª ed., 2017. BORON, W. Fisiologia Médica. 2º ed. Elsevier, 2015. BARRETT, BARMAN, BOITANO, BROOKS – Fisiologia Médica de Ganong. 24a ed. 2014. BEAR, M F; Connors, BW; Paradiso, MA. Neurociências - Desvendando o Sistema Nervoso. 4ª Edição, Artmed, 2017. BERNE e LEVY – Fisiologia - Tradução da 7ª Edição. Editores Bruce M. Koeppen e Bruce A. Stanton. Editora Elsevier, Rio de Janeiro, 2018.</p> <p>COMPLEMENTAR COSTANZO, L.S. – Fisiologia – 6ª Edição, Editora Elsevier, 2018. CINGOLANI, HOUSSAY e cols. – Fisiologia Humana de Houssay. Editora Artmed, Porto Alegre, 7ª ed., 2004. SILVERTHORN, D. Fisiologia Humana: Uma Abordagem Integrada, 7ª Edição, Artmed, 2017. SATO, M. Tratado de fisiologia médica. 1ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.</p>
V	FISIOLOGIA DO SISTEMA RESPIRATÓRIO	30h	<p>Estrutura do sistema respiratório, funções respiratórias e as leis da física, mecânica respiratória, trocas e transporte de gases no corpo humano, controle neural da respiração, tecnologias e métodos de estudo da fisiologia respiratória.</p>	<p>BÁSICA AIRES, M.M. - Fisiologia. Ed. Guanabara Koogan. 4ª edição, Rio de Janeiro, 2017. GUYTON, A.C. e Hall J.E.– Tratado de Fisiologia Médica. Editora Elsevier. 13ª ed., 2017. BORON, W. Fisiologia Médica. 2º ed. Elsevier, 2015. WEST J. Fisiologia respiratória - Princípios básicos. 9.ed.: Artmed 2013.</p> <p>COMPLEMENTAR SATO, M. Tratado de fisiologia médica. 1ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. SILVA, K. N. E, SILVEIRA, J. M., MARTINS, N. C., & REIS, G. R. (2011). MÚSCULOS RESPIRATÓRIOS: FISIOLOGIA, AVALIAÇÃO E PROTOCOLOS DE TREINAMENTO. <i>REVISTA CEREUS</i>, 3(2). SAAVEDRA, M.B; ESCOBAR P.A; CAUSADE S.L. FISIOLOGIA RESPIRATÓRIA TRANSPORTE DE GASES NO SANGUE. (2022). <i>Pneumologia Pediátrica</i>, 17(3), 72-75.</p>
VI	DO NASCIMENTO AO ENVELHECIMENTO: COMO OS SISTEMAS FISIOLÓGICOS SE	30h	<p>O desenvolvimento do corpo humano ao longo da vida, aspectos básicos da fisiologia dos sistemas na infância e adolescência, o</p>	<p>BÁSICA AIRES, M.M. - Fisiologia. Ed. Guanabara Koogan. 4ª edição, Rio de Janeiro, 2017. GUYTON, A.C. e Hall J.E.– Tratado de Fisiologia Médica. Editora Elsevier. 13ª ed., 2017. BORON, W. Fisiologia Médica. 2º ed. Elsevier, 2015.</p>

	COMPORTAM AO LONGO DA VIDA		envelhecimento e a fisiologia do corpo humano.	<p>COMPLEMENTAR Brasil. Ministério da Saúde. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa. Cadernos de Atenção Básica, Brasília, n. 19, 2006. PEREIRA SRM IN: FREITAS EV, PY L (Org). Tratado de geriatria e gerontologia. Cap14 – Fisiologia do Envelhecimento. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. FREITAS, E.V.; PY, L.; NERI, A. L.; CANÇADO, F. A.. X.C.; GORZONI, M.L.; DOLL, J. <i>Tratado de Geriatria e Gerontologia</i>. 4ª. Edição. 2015.</p>
VI	O EFEITO DO EXERCÍCIO NO FUNCIONAMENTO DO CORPO HUMANO: A FISIOLOGIA DO EXERCÍCIO	30h	Princípios básicos da fisiologia do exercício, adaptações neuro musculares induzidas pelo exercício, respostas fisiológicas cardiovasculares e respiratórias durante o exercício, resposta endócrina e exercício físico.	<p>BÁSICA LOVISOLO, Hugo. Atividade física, educacao e saude. Rio de Janeiro, RJ: Sprint, 2000. 112 p. HEYWARD, Vivian H. Avaliação física e prescrição de exercício: técnicas avançadas. 4.ed. São Paulo, SP: Artmed, 2004. 319 p.</p> <p>COMPLEMENTAR POWERS, Scott K; HOWLEY, Edward T. Fisiologia do exercício: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho. 5.ed. São Paulo, SP: Manole, 2009. 576 p. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Promoção da Saúde. Guia de Atividade Física para a População Brasileira [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Primária à Saúde, Departamento de Promoção da Saúde. Brasília : Ministério da Saúde, 2021. 54 p.: il. GUALANO, Bruno; TINUCCI, Taís. Sedentarismo, exercício físico e doenças crônicas. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, v. 25, p. 37-43, 2011.</p>
VI	FISIOLOGIA DOS RITMOS BIOLÓGICOS: A CRONOBIOLOGIA E OS RITMOS DO NOSSO CORPO	15h	Princípios da cronobiologia, principais ritmos biológicos do corpo humano, sono e estado de vigília, respostas endócrinas e a cronobiologia.	<p>BÁSICA GUYTON, A.C. e Hall J.E.– Tratado de Fisiologia Médica. Editora Elsevier. 13ª ed., 2017. BORON, W. Fisiologia Médica. 2º ed. Elsevier, 2015. Falup-Pecurariu C, Diaconu Ş, Ţiņţ D, Falup-Pecurariu O. Neurobiology of sleep (Review). Exp Ther Med. 2021 Mar;21(3):272 Rosenwasser AM, Turek FW. Neurobiology of Circadian Rhythm Regulation. Sleep Med Clin. 2022 Jun;17(2):141-150. Rosenwasser AM, Turek FW. Neurobiology of Circadian Rhythm Regulation. Sleep Med Clin. 2015 Dec;10(4):403-12.</p> <p>COMPLEMENTAR COSTANZO, L.S. – Fisiologia – 6ª Edição, Editora Elsevier, 2018. CINGOLANI, HOUSSAY e cols. – Fisiologia Humana de Houssay. Editora Artmed, Porto Alegre, 7ª ed., 2004. SILVERTHORN, D. Fisiologia Humana: Uma Abordagem Integrada, 7ª Edição, Artmed, 2017. SATO, M. Tratado de fisiologia médica. 1ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.</p>

7. CORPO DOCENTE

DOCENTE	CPF	DISCIPLINA(S)	FORMAÇÃO ACADÊMICA	VÍNCULO	CURRÍCULO LATTES
LUCIANO DA SILVA LOPES	75523233 91	PRINCÍPIOS BÁSICOS DA FISILOGIA HUMANA: ORGANIZAÇÃO GERAL DOS SISTEMAS, HOMEOSTASE E ALOSTASE.	Graduado em Farmácia Especialista e mestre em Farmacologia Doutor em Biotecnologia	UFPI	http://lattes.cnpq.br/6987596570822675
AMANDO OLIVEIRA MATIAS	03609007397	RECURSOS DIDÁTICOS PARA ENSINO DE FISILOGIA HUMANA	Graduação em Ciências Biológicas, pela Universidade Estadual do Piauí. Mestre em Desenvolvimento e Meio Ambiente pela Universidade Federal do Piauí -UFPI. Doutorando pela Rede Nordeste de Botecnologia.	UFPI	http://lattes.cnpq.br/5740195932530148
ANDERSON NOGUEIRA MENDES	08026686748	FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS PARA O ESTUDO DAS FUNÇÕES ORGÂNICAS – ASPECTOS BIOFÍSICOS E FISIOLÓGICOS FISILOGIA DO SISTEMA NERVOSO E MÉTODOS DE ESTUDO DAS FUNÇÕES NEURAIS II – FISILOGIA DO SISTEMA NERVOSO CENTRAL	Graduação em Ciências Biológicas Modalidade Médica Aperfeiçoamento em Medicina Experimental - INCA Mestrado em Ciências Biológicas (Biofísica) Doutorado em ENGENHARIA de Processos Químicos e Bioquímicos	UFPI	http://lattes.cnpq.br/3475177618039218
FRANCISCO LEONARDO TORRES LEAL	65058402300	O SISTEMA ENDÓCRINO: PARA ALÉM DAS GLÂNDULAS TRADICIONAIS	Graduado em Educação Física pela UFPI Mestrado em Nutrição Humana Aplicada na FCF-USP. Doutor em Fisiologia Humana	UFPI	http://lattes.cnpq.br/7925244568222989
LÍVIA ALVES FILGUEIRAS	10597928770	FISILOGIA DO APARELHO REPRODUTOR MASCULINO E FEMININO FISILOGIA RENAL E SUA	Graduação em Biomedicina Doutorado em Biotecnologia	UFPI	http://lattes.cnpq.br/0571888247280354

		IMPORTÂNCIA NA HOMEOSTASE			
ADRIANA MARIA VIANA NUNES	44450770382	FISIOLOGIA CARDIOVASCULAR E SUA INTERAÇÃO COM DEMAIS SISTEMAS FISIOLOGIA DO SISTEMA GASTRINTESTINAL: ASPECTOS BÁSICOS E ATUAIS DO SISTEMA DIGESTÓRIO	Possui graduação em Odontologia Especialista em Morfologia Mestre em Desenvolvimento e Meio Ambiente Doutorado em Ciências no Programa de Pós- Graduação em Biologia Estrutural e Funcional	UFPI	http://lattes.cnpq.br/2439050983063870
JOÃO PAULO SABINO	04369658608	FISIOLOGIA DO SISTEMA NERVOSO E MÉTODOS DE ESTUDO DAS FUNÇÕES NEURAIS I – FISIOLOGIA DO SISTEMA NERVOSO PERIFÉRICO (AUTÔNOMO E MOTOR	Possui graduação em Educação Física Mestrado e Doutorado em Fisiologia	UFPI	http://lattes.cnpq.br/9819863768874862
		FISIOLOGIA DO SISTEMA RESPIRATÓRIO – COMO RESPIRAMOS E CONTROLAMOS A NOSSA RESPIRAÇÃO			
WALDILLENY RIBEIRO DE ARAÚJO MOURA	75822997368	DO NASCIMENTO AO ENVELHECIMENTO: COMO OS SISTEMAS FISIOLÓGICOS SE COMPORTAM AO LONGO DA VIDA	Graduação em medicina veterinária Mestrado e doutorado em CIÊNCIA ANIMAL	UFPI	http://lattes.cnpq.br/2181721201692433
		FISIOLOGIA DOS RITMOS BIOLÓGICOS: A CRONOBIOLOGIA E OS RITMOS DO NOSSO CORPO			
MARCOS ANTÔNIO PEREIRA DOS SANTOS	74150308349	O EFEITO DO EXERCÍCIO NO FUNCIONAMENTO DO CORPO HUMANO: A FISIOLOGIA DO EXERCÍCIO	Graduado em Educação Física Especialização em Atividade Física e Saúde Doutorado em Biotecnologia	UFPI	http://lattes.cnpq.br/8981790396061410

8. EQUIPE DE TUTORIA

TUTOR(A)	CPF	FORMAÇÃO ACADÊMICA	VÍNCULO	CURRÍCULO LATTES
HILRIS ROCHA E SILVA	81910550310	Graduada em Farmácia Mestrado em Química Doutorado em Ciências Farmacêuticas	UFPI	http://lattes.cnpq.br/4708535398714671
BEATRIZ MARIA PEREIRA GIROLINETO	318.494.358-55	Graduada em Farmácia Mestrado e Doutorado em Ciências Farmacêuticas	UFPI	http://lattes.cnpq.br/7913361822561228
ROSEMARIE BRANDIM MARQUES	590.114.403-15	Graduada em Farmácia Mestrado em Ciências Farmacêuticas Doutorado em Biotecnologia	UESPI	http://lattes.cnpq.br/3374644269591294
ESMERALDA MARIA LUSTOSA BARROS	451.739.233-34	Bacharel em Enfermagem Doutoranda em Biotecnologia	UFPI	http://lattes.cnpq.br/7913361822561228
SÁVIA RENATA CARVALHO BRAGA	006259843-07	Bacharel em Fisioterapia Especialista em fisioterapia Manual e postural	UFPI	http://lattes.cnpq.br/0233814460292389

9. EQUIPE DE OFICINAS

COMPONENTE	CPF	FORMAÇÃO ACADÊMICA	VÍNCULO	CURRÍCULO LATTES
THIAGO SOUSA REINALDO	020.508.743-40	Bacharel em Educação Física pela Faculdade Maurício de Nassau. Mestre em Biodinâmica do Movimento Humano (UFMA). Especialista em Nutrição Esportiva - Instituto Camilo Filho	UFPI	https://lattes.cnpq.br/3610777816607915
LUCIA DE FATIMA DA SILVA SANTOS	037 964 613 79	Graduação em Fisioterapia e Química. Pós graduada em Terapia Intensiva do Adulto pelo Programa de Residência em Terapia Intensiva do Adulto da Universidade Estadual do Piauí. Mestra em Saúde e Comunidade pela Universidade Federal do Piauí.	UFPI	http://lattes.cnpq.br/9154733216036824
ANDREI LEAL DA COSTA MAGALHÃES	066.942.423-44	Farmacêutico, Especialista em Farmácia Clínica e Hospitalar pelo Centro Universitário UniAmérica, Mestre pelo Programa de Pós-graduação em Farmacologia pela Universidade Federal do Piauí, Doutorando pelo Programa de Pós-graduação em Farmacologia pela Universidade Federal do Piauí.	UFPI	http://lattes.cnpq.br/9500040197589849
CAINÃ SILVA RIBEIRO LUZ	043.864.493-02	Graduado em Química (bacharelado) pela Universidade Federal do Piauí.	UFPI	http://lattes.cnpq.br/2685187074291066

10. ATRIBUIÇÕES DO CORPO DOCENTE E DAS EQUIPES DE TUTORIA E OFICINAS

10.1 Corpo docente

São atribuições do corpo docente junto ao Curso de Especialização em Ensino de Fisiologia Humana na Educação Básica do CEAD/UFPI:

- Planejar a organização didático-pedagógica da disciplina, o que implica selecionar e/ou produzir, definir e adequar conteúdos, objetivos, metodologias, materiais de ensino e procedimentos de avaliação da aprendizagem, considerando a ementa e a bibliografia do PPC do Curso;
- Elaborar e disponibilizar para a Coordenação do Curso, no prazo determinado, o Plano de Disciplina e o Plano de Trabalho com o detalhamento da organização didático-pedagógica da disciplina e o cronograma de execução das atividades, conforme o calendário acadêmico do curso;
- Planejar e conduzir atividades de formação dos tutores quanto à organização didático-pedagógica e à dinâmica de funcionamento da disciplina, em data, horário e local indicados pela Coordenação do Curso.
- Realizar a organização didático-pedagógica da disciplina nas turmas virtuais do SIGAA, disponibilizando, no prazo determinado pela Coordenação do Curso, orientações, conteúdos, materiais de ensino, atividades, tarefas e instrumentos de avaliação da aprendizagem necessários ao desenvolvimento da disciplina;
- Participar de reuniões administrativas e pedagógicas, em data, horário e local definido pela Coordenação do Curso;
- Deslocar-se até os núcleos de apoio presencial do curso para coordenar, supervisionar, acompanhar e/ou conduzir atividades próprios do processo de aprendizagem dos alunos, inclusive ministrar aulas presenciais sobre tópicos gerais e/ou específicos da disciplina, conforme cronograma definido pela Coordenação do Curso;
- Coordenar, orientar e supervisionar, por meio de contatos permanentes, o trabalho dos tutores que atuam na disciplina sob sua responsabilidade, tanto nos Ambientes Virtuais de Aprendizagem quanto nos núcleos de apoio presencial;
- Elaborar e disponibilizar para a Coordenação do Curso, no prazo determinado, os instrumentos de avaliação da aprendizagem dos alunos, conforme previsto no Plano de

Disciplina e nos regimentos da UFPI, com gabaritos e orientações quanto à correção e atribuição de nota;

- Preencher o diário eletrônico no SIGAA, o que inclui, entre outros procedimentos, inserir e/ou conferir as notas atribuídas nas atividades e avaliações e consolidar as turmas relativas à disciplina sob sua responsabilidade, conforme calendário acadêmico e/ou no prazo determinado pela Coordenação do Curso;
- Gravar aulas (atividade assíncrona) sobre tópicos gerais e/ou específicos da disciplina, inserir/publicar o vídeo em plataforma virtual de livre acesso para os alunos e/ou própria da Coordenação do Curso/CEAD/UFPI, e disponibilizar o link nas turmas virtuais do SIGAA, quando solicitado, no prazo determinado;
- Ministras aulas sobre tópicos gerais e/ou específicos da disciplina por meio de web conferências (atividade síncrona), em plataforma virtual de livre acesso para os alunos e/ou própria da Coordenação do Curso/CEAD/UFPI, quando solicitado, no prazo determinado;
- Participar de eventos acadêmicos, projetos de pesquisa, ações de extensão e outras atividades, promovidos pela Coordenação do Curso ou pelo CEAD/UFPI, de interesse dos alunos;
- Orientar monitoria, iniciação à docência, residência pedagógica, iniciação científica e outros programas de apoio à aprendizagem e ao desenvolvimento dos alunos, quando solicitado pela Coordenação do Curso;
- Responder instrumentos de avaliação do curso e do CEAD/UFPI e fornecer informações para elaboração de relatórios e documentos solicitados pela MEC;
- Apresentar à Coordenação do Curso relatório de viagens aos núcleos de apoio, com o registro das atividades realizadas nos encontros presenciais.

10.2 Equipe de Tutoria

São atribuições da equipe de tutoria junto ao Curso de Especialização em Ensino de Fisiologia Humana na Educação Básica do CEAD/UFPI:

- Participar, junto aos docentes, do processo de planejamento e organização didático-pedagógica das disciplinas;

- Elaborar e disponibilizar para a Coordenação do Curso, no prazo determinado, o Plano de Trabalho com o cronograma de atividades que desempenhará, conforme o calendário acadêmico do curso;
- Participar das atividades de formação quanto à organização didático-pedagógica e à dinâmica de funcionamento das disciplinas, em data, horário e local indicados pela Coordenação do Curso.
- Familiarizar-se, previamente, da organização didático-pedagógica das disciplinas nas turmas virtuais do SIGAA, no prazo determinado pela Coordenação do Curso, observando orientações, conteúdos, materiais de ensino, atividades, tarefas e instrumentos de avaliação da aprendizagem necessários ao desenvolvimento das disciplinas;
- Orientar e auxiliar os alunos quanto ao uso das ferramentas tecnológicas e recursos didáticos próprios das turmas virtuais do SIGAA ou de outros ambientes virtuais de aprendizagem;
- Participar de reuniões administrativas e pedagógicas, em data, horário e local definido pela Coordenação do Curso;
- Deslocar-se até os núcleos de apoio presencial do curso para coordenar, supervisionar, acompanhar e/ou conduzir atividades próprios do processo de aprendizagem dos alunos, inclusive ministrar aulas presenciais sobre tópicos gerais e/ou específicos da disciplina, conforme cronograma definido pela Coordenação do Curso;
- Compartilhar, por meio de contatos permanentes com os docentes, a Coordenação de Tutoria e/ou a Coordenação do Curso, as condições de trabalho junto aos alunos, relatando possíveis dificuldades na mediação do processo de ensino;
- Mediar, orientar e supervisionar todas as atividades acadêmicas desempenhadas pelos alunos nas turmas virtuais do SIGAA e/ou nos núcleos de apoio presencial, incluindo atividades práticas, como aula de campo, aula de laboratório e estágio supervisionado;
- Verificar constantemente o andamento das atividades nas turmas virtuais do SIGAA e/ou nos núcleos de apoio presencial, estimulando a participação dos alunos e chamando atenção quanto ao cumprimento dos prazos;
- Realizar, no prazo determinado pela Coordenação do curso, correção de atividades e de avaliações da aprendizagem dos alunos, seguindo gabaritos e orientações quanto à correção e atribuição de nota disponibilizados pelos docentes;

- Proceder, no prazo determinado pela Coordenação do curso, à devolutiva da correção de atividades e avaliações da aprendizagem dos alunos, realizadas nas turmas virtuais do SIGAA) e/ou nos núcleos de apoio presencial;
- Preencher o diário eletrônico no SIGAA, o que inclui, entre outros procedimentos, inserir as notas atribuídas nas atividades e avaliações da aprendizagem dos alunos, conforme calendário acadêmico e/ou no prazo determinado pela Coordenação do Curso;
- Participar de eventos acadêmicos, projetos de pesquisa, ações de extensão e outras atividades, promovidos pela Coordenação do Curso ou pelo CEAD/UFPI, de interesse dos alunos;
- Colaborar com a orientação de monitoria, iniciação à docência, residência pedagógica, iniciação científica e outros programas de apoio à aprendizagem e ao desenvolvimento dos alunos, quando solicitado pela Coordenação do Curso;
- Responder instrumentos de avaliação do curso e do CEAD/UFPI e fornecer informações para elaboração de relatórios e documentos solicitados pela SEMESP/MEC;
- Apresentar à Coordenação do Curso relatório de viagens aos núcleos de apoio, com o registro das atividades realizadas nos encontros presenciais.

10.3 Equipe de Oficinas

São atribuições da equipe de oficinas junto ao Curso de Especialização em Ensino de Fisiologia Humana na Educação Básica do CEAD/UFPI:

- Planejar, junto com os docentes envolvidos, a logística da realização das oficinas de acordo com a grade curricular do curso e da realização dos módulos;
- Auxiliar os docentes que participarão nas atividades realizadas durante as oficinas;
- Apresentar à Coordenação do Curso relatório das atividades realizadas durante as oficinas, com o registro das atividades realizadas;
- Colaborar com os professores na realização de aulas ou atividades práticas durante os encontros presenciais quando houverem.

11. METODOLOGIA

O Curso de Especialização em Ensino de Fisiologia Humana na Educação Básica adotará metodologia própria de educação à distância. Essa metodologia se baseia em princípios e características como qualidade, equidade, interação social, comunicação intencional, colaboração, aprendizado não-linear, responsabilidade pela auto aprendizagem, autoavaliação e acessibilidade. O processo de ensino e aprendizagem será mediado por Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), utilizando uma ampla variedade de recursos e ferramentas próprias de Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA).

Dentro desse contexto, destacam-se as seguintes atividades assíncronas, que serão realizadas na turma virtual do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas da UFPI (SIGAA):

- a) Produção e envio de sínteses, resenhas, mapas conceituais, linhas do tempo, listas de exercícios e outros trabalhos acadêmicos por meio da ferramenta tarefa online;
- b) Debates e discussões temáticas por meio das ferramentas fórum e chat;
- c) Realização de questionários e provas eletrônicas diretamente na sala virtual do SIGAA;
- d) Pesquisas em bibliotecas virtuais disponibilizadas no SIGAA, com acesso a textos acadêmicos em formato PDF, hipertextos, infográficos, slides, vídeos e podcasts;
- e) Acesso a aulas previamente gravadas, em formato de videoaulas ou em formato de videoaulas (podcasts);
- f) Utilização de roteiros de estudos e leituras comentadas por meio de slides, pallets e handouts disponibilizados na turma virtual do SIGAA.

Além disso, outras TDIC serão empregadas para o desenvolvimento das atividades assíncronas, como plataformas virtuais de organização, gerenciamento e compartilhamento de conteúdo (por exemplo, Google Formulários, e-mail, YouTube, redes sociais e outras mídias). As atividades síncronas, por outro lado, ocorrerão em plataformas virtuais, tanto externas quanto integradas ao SIGAA, que permitirão a conectividade de centenas de alunos simultaneamente. Algumas dessas atividades síncronas incluirão:

- a) Aulas dialogadas, por meio de videoconferências;
- b) Realização de seminários, palestras, encontros, simpósios e outros eventos acadêmicos e científicos por meio de webinários;
- c) Realização de rodas de conversas, workshops, minicursos, estudos de casos, análise de situações-problema, jogos, simulações e outras atividades acadêmicas com suporte nas

plataformas virtuais.

A articulação entre a teoria e a prática será viabilizada por meio de laboratórios virtuais de apoio ao ensino de graduação e pós-graduação em diversas áreas do conhecimento. Esses laboratórios virtuais oferecerão recursos de simulação, experimentação, aplicação e avaliação das aprendizagens práticas. Os materiais de ensino de cada componente curricular, incluindo textos de referência, tarefas, fóruns de discussão, exercícios, videoaulas, provas e outros, serão elaborados pelos professores formadores e disponibilizados na turma virtual do SIGAA.

O acompanhamento dos estudos dos alunos, que inclui orientação, esclarecimento de dúvidas quanto à organização e ao conteúdo das disciplinas, correção e devolutiva de atividades, entre outros, será realizado pelos tutores sob supervisão dos professores formadores.

No que diz respeito às atividades presenciais, o curso será oferecido na modalidade a distância, com algumas atividades presenciais que ocorrerão no polo de apoio presencial da UFPI em Teresina. Além disso, haverá polos de apoio presencial nas cidades de Alegrete, Uruçuí, Buriti dos Lopes e Piracuruca. As atividades presenciais incluirão aulas, oficinas e outras atividades práticas que complementarão o aprendizado online.

Em adição, estão planejadas oficinas presenciais em cada polo da especialização, com foco em experimentação e atividades lúdicas relacionadas à saúde integral. Essas oficinas serão opcionais e não prejudicarão os alunos que não puderem participar presencialmente. Os custos associados a essas atividades, como aquisição de jogos e contratação de professores especializados, serão devidamente gerenciados.

Os procedimentos de avaliação do desempenho acadêmico dos alunos seguirão as normas estabelecidas pela UFPI e serão de responsabilidade de cada docente das disciplinas. Essas avaliações poderão ocorrer durante o curso e ao final de cada disciplina, abrangendo diferentes atividades, como avaliações de conteúdo, participação em atividades assíncronas e/ou atividades no ambiente virtual de aprendizagem.

12. INFRAESTRUTURA FÍSICA E TECNOLÓGICA

O Curso de Especialização em Ensino de Fisiologia Humana na Educação Básica será ministrado na modalidade de educação a distância, fazendo uso dos recursos humanos e infraestrutura física e tecnológica do Centro de Educação Aberta e a Distância da UFPI. Este centro possui uma vasta experiência de 15 anos na oferta de cursos de graduação e diversos cursos de pós-graduação lato sensu em várias áreas do conhecimento, distribuídos em 42 polos de apoio

presencial.

A equipe do CEAD é composta por profissionais multidisciplinares, incluindo especialistas em pedagogia, produção de material didático, revisão de textos, tecnologia educacional, comunicação, suporte técnico, biossegurança e apoio acadêmico-administrativo. Além disso, conta com uma direção geral, secretaria administrativa, coordenações diversas, tanto de áreas acadêmicas como administrativas, bem como pessoal de apoio em segurança e limpeza na sede e nos polos.

A infraestrutura do CEAD abrange salas com recursos multimídia, auditórios, espaços para reuniões e videoconferências, estúdios e equipamentos para produção e edição de material didático, laboratórios de informática e de ensino, além de uma biblioteca física com um amplo acervo atualizado.

Os polos de apoio presencial, localizados em 42 municípios, são devidamente equipados com todos os recursos necessários, incluindo bibliotecas físicas, laboratórios de informática e ensino, espaços para videoconferências e reuniões, garantindo uma experiência de aprendizado de qualidade.

O CEAD também disponibiliza um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) hospedado no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas da UFPI (SIGAA). Esse ambiente oferece uma variedade de recursos e ferramentas que suportam o desenvolvimento de práticas de ensino, pesquisa e extensão na modalidade de educação a distância. Isso inclui atividades síncronas e assíncronas, tais como tarefas online, fóruns de discussão, chats, questionários, provas eletrônicas e acesso a bibliotecas virtuais com materiais acadêmicos.

Além disso, o CEAD possui licenças para o uso de salas em plataformas virtuais que podem acomodar centenas de alunos simultaneamente em atividades síncronas, como aulas, videoconferências e seminários online. Para complementar a experiência de aprendizado, há laboratórios virtuais disponíveis em diversas áreas, integrados ao ambiente virtual de aprendizagem do CEAD.

O Curso de Especialização em Ensino de Fisiologia Humana na Educação Básica será oferecido em cinco polos: Teresina, Alegrete, Uruçuí, Buriti dos Lopes e Piracuruca. O polo central fará uso da infraestrutura física da UFPI em Teresina, com o apoio técnico da CEAD/UFPI. Os demais polos localizados em diferentes municípios também contarão com o suporte do CEAD para a execução das atividades de educação a distância, fazendo uso dos sistemas acadêmicos e serviços de internet disponibilizados pela instituição.

13. PROCEDIMENTOS E CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação da aprendizagem dos discentes será realizada por meio atividades síncronas e assíncronas, como tarefas *online*, fóruns de discussão, lista de exercícios, questionários e provas eletrônicas, entre outros, no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), com observância aos prazos estipulados. O processo de avaliação da aprendizagem será de natureza qualitativa e quantitativa, observando-se o cumprimento dos prazos, a participação e interação no AVA, a assiduidade, engajamento e colaboração na realização das atividades propostas, a compreensão e o atendimento dos objetivos dos trabalhos e a qualidade das produções. O pré-requisito formal para aprovação será a obtenção de média igual ou superior a 6,0 (seis) pontos em cada componente curricular.

14. REQUISITOS PARA CERTIFICAÇÃO

A certificação será conferida nos termos da Resolução CEPEX/UFPI nº 349, de 16/09/2022, podendo ocorrer de duas formas: 1) conclusão do Curso de Especialização em Ensino de Fisiologia Humana na Educação Básica, realizado pelo CEAD/UFPI; ou 2) solicitação de aproveitamento de estudos no Curso de Especialização em Ensino de Fisiologia Humana na Educação Básica, realizado pelo CEAD/UFPI, restrito aos egressos de cursos de aperfeiçoamento promovidos pela Secretaria de Educação Básica/MEC, desde que haja compatibilidade de carga horária e conteúdo em relação ao referido curso do CEAD/UFPI. O Certificado de Conclusão do Curso será emitido pela Universidade Federal do Piauí, conforme suas normas internas e a legislação pertinente. O documento conferirá o título de Especialista em Ensino de Fisiologia Humana na Educação Básica, com todos os direitos e prerrogativas legais garantidos pela lei brasileira pertinente à formação superior em nível de Pós-Graduação *lato sensu*.

REFERÊNCIAS

ALVES, G. L. A produção da escola pública contemporânea. 4ª ed. Campinas: Autores Associados, 2006.

BARROS, M. A. M. As Tecnologias da Informação e Comunicação e o Ensino de Ciências. In: PEREIRA, M. G.; AMORIM, C. R. (orgs.) Ensino de Biologia: fios e desafios na construção de saberes. João Pessoa: Ed. Universitária/UFPB, 2008.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular.** Cadernos de práticas. Ensino Médio. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/implementacao/praticas/caderno-de-praticas/ensino-medio/>. Acesso: 22 nov. 2021.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular.** Educação é a Base. Ensino Médio. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embraixa_site

BUSNARDO, F.; LOPES, A. C. Os discursos da comunidade disciplinar de Ensino de Biologia: circulação em múltiplos contextos. In: *Ciência & Educação*, v. 16, n. 1, p. 87-102, 2010.

CACHAPUZ, A.; et al. (org.) A necessária renovação do Ensino de Ciências. São Paulo: Cortez, 2005.

COLL, C.; MONEREO, C. **Psicologia da educação virtual: aprender e ensinar com as tecnologias da informação e da comunicação.** Porto Alegre: Artmed, 2010.

COMINETTI, C.; COZZOLINO, S. M. F. **Bases bioquímicas e fisiológicas da nutrição:** nas diferentes fases da vida, na saúde e na doença. 2 ed. Barueri: Manole, 2020.

DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J. A.; PERNAMBUCO, M. M. Ensino de Ciências: fundamentos e métodos. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2009.

FRACALANZA, H. Histórias do Ensino de Biologia no Brasil. In: SELLES, S. E.; et al (org.) Ensino de Biologia: histórias, saberes e práticas formativas. Uberlândia: EDUFU, 2009.

GROSSMAN, S.; PORTH, C. M. **Fisiopatologia.** 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

KANDEL, E. R. **Princípios de neurociências.** 5.ed. Porto Alegre: AMGH, 2014. 1496 p.

KRASILCHIK, M. Prática de Ensino de Biologia. 4ª edição. – São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.

LIMA, V. V. et al. **Aprendizagem baseada em equipes: diretrizes, etapas e recomendações.** São Paulo: Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa, 2016.

MACEDO, E. C; BOGGIO, P. S. (org.). **Neurociências e psicologia aplicadas à vida cotidiana.** São Paulo: Mackenzie/Hogrefe, 2016. 207 p.

MCARDLE, W. D; KATCH, F.; KATCH, F. I. **Fisiologia do exercício.** 7.ed. Rio de Janeiro,

RJ: Guanabara Koogan, 2003. 1061 p.

MORAN, J.. **Metodologias ativas de bolso**: como os alunos podem aprender de forma ativa, simplificada e profunda. São Paulo, SP: Editora do Brasil, 2019. 94 p.

MORIN. *Ciência Com Consciência*. 8 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

MUENCHEN, C.; DELIZOICOV, D. Práticas no ensino de Ciências na região de Santa Maria/RS: algumas características. RBCET, v.3, n.2, p.47-65, mai./ago. 2010

NALOM, D. M. et al. Ensino em saúde: aprendizagem a partir da prática profissional. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, p. 1699-1708, 2019.

PANTANO, T.; ZORZI, J. L.. **Neurociência aplicada à aprendizagem**. São José dos Campos, SP: Pulso, 2009. 192 p.

PEREIRA, M. P.; ROCHA, G. S. D. C; BARBOSA, A. T. B. Projetos de ensino: possibilidades para ensinar e aprender em Ciências e Biologia. V Colóquio Internacional: Educação e corporeidade. São Cristóvão/SE-Brasil, 21 a 22 de setembro de 2011.

SILVA, A. C. da et al. Implementação da Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais (PNSI LGBT) no Paraná, Brasil. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 24, 2020.



Ministério da Educação
Universidade Federal do Piauí
Gabinete da Reitoria

RESOLUÇÃO CEPEX/UFPI Nº 802, DE 23 DE ABRIL DE 2025

Aprova o Projeto Pedagógico do Curso de Especialização em Gestão em Saúde, a ser ofertado pelo Departamento de Enfermagem, do Centro de Ciências da Saúde (CCS), da Universidade Federal do Piauí.

O VICE-REITOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI e PRESIDENTE DO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – CEPEX, no uso de suas atribuições legais e regimentais, tendo em vista decisão do mesmo Conselho em reunião de 14 de abril de 2025 e, considerando:

- o processo eletrônico nº 23111.036819/2024-91;

RESOLVE:

Art. 1º Fica aprovado o Projeto Pedagógico do Curso de Especialização em Gestão em Saúde, a ser ofertado pelo Departamento de Enfermagem, do Centro de Ciências da Saúde (CCS), da Universidade Federal do Piauí, conforme Projeto Pedagógico do Curso, em anexo, e processo acima mencionado.

Art. 2º Fica revogada a Resolução CEPEX/UFPI nº 701, de 24 de outubro de 2024.

Art. 3º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Teresina, 23 de abril de 2025

EDMILSON MIRANDA DE MOURA

Vice-Reitor, no exercício da Reitoria



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE PROGRAMAS *LATO SENSU* E
RESIDÊNCIAS CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE – CCS
DEPARTAMENTO DE



**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM
GESTÃO EM SAÚDE**

EDMILSON
MIRANDA DE
MOURA:35105
976304

Assinado de forma
digital por EDMILSON
MIRANDA DE
MOURA:35105976304
Dados: 2025.04.24
14:32:54 -03'00'



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE PROGRAMAS *LATO SENSU* E
RESIDÊNCIAS CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE – CCS
DEPARTAMENTO DE



**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM
GESTÃO EM SAÚDE**

Projeto Pedagógico do Curso de Especialização em Gestão em Saúde do Departamento de Enfermagem, submetido para apreciação e aprovação nas devidas instâncias da UFPI.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE PROGRAMAS *LATO SENSU* E
RESIDÊNCIAS CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE – CCS
DEPARTAMENTO DE



Dr. Gildásio Guedes Fernandes
Reitor da UFPI

Dr. Viriato Campelo
Vice-Reitor da UFPI

Dra. Regilda Saraiva dos Reis Moreira-Araújo
Pró-Reitora de Ensino de Pós-Graduação da UFPI

Dra. Elnora Maria Gondim Machado de Oliveira Lima
Coordenador(a) de Programas *Lato Sensu* e Residências/PRPG/UFPI

Dr. Arquimedes Cavalcante Cardoso
Diretor do Centro de Ciências da Saúde - CCS

Dra. Mayara Águida Porfírio Moura
Coordenadora Acadêmica do Curso de Especialização em Enfermagem em Terapia Intensiva
Pediátrica

Dra. Amanda Lúcia Barreto Dantas
Coordenadora Adjunta do Curso de Especialização em Enfermagem em Terapia Intensiva
Pediátrica



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE PROGRAMAS *LATO SENSU* E
RESIDÊNCIAS CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE – CCS
DEPARTAMENTO DE



SUMÁRIO

- 1. IDENTIFICAÇÃO**
- 2. COORDENAÇÃO**
- 3. FUNDAMENTAÇÃO E JUSTIFICATIVA**
- 4. HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO**
- 5. OBJETIVOS**
 - 5.1 Objetivo geral**
 - 5.2 Objetivos específicos**
- 6. PÚBLICO-ALVO E PERFIL EGRESSO**
- 7. CRITÉRIOS DE SELEÇÃO E REQUISITOS DE ADMISSÃO DE ALUNOS**
- 8. CARGA HORÁRIA**
- 9. PERÍODO E PERIODICIDADE**
- 10. ESTRUTURA CURRICULAR**
- 11. CONTEÚDO**
- 12. CORPO DOCENTE**
- 13. ENCARGOS DOCENTES**
- 14. CRONOGRAMA**
- 15. METODOLOGIA**
- 16. INFRAESTRUTURA FÍSICA E TECNOLÓGICA**
- 17. SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM**
- 18. CONTROLE DE FREQUÊNCIA**
- 19. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**
- 20. AUTOAVALIAÇÃO DE CURSO E DISCIPLINAS/ATIVIDADES**
- 21. CERTIFICAÇÃO**

REFERÊNCIA

ANEXOS



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE PROGRAMAS *LATO SENSU* E
RESIDÊNCIAS CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE – CCS
DEPARTAMENTO DE



1. IDENTIFICAÇÃO

1.1 Denominação do curso: Especialização em Gestão em Saúde.

1.2 Área/subárea de conhecimento: Ciências da Saúde.

1.3 Unidade de ensino: Centro de Ciências da Saúde – CCS.

1.4 Unidade acadêmica: Departamento de Enfermagem.

1.5 Instituições parceiras: não se aplica.

1.6 Modalidade de oferta: autossustentado.

1.7 Modalidade de ensino: semipresencial.

1.8 Titulação a ser conferida: Especialista em Gestão em Saúde.

1.9 Comissão de elaboração: Dra. Mayara Águida Porfírio Moura, Dra. Amanda Lúcia Barreto Dantas e demais membros do corpo docente.

2. COORDENAÇÃO

2.1 Coordenadora acadêmica:

Mayara Águida Porfírio Moura, CPF 600.020.883-98, SIAPE 2886794, doutora em Enfermagem pela Universidade de Brasília -UNB, professora associada I do Departamento de Enfermagem, Centro de Ciências da Saúde- CCS, em regime de dedicação exclusiva, área de Enfermagem, Enfermagem Pediátrica e Enfermagem Obstétrica, e-mail mai_moura@hotmail.com, contato: (86) 99925-1540, leciona as disciplinas na graduação de enfermagem: semiologia e semiotécnica para enfermagem, fundamentos de enfermagem I e estágio curricular I. Na pós-graduação, leciona as disciplinas de trabalho de conclusão de curso e metodologia de pesquisa. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7699682116126224>.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE PROGRAMAS *LATO SENSU* E
RESIDÊNCIAS CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE – CCS
DEPARTAMENTO DE



Nome: MAYARA AGUIDA PORFIRIO MOURA

CPF: 600.020.883-98

SIAPE: 2886794

Regime de trabalho: 40H DEDICAÇÃO EXCLUSIVA

Sector de lotação: DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM, CCS.

E-mail: mai_moura@hotmail.com

Telefone: (86) 99925-1540

Área/subáreas de atuação: Enfermagem.

Graduação: Bacharelado em Enfermagem (UNINOVAFAPI, 2008).

Pós-graduação: Especialista em saúde pública (IBPEX, 2009). Mestre em Enfermagem (UFPI, 2011). Doutora em Enfermagem (UNB, 2016).

Descrição sucinta da experiência acadêmico-profissional: Doutora em Enfermagem pela Universidade de Brasília. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí, especialista em Saúde Pública pelo IBPEX, possui graduação em Enfermagem pela Faculdade de Saúde, Ciências Humanas e Tecnológicas do Piauí. Atualmente é professora associada 1 da Universidade Federal do Piauí lecionando as disciplinas na graduação de enfermagem: semiologia e semiotécnica para enfermagem, fundamentos de enfermagem I e estágio curricular I. Na pós-graduação, leciona as disciplinas de trabalho de conclusão de curso e metodologia de pesquisa. Atua principalmente nos seguintes temas: enfermagem, enfermagem materno-infantil e pediátrica.

Endereço eletrônico do currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7699682116126224>

2.2 Coordenadora adjunta:

Nome: AMANDA LÚCIA BARRETO DANTAS

CPF: 004.390.803-98

SIAPE: 2392382

Regime de trabalho: 40H DEDICAÇÃO EXCLUSIVA

Sector de lotação: DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM, CCS, do Campus Ministro Petrônio Portella

E-mail: amandabarreto@ufpi.edu.br

Telefone: (86) 99475-1105

Área/subáreas de atuação: Enfermagem Neonatal, Enfermagem pediátrica, Sistematização da



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE PROGRAMAS *LATO SENSU* E
RESIDÊNCIAS CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE – CCS
DEPARTAMENTO DE



Assistência de Enfermagem.

Graduação: Enfermeira pela Universidade Regional do Cariri – URCA (URCA/2005).

Pós-graduação: especialista em Saúde da Família pela Universidade Regional do Cariri – URCA (URCA/2008), Especialização em Educação na Saúde para Preceptores do SUS pelo Instituto Sírio Libanês de Ensino e Pesquisa (SÍRIO LIBANÊS/2014), Especialização em Docência no Ensino Superior pela Faculdade Santo Agostinho (FSA/2010), Especialização em Enfermagem Neonatal com habilitação em UTI pelo Instituto de Ensino Superior Múltiplo, Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí – UFPI (UFPI/2012), Doutora em Enfermagem pelo Programa de Pós Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí – UFPI.

Descrição sucinta da experiência acadêmico-profissional: Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí - UFPI. É professora da Universidade Federal do Piauí - UFPI em regime de dedicação exclusiva junto ao Departamento de Enfermagem do Campus Ministro Petrônio Portella, lecionando as disciplinas na graduação de enfermagem: Saúde da Criança e do Adolescente, na qual acompanha os conteúdos teóricos e práticos da área de neonatologia. Coordenadora na Graduação do Estágio Supervisionado Curricular 1 e 2. Coordenadora da Residência em Enfermagem Obstétrica da UFPI. Na residência em área profissional da saúde - enfermagem obstétrica leciona a disciplina de Atenção ao Neonato. Atua principalmente nos temas: Enfermagem Neonatal, Aleitamento Materno, Enfermagem pediátrica, Tecnologias na Saúde e Processo de Enfermagem. É membro do Grupo Técnico de Processo de Enfermagem do HU/UFPI.

Endereço eletrônico do currículo *Lattes*: <http://lattes.cnpq.br/8209471350683161>

3. FUNDAMENTAÇÃO E JUSTIFICATIVA

Nos últimos anos, o crescimento da área de saúde no contexto brasileiro fez emergir inúmeros desafios aos profissionais, especialmente pela necessidade de qualificação em gestão. Com gastos cada vez mais elevados, os gestores das instituições de saúde precisaram rediscutir modelos de negócios, buscar soluções integradas, ganhar eficiência operacional e melhorar a prestação de serviços, sem o distanciamento de uma abordagem humanística em todos os segmentos.

A presente proposta de especialização em Gestão em Saúde busca suprir as necessidades existentes de profissionalização no mercado de trabalho. De considerável importância, esta



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE PROGRAMAS *LATO SENSU* E
RESIDÊNCIAS CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE – CCS
DEPARTAMENTO DE



especialização visa também promover o desenvolvimento técnico-científico da área de Gestão em Saúde no estado do Piauí.

4. HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

A Universidade Federal do Piauí (UFPI) é uma instituição referência em Ensino Superior sediada em Teresina-PI, com *campi* nas cidades de Picos, Floriano e Bom Jesus. Trata-se de uma instituição Federal, mantida pela Fundação Universidade Federal do Piauí – FUFPI, criada por meio da Lei nº 5.528, de 12/11/1968 e é financiada com recursos do Governo Federal. A UFPI foi instalada em 01 de março de 1971 a partir da fusão de algumas faculdades isoladas que existiam no Estado - Faculdade de Direito, Faculdade Católica de Filosofia, Faculdade de Odontologia, Faculdade de Administração (Parnaíba) e Faculdade de Medicina.

Sua missão é “Propiciar a elaboração, sistematização e socialização do conhecimento filosófico, científico, artístico e tecnológico adequado ao saber contemporâneo e à realidade social, formando recursos que contribuam para o desenvolvimento econômico, político, social e cultural local, regional e nacional”, conforme o Programa de Desenvolvimento Institucional (PDI, 2015-2019).

A UFPI tem como objetivos e funções: a) estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científica e do pensamento reflexivo; b) formar diplomados nas diferentes áreas do conhecimento, aptos para inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua; c) incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento e do meio em que vive; d) promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicação ou de outras formas de comunicação; e) suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração; f) estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade; e g) promover extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE PROGRAMAS *LATO SENSU* E
RESIDÊNCIAS CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE – CCS
DEPARTAMENTO DE



instituição.

A Pró-reitoria de Ensino e Pós-graduação (PRPG) é uma instância da Universidade Federal do Piauí, encarregada de conduzir a política institucional de pós-graduação. Sob a responsabilidade da mesma, são oferecidos programas de pós-graduação *stricto sensu* (mestrado e doutorado) e *latu sensu* (residências e especializações) visando à qualificação de profissionais para o desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e atendimento das demandas de qualificação profissional, bem como, são operacionalizadas todas as atividades relativas à capacitação de docentes e técnicos de interesse institucional (UFPI, 2015).

Além disso, a PRPG objetiva formar pessoal altamente qualificado para atuação nos diversos campos. É, portanto, um espaço para aprofundar o conhecimento, em interlocução com os avanços tecnológicos e o processo de inovação como um todo. A utilização de tecnologias modernas é buscada como estratégia para aperfeiçoar a qualidade do processo formativo e da construção do conhecimento. A área da saúde é considerada uma área prioritária para a PRPG por considerar as políticas públicas do estado do Piauí (UFPI, 2015).

5. OBJETIVOS

5.1 Objetivo geral

Qualificar profissionais com formação adequada para aprofundar conhecimentos e implementar intervenções que envolvam a gestão em serviços de saúde, garantindo segurança e qualidade.

5.2 Objetivos específicos

- Compreender os princípios que norteiam a gestão em saúde, de forma a permitir o planejamento de intervenções voltadas para a realidade social, política e econômica;
- Capacitar os profissionais para reconhecer e avaliar as necessidades de saúde da população do território sanitário;
- Desenvolver competências e habilidades na gestão em saúde de sistema e serviços de saúde, de forma a identificar, diagnosticar e propor soluções criativas em áreas críticas, ampliando a capacidade de resposta de alta complexidade;
- Administrar processos, desenvolver políticas e implementá-las, proporcionando o planejamento, organização, controle e direção com foco no gerenciamento dos recursos



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE PROGRAMAS *LATO SENSU* E
RESIDÊNCIAS CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE – CCS
DEPARTAMENTO DE



humanos, financeiros, logísticos, sanitários, entre outros recursos.

6. PÚBLICO-ALVO E PERFIL DO EGRESSO

O público-alvo serão profissionais com curso superior, interessados em aprofundar conhecimentos e desenvolver habilidades na área de gestão em saúde.

O perfil do egresso será especialista em gestão em saúde, com visão crítica e reflexiva, capaz de reconhecer e intervir na realidade dos serviços de saúde, atuando com habilidade, destreza, responsabilidade social, liderança, qualidade e segurança.

7. CRITÉRIOS DE SELEÇÃO E REQUISITOS DE ADMISSÃO DE ALUNOS

A seleção dos candidatos será por meio de edital público, no qual serão ofertados 50 (cinquenta) vagas para ampla concorrência e 5 (cinco) vagas para servidores docentes e técnico-administrativos efetivos e ativos da Universidade Federal do Piauí, por meio do Programa de Capacitação Interna (PCI). Em caso de não preenchimento das vagas, estas serão destinadas à ampla concorrência, respeitando a ordem de classificação no processo seletivo.

O edital contará com a descrição do curso, requisitos para admissão, orientações e procedimentos para inscrição, descrição das etapas de seleção, critérios de avaliação e classificação, documentação necessária para matrícula e cronograma das atividades previstas.

O processo de seleção será realizado no Departamento de Enfermagem, em datas e horários definidos no edital. A seleção será desenvolvida em 2 (duas etapas): Homologação das inscrições, de caráter eliminatório e análise de currículo, de caráter classificatório.

Na primeira etapa, será homologado as inscrições que atenderem aos pré-requisitos exigidos no edital. Será indeferido a inscrição que não atender **INTEGRALMENTE** a documentação solicitada. A segunda etapa será a análise dos currículos (modelo *Lattes*) comprovados conforme a Tabela de Pontuação aprovada pelo corpo docente do curso.

A classificação dos candidatos será feita em ordem decrescente, com base na nota da Análise de Currículo. Em caso de empate, prevalecerá o candidato de maior idade, seguido pelo tempo de experiência profissional.

Todas as etapas do processo seletivo admitem recursos, conforme prazos e procedimentos previstos no cronograma de atividades do edital. Os resultados de todas as etapas e dos respectivos recursos serão divulgados de acordo com prazos e locais indicados no



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE PROGRAMAS *LATO SENSU* E
RESIDÊNCIAS CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE – CCS
DEPARTAMENTO DE**



cronograma de atividades, por meio do site da UFPI: www.ufpi.br e na secretaria do departamento de enfermagem (fixado em mural com proteção de vidro).

Para admissão no curso de especialização em gestão em saúde serão requisitos mínimos:

1) Ser brasileiro nato, naturalizado ou estrangeiro com autorização legal de permanência no país durante o curso;

2) Possuir diploma ou certidão de colação de grau em curso de graduação reconhecido pelo CNE/MEC ou diploma de graduação emitido pelo IES estrangeira com revalidação no sistema de ensino brasileiro. No caso de Diploma emitido por IES estrangeira sem revalidação, cabe à comissão de seleção atestar sua autenticidade e equivalência;

3) Ser classificado no processo seletivo, em obediência à quantidade de vagas disponíveis e efetuar matrícula institucional, apresentando a documentação necessária conforme prazos e procedimentos indicados no respectivo edital.

No caso de concluintes do curso de graduação, será adotado o parágrafo único do art. 72º da Resolução Nº 100/2019 da CEPEX.

No desenvolvimento desta especialização, caso ocorra desistência discente até o quarto mês do curso, a coordenação poderá convocar os candidatos classificados no processo de seleção, a fim de estabelecer as 50 vagas ativas.

8. CARGA HORÁRIA

A especialização em Gestão em Saúde tem uma carga horária total de 450h, distribuídas em 360h disciplinas teóricas e 90h de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

9. PERÍODO E PERIODICIDADE

O curso tem a duração de 16 meses, com previsão de início em janeiro/2025 e término em abril de 2026. A periodicidade das aulas é quinzenal, sendo sexta-feira das 14h às 18h e sábado das 08h às 12h e das 14h às 18h.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE PROGRAMAS *LATO SENSU* E
RESIDÊNCIAS CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE – CCS
DEPARTAMENTO DE



10. ESTRUTURA CURRICULAR

	Módulo/Disciplina/Atividade	C.H.	Créditos
01	Ética e Responsabilidade Social	15h	1.0.0
02	Experiência humana no cuidado em Serviços de Saúde	15h	1.0.0
03	Princípios e Políticas de Gestão em Saúde	30h	2.0.0
04	Sistemas e Ferramentas de Gestão em Saúde	15h	1.0.0
05	Gestão da Qualidade em Serviços de Saúde	30h	2.0.0
06	Segurança em Saúde	30h	2.0.0
07	Governança clínica	15h	1.0.0
08	Epidemiologia gerencial	30h	2.0.0
09	Gestão operacional nos Serviços de Saúde	30h	2.0.0
10	Gestão de pessoas e liderança	30h	2.0.0
11	Finanças, controladoria e gestão de custos	30h	2.0.0
12	Vigilância em Serviços de Saúde	15h	1.0.0
13	Marketing profissional e em serviços de Saúde	15h	1.0.0
14	Auditoria em Serviços de Saúde	30h	2.0.0
15	Planejamento estratégico em Serviços de Saúde	15h	1.0.0
16	Gestão de negócios em saúde e empreendedorismo	15h	1.0.0
17	Trabalho de Conclusão de Curso	90h	6.0.0
	TOTAL	450h	



11. CONTEÚDO

Disciplina: Ética e Responsabilidade Social	CH: 15 h	Créditos: 1.0.0
Ementa: Pressupostos da crise moral e desafios éticos do mundo contemporâneo, pensamento crítico e reflexivo sobre a ação humana do ponto de vista pessoal, profissional e social-cidadão.		
Referências: BERLINGUER, G. Bioética cotidiana . Brasília: UnB, 2015. ANGERAMI-CAMON. A ética na saúde . São Paulo: Pioneira, 2002 FORTES, Paulo Antônio de Carvalho. Ética e saúde: questões éticas, deontológicas e legais, autonomia e direitos do paciente, estudo de casos . São Paulo: EPU, 1998. BARCIFICONTAINE, C.P. ZOBOLI, E. L.C.P. Bioética, Vulnerabilidade e Saúde . Ideias & Letras, 2007.		

Disciplina: Experiência humana no cuidado em Serviços de Saúde	CH: 15 h	Créditos: 1.0.0
Ementa: Identificação de necessidades e expectativas dos pacientes, projeção de experiências de cuidado envolventes e satisfatórias, estratégias de comunicação efetiva, gerenciamento da qualidade do cuidado e avaliação de resultados, a partir do desenvolvimento da cultura organizacional.		
Referências: CAVEIÃO, Cristiano; GARCIA, Ivana de França Garcia; RODRIGUES, Izabelle Cristina Garcia Rodrigues. Humanização em serviços de saúde . São Paulo: Inter Saberes, 2021. BOFF, Leonardo. Saber Cuidar: ética do humano, compaixão pela terra . 20 ed. São Paulo: Vozes, 2014. Ovretveit, John. Melhoria de qualidade que agrega valor: o cuidado de saúde . Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: < https://proqualis.fiocruz.br/sites/proqualis.fiocruz.br/files/melhorias%20que%20agregam%20valor.pdf >.		



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE PROGRAMAS *LATO SENSU* E
RESIDÊNCIAS CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE – CCS
DEPARTAMENTO DE



Disciplina: Princípios e Políticas de Gestão em Saúde	CH: 30 h	Créditos: 2.0.0
Ementa: Princípios da gestão de sistemas e serviços de saúde. Sistemas de saúde e organização de serviços. Planejamento e programação em saúde. Gestão em saúde no Brasil no contexto das redes. Contratos de gestão em saúde. Financiamento das ações e serviços de saúde. Prestadores de Serviços e Fornecedores; Acreditações; Gestão e Saúde Populacional.		
Referências: Giovanella L <i>et al.</i> Políticas e Sistemas de Saúde no Brasil . 2a Ed. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz/Centro Brasileiro de Estudos de Saúde: 2012. BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Portarias de Consolidação N° 02 . Brasil, 2017. BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Portarias de Consolidação N° 03 . Brasil, 2017. BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Portarias de Consolidação N° 04 . Brasil, 2017. BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Portarias de Consolidação N° 06 . Brasil, 2017.		

Disciplina: Sistemas e Ferramentas de Gestão em Saúde	CH: 15 h	Créditos: 1.0.0
Ementa: Planejamento e Programação em Saúde: desenvolvimento do planejamento em saúde, processos de planejamento e programação, processo de diagnóstico, desenho de planos, avaliação e planejamento. Sistemas de Saúde e Organização de Serviços: sistemas de saúde e sistemas de proteção social, tipologias de sistemas de saúde, sistemas de saúde e organização de serviços, o conceito de redes de atenção, as reformas dos anos 1990 e as novas formas de organização. A Organização de Redes de Atenção à Saúde. Diagnóstico de situação em sistemas locais. Identificação de problemas e definição de estratégias de intervenção.		
Referências: Samuel C. & PETER, J. Paul. Administração Estratégica: planejamento e implantação da estratégia . São Paulo: Makron Books, 2011. BONATO, V. L. Gestão em Saúde: Programas de Qualidade em Hospitais . São Paulo: Ícone, 2007. BURMESTER, Haino. Gestão da Qualidade Hospitalar . São Paulo: Saraiva, 2013.		

Disciplina: Gestão da Qualidade em Serviços de Saúde	CH: 30 h	Créditos: 2.0.0
---	-----------------	------------------------



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE PROGRAMAS *LATO SENSU* E
RESIDÊNCIAS CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE – CCS
DEPARTAMENTO DE



Ementa: Gestão de unidades de saúde. Processo de produção em uma unidade de saúde, o contexto social no qual a mesma está inserida, assim como as possíveis relações e transformações daí decorrentes. Utilização de ferramentas de avaliação do quadro de necessidades de saúde, da oferta de serviços e da disponibilidade de recursos no ambiente institucional e sócio-político. Programação/planejamento/condução de operações visando enfrentar ou antecipar problemas. Delinear o perfil gerencial dos serviços de saúde, para atuação num ambiente complexo, variável e repleto de limitações, empregando o enfoque estratégico e utilizando a negociação como instrumento de gerência.

Referências:

BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. **A Gestão do SUS**. Brasília: CONASS, 2015. 133p. ISBN 978-85-8071-027-4. Disponível em:

<http://www.conass.org.br/biblioteca/pdf/A-GESTAO-DOSUS.pdf>

_____. Ministério da Saúde. **Manual de planejamento no SUS** 1. ed., rev. – Brasília: Ministério da Saúde, 2016. 138 p.: il. – (Série Articulação Interfederativa; v. 4) ISBN 978-85-334-2327-5. Disponível em:

http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/articulacao_interfederativa_v4_manual_planejamento_atual.pdf

CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa; CARVALHO, Yara Maria de; MINAYO, Maria Cecilia de Souza; DRUMOND JÚNIOR, Marcos; AKERMAN, Marco. **Tratado de saúde coletiva** – Revista e aumentada – 2 ed. Hucitec: 2012.

Disciplina: Segurança em Saúde

CH: 30 h

Créditos: 2.0.0

Ementa: Histórico e princípios básicos em segurança do paciente. Programa Nacional de Segurança do Paciente. Aliança mundial para a segurança do paciente. Segurança e qualidade na assistência à saúde. Melhores práticas em Saúde. Cultura da segurança do paciente. Indicadores de segurança. Segurança em ambientes da saúde.

Referências:

Sousa, Paulo (Org.) **Segurança do paciente: conhecendo os riscos nas organizações de saúde**. / organizado por Paulo Sousa e Walter Mendes. – 2.ed (revista e ampliada) – Rio de Janeiro, RJ : CDEAD, ENSP, Fiocruz, 2019. 524 p. : il. color. ISBN: 978-85-8432-063-9

Portaria GM/MS nº 529/2013 Disponível em:

http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt0529_01_04_2013.html



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE PROGRAMAS *LATO SENSU* E
RESIDÊNCIAS CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE – CCS
DEPARTAMENTO DE



AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA - MINISTÉRIO DA SAÚDE. RDC
Nº 36, DE 25 DE JULHO DE 2013. Disponível em:
http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2013/rdc0036_25_07_2013.html

Disciplina: Governança clínica

CH: 15 h

Créditos: 1.0.0

Ementa: Os conceitos e estratégias para implementação da gestão por governança clínica nas organizações de saúde. Pilares da governança clínica. Governança clínica e mes de alta performance. Desafios para a gestão por governança clínica.

Referências:

Brasil. Tribunal de Contas da União. **Guia de governança e gestão em saúde : aplicável a secretarias e conselhos de saúde.** – Brasília : TCU, Secretaria de Controle Externo da Saúde, 2018.

DIAS, Vânia. Governança Clínica: **Valor Agregado no Cuidado Assistencial de Forma fácil e ágil.** Ed. Artêra, 2023.

HeGTA (Healthcare Governance and Transparency Association). Principles and Guidelines for Governance in hospitals. Egypt: HeGTA, 2014.

IBGC (Ins tuto Brasileiro de Governança Corpora va). Governança Corpora va em Saúde: conceitos, estruturas e modelos. São Paulo: Saint Paul, 2014.

MONKEN, S. F. *et al.* **Abordagem Bibliométrica sobre Governança Corpora va na Saúde.** Perspec vas em Gestão e Conhecimento, v. 5, 2015.

ZANGÃO, Maria O lia Brites; BILRO, Paula Cris na Vaqueirinho (org.) **Governança clínica: promoção da qualidade na prática clínica.** Ponta Grossa-PR: Atena, 2022.

Disciplina: Epidemiologia gerencial

CH: 30 h

Créditos: 2.0.0

Ementa: Introdução à epidemiologia; dados epidemiológicos; o método epidemiológico e o pensamento científico; diagnóstico de saúde da população; sistemas de informação em saúde; introdução à estatística aplicada à epidemiologia; tipos de estudos; medidas de frequência; medidas de associação; estudo de coorte; estudos caso-control; estudos transversais; ensaios clínicos; causalidade e inferência causal; viés; validade de testes diagnósticos; estratégias de



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE PROGRAMAS *LATO SENSU* E
RESIDÊNCIAS CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE – CCS
DEPARTAMENTO DE



prevenção; rastreamento; vigilância epidemiológica.

Referências:

Almeida Filho N; Barreto ML. **Epidemiologia & Saúde**: fundamentos, métodos, aplicações. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

Almeida Filho N; Rouquayrol M Z. **Introdução à epidemiologia**. 4ª Ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2006.

Fletcher RH, Fletcher SW, Fletcher GS. **Epidemiologia clínica**. 15a ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

Disciplina: Gestão operacional nos Serviços de Saúde	CH: 30 h	Créditos: 2.0.0
---	-----------------	------------------------

Ementa: Sistemas de Saúde e Sistemas de Proteção Social: a gênese dos sistemas de saúde. Tipologia de Sistemas de Saúde: Sistema Público de Acesso Universal; Sistemas de Seguro Social; Sistemas Privados. A Organização de Redes de Atenção à Saúde. Planejamento e Programação em Saúde. O Diagnóstico de Situação em Sistemas Locais. Identificação de Problemas e Definição de Estratégias de Intervenção.

Referências:

CENTRO PANAMERICANO DE PLANIFICACIÓN DE LA SALUD. **Formulación de políticas de salud**. Santiago: OPS, 1975.

HARTZ, Zulmira Maria de Araújo *et al* (Org.). **Avaliação em saúde**: dos modelos conceituais à prática na análise da implantação de programas. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2002..

BRASIL. Ministério da Saúde. **Planos Diretores de Regionalização**. [2008]. Disponível em:<https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/sus_instrumento.pdf>

Disciplina: Gestão de pessoas e liderança	CH: 30 h	Créditos: 2.0.0
--	-----------------	------------------------

Ementa: A gestão contemporânea. Desenvolvimento de Pessoas e equipe. Avaliação de resultados. Clima organizacional. Liderança: conceitos e definições. Habilidades profissionais e interpessoais do líder. Técnicas, habilidades, valores, competências e comportamentos. Liderança e transformação. Motivação e automotivação. Comunicação. Gestão de conflitos e *feedbacks*.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE PROGRAMAS *LATO SENSU* E
RESIDÊNCIAS CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE – CCS
DEPARTAMENTO DE



Referências:

BARROS NETO, João Pinheiro de (org.). **Administração de organizações complexas: liderando e simplificando a gestão para criar valor e maximizar resultados.** Rio de Janeiro: Qualitymark, 2009.

OLIVEIRA, J. F.; MARINHO, R. M (orgs.). **Liderança: uma questão de competência.** São Paulo: Editora Saraiva, 2005.

QUINN, Robert E. *et al.* Competências gerenciais. Rio de Janeiro: Campus; Elsevier, 2012.

Disciplina: Finanças, controladoria e gestão de custos	CH: 30 h	Créditos: 2.0.0
---	-----------------	------------------------

Ementa: estudo de contabilidade, análise financeira, gestão de custos, orçamento, fontes de financiamento, gestão de riscos financeiros, custos da qualidade, análise de viabilidade econômica, governança financeira e ética, das tendências e inovações. Aplicação dos princípios e técnicas de finanças na tomada de decisões estratégicas e melhoria da eficiência financeira das organizações de saúde.

Referências:

Machado, Marcos William Kaspchak. **Controladoria, gestão de custos e finanças** [recurso eletrônico]. Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2018. Disponível em: <<https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/432431/1/E-book-Controladoria-Gest%C3%A3o-de-Custos-e-Finan%C3%A7as-1.pdf>>

CARDOSO, R. L.; MÁRIO, P. C.; AQUINO, A. C. B. **Contabilidade Gerencial.** São Paulo: Atlas, 2007.

Angélico, João. **Contabilidade Pública**, 8 Ed. São Paulo: Editora Atlas, 2009.

Disciplina: Vigilância em serviços de saúde	CH: 15 h	Créditos: 1.0.0
--	-----------------	------------------------

Ementa: Organização do SUS. Aspectos históricos da construção da Política Nacional de Vigilância em Saúde. Conceitos Básicos de Vigilância em Saúde. Criação e Implementação da PNVS. Componentes e Objetivos da Vigilância em Saúde. Diretrizes da Vigilância em Saúde. Financiamento e Regras do Sistema Único de Saúde no Âmbito da Vigilância em Saúde. Responsabilidades dos Entes Federativos dos Sistemas de Vigilância. Princípios da Gestão de Sistemas e de Serviços de Saúde. Vigilância em Saúde e os seus Componentes



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE PROGRAMAS *LATO SENSU* E
RESIDÊNCIAS CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE – CCS
DEPARTAMENTO DE



Referências:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Diretoria de Apoio à Gestão em Vigilância em Saúde. **Manual de gestão da vigilância em saúde**. Brasília : Ministério da Saúde, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância à Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Diretrizes Nacionais da Vigilância em Saúde**. Brasília : Ministério da Saúde, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância à Saúde. **Os Caminhos da Vigilância e Suas Perspectivas**. Brasília : Ministério da Saúde, 2022.

Brasil. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução MS/CNS nº 588, de 12 de julho de 2018**. Fica instituída a Política Nacional de Vigilância em Saúde (PNVS), aprovada por meio desta resolução. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília (DF), 2018 ago 13; Seção 1:87.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Departamento de Ações Estratégicas de Epidemiologia e Vigilância em Saúde e Ambiente. **Guia de vigilância em saúde: volume 1 [recurso eletrônico]** / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente, Departamento de Ações Estratégicas de Epidemiologia e Vigilância em Saúde e Ambiente. – 6. ed. rev. – Brasília: Ministério da Saúde, 2024. 3 v. : il. Modo de acesso: World Wide Web: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_vigilancia_saude_6edrev_v1.pdf ISBN 978-65-5993-506-2 .

MAGALHÃES, D. F. de. **Recursos Financeiros no Sistema Único de Saúde**. 2 ed. (Coleção Gestão Pública Municipal: XXIV Marcha a Brasília em Defesa dos Municípios – Edição 2023) -- Brasília: CNM, 2023.

Disciplina: Marketing profissional e em serviços de saúde

CH: 15 h

Créditos: 1.0.0

Ementa: Marketing: definições e implicações profissionais. Comunicação e estratégias. Ferramentas de comunicação. Desenvolvimento de ferramentas de comunicação. Mídias sociais e gestão de rede. Identidade visual. Comportamento do comprador em serviços de saúde. Organizações de saúde: comunicação e marketing.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE PROGRAMAS *LATO SENSU* E
RESIDÊNCIAS CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE – CCS
DEPARTAMENTO DE



Referências:

Abstartups - **Associação Brasileira de Startups** (2020). Estatísticas. Startupbase.
<https://abstartups.com.br/>

» <https://abstartups.com.br/>

Conselho Federal de Medicina. **Resolução CFM nº 1.974, de 14 de julho de 2011**. Estabelece os critérios norteadores da propaganda em medicina, conceituando os anúncios, a divulgação de assuntos médicos, o sensacionalismo, a autopromoção e as proibições referentes à matéria. Diário Oficial da União [Internet]. Brasília, nº 160, p. 241-4, 19 ago 2011 [acesso 21 out 2020].

Seção 1. Disponível: <https://bit.ly/3tv9JRN>

» <https://bit.ly/3tv9JRN>

D'Angelo, A.C. **A ética no marketing**. Revista de Administração contemporânea, v.7, n.4, p55-75, out. 2003.

Pearson, Carol S. **O herói interior: uma introdução aos seis arquétipos que orientam a nossa vida** / Carol S. Pearson; tradução Terezinha Batista Santos, Marie Romero. – 2. ed. – São Paulo: Editora Cultrix, 2023.

KUAZAQUI, Edmir; TANAKA, Luiz Carlos Takeshi. **Marketing e gestão estratégica de serviços em saúde**. São Paulo: Thomson, 2008.

YANAZE, Mitsuro Higuchi. **Gestão de Marketing e Comunicação**. 2ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

Disciplina: Auditoria em Serviços de Saúde	CH: 30 h	Créditos: 2.0.0
---	-----------------	------------------------

Ementa: Auditoria: definições, tipos e aplicabilidade. Metodologias aplicadas no processo de auditoria nos serviços de saúde. Planejamento em auditoria: fontes e instrumentos aplicados. Análise e relatoria. Gestão de riscos.

Referências:

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Auditoria: um curso moderno e completo**. 6ª edição. São Paulo: Atlas, 2007.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Sistema Nacional de Auditoria. Departamento Nacional de Auditoria do SUS. **Auditoria do SUS: Orientações Básicas**. Brasília: Ministério da Saúde, 2011.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE PROGRAMAS *LATO SENSU* E
RESIDÊNCIAS CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE – CCS
DEPARTAMENTO DE



MOTTA, Ana Letícia Carnevalli; LEÃO, Edmilson; ZAGATTO, José Roberto. **Auditoria PROGRAMA DE DISCIPLINA Médica no Sistema Privado: abordagem prática para organizações de saúde.** São Paulo: Iátria, 2009.

MOTTA, Ana Letícia Carnevalli. **Auditoria de enfermagem nos hospitais e operadoras de planos de saúde.** 5ª edição. São Paulo: Editora Iátria, 2010.

Disciplina: Planejamento estratégico em Serviços de Saúde

CH: 15 h

Créditos: 1.0.0

Ementa: Aspectos gerais do planejamento em Serviços de Saúde. Métodos de planejamento, potencialidades, limitações e aplicações práticas. Planejamento estratégico situacional na gestão dos Serviços de Saúde. Instrumentos de planejamento.

Referências:

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual de planejamento no SUS.** Ministério da Saúde, Fundação Oswaldo Cruz. – 1. ed., rev. – Brasília: Ministério da Saúde, 2016.138 p.: il. – (Série Articulação Interfederativa ; v. 4).

GARCIA, P.T. ; REIS, R.S. **Gestão pública em saúde: o plano de saúde como ferramenta de gestão.** São Luís: Edefma, 2016.

GIOVANELLA, L. **As origens e as correntes atuais do enfoque estratégico do planejamento em saúde na América Latina.** Cadernos de Saúde Pública (ENSP. Impresso), Rio de Janeiro, v. 7, n.1, p. 26-44, 1991.

_____. **Planejamento Estratégico em Saúde: uma discussão da abordagem de Mario Testa.** Cadernos de Saúde Pública (ENSP. Impresso), Rio de Janeiro, v. 6, n.2, p. 129-153, 1990.

KURCGANT, P. (Coord.). **Gerenciamento em Enfermagem.** Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2016.

PAULO, L.F.A. **Planejamento estratégico e gestão por resultados: o caso do Ministério da Saúde.** Physis, v. 26, n. 3, 2016.

Disciplina: Gestão de negócios em saúde e empreendedorismo

CH: 15 h

Créditos: 1.0.0

Ementa: Gestão de negócios e características empreendedoras. Motivação e oportunidades. Componentes do processo de desenvolvimento da capacidade empreendedora e inovadora.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE PROGRAMAS *LATO SENSU* E
RESIDÊNCIAS CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE – CCS
DEPARTAMENTO DE



Instrumentos de planejamento, execução e controle das atividades inovadoras e empreendedoras.

Referências:

FRANCO J. O. B.; GOUVÊA, J. B. A cronologia dos estudos sobre o empreendedorismo. **Revista Empreendedorismo Gestão Pequenas Empresas**; v. 5, n.3, p.144-166, 2016. Disponível em: <https://doi.org/1014211/regepe.v5i3.360>.

FRANCO J. O. B.; GOUVÊA, J. B. A cronologia dos estudos sobre o empreendedorismo. **Revista Empreendedorismo Gestão Pequenas Empresas**; v. 5, n.3, p.144-166, 2016. Disponível em: <https://doi.org/1014211/regepe.v5i3.360>.

TERRIM, S. MELO; A. A. R.; JÁCOMO, A. L. Empreendedorismo em saúde: relato de um modelo de Empresa Júnior em Medicina. **Revista Médica**; v.94, n.2, p.94-98, 2015. Disponível em: <file:///C:/Users/14452005896/Downloads/106779-188755-1-PB.pdf>.

Disciplina: Trabalho de Conclusão de Curso	CH: 90 h	Créditos: 6.0.0
Ementa: Bases metodológicas e conceituais na investigação científica. Associação Brasileira de Normas Técnicas: citações, referências e aspectos gerais relacionados à publicação científica de artigos em periódicos. Projeto de Pesquisa. Tipos de pesquisa. Aspectos éticos e legais envolvendo pesquisas com seres humanos. Comitê de Ética na Pesquisa. Coleta e análise dos dados. Qualidade na pesquisa científica. Elaboração de artigo científico.		
Referências:		
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6022: Informação e documentação: artigo em publicação periódica técnica e/ou científica- apresentação. Rio de Janeiro, 12p. 2018.		
GIL, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa. 6ªed. São Paulo: Atlas, 2018.		
MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. Metodologia científica. 7ªed. São Paulo: Atlas, 2018.		
MINAYO, M.C.S.; DESLANDES, S.F.; GOMES, R. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016.		
SEVERINO, A.J. Metodologia do trabalho científico. 24ªed. São Paulo: Cortez, 2016.		



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE PROGRAMAS *LATO SENSU* E
RESIDÊNCIAS CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE – CCS
DEPARTAMENTO DE



12. CORPO DOCENTE

Nome: MAYARA ÁGUIDA PORFÍRIO MOURA

CPF: 600.020.883-98

SIAPE: 2886794

Setor de lotação: Departamento de Enfermagem- CCS/UFPI

Instituição de vínculo: Universidade Federal do Piauí-UFPI

E-mail: mai_moura@hotmail.com

Área/subáreas de atuação: Enfermagem.

Graduação: Enfermagem (UNINOVAFAPI, 2008)

Pós-graduação: Especialização em Saúde Pública (IBPEX, 2009), Mestrado em Enfermagem (UFPI, 2011) e doutorado em Enfermagem (UNB, 2016).

Descrição sucinta da experiência acadêmico-profissional: Doutora em Enfermagem pela Universidade de Brasília. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí, especialista em Saúde Pública pelo IBPEX, possui graduação em Enfermagem pela Faculdade de Saúde, Ciências Humanas e Tecnológicas do Piauí. Atualmente é professora associada 1 da Universidade Federal do Piauí lecionando as disciplinas na graduação de enfermagem: semiologia e semiotécnica para enfermagem, fundamentos de enfermagem I e estágio curricular I. Na pós-graduação, leciona as disciplinas de trabalho de conclusão de curso e metodologia de pesquisa. Atua principalmente nos seguintes temas: enfermagem, enfermagem materno-infantil e pediátrica.

Endereço do currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7699682116126224>

Nome: AMANDA LÚCIA BARRETO DANTAS

CPF: 004.390.803-98

SIAPE: 2392382

Regime de trabalho: 40h Dedicção exclusiva

Setor de lotação: DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM, CCS, do Campus Ministro Petrônio Portella

E-mail: amandabarreto@ufpi.edu.br

Telefone: (86) 99475-1105

Área/subáreas de atuação: Enfermagem Neonatal, Enfermagem pediátrica, Sistematização da



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE PROGRAMAS *LATO SENSU* E
RESIDÊNCIAS CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE – CCS
DEPARTAMENTO DE



Assistência de Enfermagem.

Graduação: Enfermeira pela Universidade Regional do Cariri – URCA (URCA/2005).

Pós-graduação: especialista em Saúde da Família pela Universidade Regional do Cariri – URCA (URCA/2008), Especialização em Educação na Saúde para Preceptores do SUS pelo Instituto Sírio Libanês de Ensino e Pesquisa (SÍRIO LIBANÊS/2014), Especialização em Docência no Ensino Superior pela Faculdade Santo Agostinho (FSA/2010), Especialista em Enfermagem Neonatal com habilitação em UTI pelo Instituto de Ensino Superior Múltiplo, Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí – UFPI (UFPI/2012), Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí – UFPI (UFPI/2023).

Descrição sucinta da experiência acadêmico-profissional: Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí - UFPI. É professora da Universidade Federal do Piauí - UFPI em regime de dedicação exclusiva junto ao Departamento de Enfermagem do Campus Ministro Petrônio Portella, lecionando as disciplinas na graduação de enfermagem: Enfermagem em Saúde Mental e Saúde da Criança e do Adolescente, na qual acompanha os conteúdos teóricos e práticos da área de neonatologia. É Coordenadora na Graduação do Estágio Curricular Obrigatório 1 e 2. É Coordenadora do Programa de Residência em Enfermagem Obstétrica, onde leciona a disciplina de Atenção ao Neonato. Atua principalmente nos temas: Enfermagem Neonatal, Aleitamento Materno, Enfermagem pediátrica, Processo de Enfermagem. É membro do Grupo Técnico de Processo de Enfermagem do HU/UFPI.

Endereço eletrônico do currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8209471350683161>

Nome: Francisca das Chagas Sheyla Almeida Gomes Braga

CPF: 88982823387

SIAPE: 2025199

Setor de lotação: Ambulatorio/Divisão de Enfermagem

Instituição de vínculo: HU-UFPI

E-mail: sheylagomesbraga@gmail.com

Área/subáreas de atuação: estomaterapia/ gestao em saude/ seguranca do paciente

Graduação: enfermagem

Pós-graduação: estomaterapia/ gestao em saude/ seguranca do paciente/gestao e auditoria nos servicos de saude/pneumologia sanitaria/ saude publica

Descrição sucinta da experiência acadêmico-profissional: mestre profissional em terapia intensiva



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE PROGRAMAS *LATO SENSU* E
RESIDÊNCIAS CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE – CCS
DEPARTAMENTO DE



pela IBRATI e mestre em enfermagem pela UFPI, doutorando em enfermagem pela UFPI enfermeira do HUT/FMS e enfermeira HU-UFPI/EBSERH

Endereço do currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6236439151068372>

Nome: Fernanda Valéria Silva Dantas Avelino

CPF: 286.892.753-04

SIAPE: 1350197

Setor de lotação: departamento de enfermagem/CCS

Instituição de vínculo: Universidade Federal do Piauí

E-mail: fvdavelino@ufpi.edu.br

Área/subáreas de atuação: Segurança do paciente

Graduação: enfermagem

Pós-graduação: enfermagem

Descrição sucinta da experiência acadêmico-profissional: Possui graduação em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí (1991), Especialização em Enfermagem Médico-cirúrgica pela Universidade Federal do Piauí - UFPI(1995), Especialização em educação profissional na área de Enfermagem pela Escola Nacional de Saúde Pública - ENSP(2003), Especialização em Gestão dos Hospitais Universitários Federais no SUS(2014) pelo Instituto de Ensino e Pesquisa do hospital Sírio Libanês, IEP-HSL . Mestrado em Enfermagem pela Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro-UFRJ (1999) e Doutorado em Enfermagem pela Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro-UFRJ (2007). Atualmente é professora associada IV da Universidade Federal do Piauí (UFPI)

Endereço do currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9462416985183543>

Nome: Fabio Rodrigues Trindade

CPF: 830.560.843-34

SIAPE: 1063418

Setor de lotação: Departamento de Enfermagem - CCS

Instituição de vínculo: Universidade Federal do Piauí

E-mail: fabiotrindade@ufpi.edu.br

Área/subáreas de atuação: Gestão, saúde do idoso, qualidade de vida e envelhecimento.

Graduação: Bacharelado em Enfermagem - FACIME/UESPI



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE PROGRAMAS *LATO SENSU* E
RESIDÊNCIAS CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE – CCS
DEPARTAMENTO DE



Pós-graduação: Doutorado em Enfermagem EPE/UNIFESP, Mestrado em Gerontologia - UCB, Especialização em Enfermagem do Trabalho - FACINTER

Descrição sucinta da experiência acadêmico-profissional: Doutor em Enfermagem pela Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP (2018), Mestre em Gerontologia pela Universidade Católica de Brasília (2013), especialização em Enfermagem do Trabalho pela Faculdade de Tecnologia Internacional (2010), graduação em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí (2007) e graduação em Ciências Contábeis pela Universidade Federal do Piauí (2005). Professor Adjunto do curso de Enfermagem na Universidade Federal do Piauí campus Ministro Petrônio Portela - Teresina atualmente nas disciplinas administração em enfermagem, fundamentação básica em Enfermagem e estágio supervisionado. Avaliador institucional e de curso do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira INEP/MEC, Vice líder do grupo: Aspectos físicos, biológicos, epidemiológicos, educacionais e tecnológicos do envelhecimento - UCB e líder do grupo de estudo envelhecimento e saúde coletiva- GEESC-UFPI.

Endereço do currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9235029605495926>

Nome: DANIEL COELHO FARIAS

CPF: 01778914322

Instituição de vínculo: Associação Piauiense de Combate ao Câncer - Hospital São Marcos

E-mail: danielcoelhosjp@hotmail.com

Área/subáreas de atuação: Enfermagem / Gestão de Enfermagem

Graduação: Bacharelado em Enfermagem

Pós-graduação: Pós Graduação de Gestão de Enfermagem / Pós Graduação de Qualidade e Segurança do Paciente

Descrição sucinta da experiência acadêmico-profissional: Especialista em Gestão de Enfermagem, Qualidade e Segurança do Paciente e Cardiologia. Atualmente ocupa a função de Gerente de Enfermagem da Associação Piauiense de Combate ao Câncer. Endereço do currículo

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8521702306152592>

Nome: Fernanda Pereira de Sousa

CPF: 05588704304

SIAPE:



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE PROGRAMAS *LATO SENSU* E
RESIDÊNCIAS CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE – CCS
DEPARTAMENTO DE



Setor de lotação:

Instituição de vínculo:

E-mail: fernandasousa.sg@gmail.com

Área/subáreas de atuação: Ciências Contábeis, Finanças, Controladoria

Graduação: Ciências Contábeis

Pós-graduação: Especialização em Contabilidade, Finanças e Orçamento Aplicado ao Setor Público | Mestrado em Economia.

Descrição sucinta da experiência acadêmico-profissional: Graduada em Ciências Contábeis pela Universidade Estadual do Piauí (2018), Especialista em Contabilidade, Finanças e Orçamento Aplicado ao Setor Público pela Faculdade Ademar Rosado (2019) e Mestre em Economia, na área de Gestão Econômica de Finanças Públicas, pela Universidade de Brasília (2021). Cursando atualmente especialização em Controladoria e Auditoria pela Universidade Federal do Piauí. Atuação profissional com ênfase em Contabilidade Pública, Finanças, Orçamento Público e Controladoria, com mais de 6 anos de experiência. Professora de cursos de graduação e pós-graduação.

Endereço do currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5000108331361533>

Nome: PATRÍCIA MARIA GOMES DE CARVALHO

CPF: 62288954353

SLAPE: 2584476

Setor de lotação: DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM/ CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Instituição de vínculo: UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ

E-mail: patriciamgarvalho@ufpi.edu.br

Área/subáreas de atuação: ENFERMAGEM (SAÚDE PÚBLICA, SAÚDE COLETIVA)

Graduação: ENFERMAGEM

Pós-graduação: DOUTORADO EM CIÊNCIAS, MESTRADO EM ENFERMAGEM, ESPECIALIZAÇÃO EM SAÚDE DA FAMÍLIA

Descrição sucinta da experiência acadêmico-profissional: Doutora em Ciências pela Escola de Enfermagem da USP, Programa de Pós Graduação em Enfermagem (PPGE, Conceito CAPES 6), Departamento de Enfermagem em Saúde Coletiva. Participou de Estágio de Doutorado na Universidade Católica Portuguesa - Porto, Portugal (2012). Possui mestrado em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí - UFPI (2009), especialização em Programa



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE PROGRAMAS *LATO SENSU* E
RESIDÊNCIAS CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE – CCS
DEPARTAMENTO DE



Saúde da Família pela Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas - FACISA (2006), e graduação em Enfermagem pela Faculdade de Saúde, Ciências e Tecnológicas do Piauí - NOVAFAPI (2004). Professora Adjunto do Departamento de Enfermagem da UFPI nas Disciplinas: Fundamentação Básica de Enfermagem, Enfermagem em Cirurgias, Enfermagem nas Emergências. É membro da Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn, Seção Piauí). Na ABEn-PI, foi Secretária Geral, 2010-2013; Presidente da ABEn Piauí no período de 2014-2016, Vice Presidente da ABEn Piauí na Gestão 2020-2022. Na pesquisa atua nos seguintes temas: Saúde Pública, Educação em Saúde, Enfermagem nas doenças Transmissíveis.

Endereço do currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6006734311698439>

Nome: Lyon Richardson da Silva Nascimento

CPF: 025.219.493-45

SIAPE: 2070102

Setor de lotação: Unidade de Gestão da Pesquisa

Instituição de vínculo: HU-UFPI/EBSERH

E-mail: LYON.NASCIMENTO@EBSERH.GOV.BR

Área/subáreas de atuação: Avaliação de Tecnologias em Saúde, Pesquisa Clínica, Atenção Básica, Enfermagem.

Graduação: Enfermagem

Pós-graduação: Mestrado em Avaliação de Tecnologias em Saúde (INC/RJ).

Descrição sucinta da experiência acadêmico-profissional:

Mestrado em Avaliação de Tecnologias em Saúde pelo Instituto Nacional de Cardiologia (2022). Especialista em Economia da Saúde (2023), MBA Executivo em Acreditação Hospitalar e Qualidade em Saúde (2017), especialista em Cardiologia para Enfermeiros (2016) e Docência do Ensino Superior (2012). Especialização em andamento em Pesquisa Clínica. Bacharel em enfermagem pela Faculdade Integral Diferencial (2009). Atuante nas áreas de Avaliação de Tecnologias em Saúde, Pesquisa Clínica, Gestão em Saúde e Atenção Básica em Saúde.

Endereço do currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3130564422334705>

Nome: MARIA DO CARMO DE MORAIS CASTRO FREITAS

CPF: 788.599.993-91

SIAPE: 20258178



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE PROGRAMAS *LATO SENSU* E
RESIDÊNCIAS CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE – CCS
DEPARTAMENTO DE



Setor de lotação: SETOR DE CONTRATUALIZAÇÃO E REGULAÇÃO

Instituição de vínculo: HU-UFPI

E-mail: maria.castro@ebserh.gov.br

Área/subáreas de atuação: Gestão em Saúde/contratualização em saúde/regulação em Saúde/sistemas de informação em Saúde/faturamento hospitalar

Graduação: Enfermagem UFC

Pós-graduação: Mestre em Enfermagem (UFPI) e as seguintes especializações Gestão da Clínica nas Regiões de Saúde (Hospital Sirio Libanês), Saúde Pública (UFPI), Gestão em Serviços e Sistemas de Saúde (UFPI) e Enfermagem Obstétrica (UFPI).

Descrição sucinta da experiência acadêmico-profissional: Atuei como Secretária Municipal de Saúde de Piracuruca por 8 anos, supervisora ESF de Teresina, Fiscal da Vigilância Sanitária de Teresina, Professora substituta UESPI, Professora de faculdades particulares do curso de enfermagem em Teresina e atualmente chefe do setor de contratualização e regulação do HU-UFPI há 9 anos.

Endereço do currículo Lattes: <https://lattes.cnpq.br/7762734873083731>

Nome: Lariza Martins Falcão

CPF: 665.520.793-20

SIAPE: 1712031

Setor de lotação: Dep. Enfermagem

Instituição de vínculo: UFPI

E-mail: lariza@ufpi.edu.br

Área/subáreas de atuação: Cuidados Clínicos em Saúde

Graduação: Enfermagem

Pós-graduação: Doutorado em Cuidados Clínicos em Saúde e Enfermagem

Descrição sucinta da experiência acadêmico-profissional: docente do ensino superior há 16 anos; cargo de chefia do HU-UFPI há 10 anos.

Endereço do currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6719991990233871>

Nome: Daniela Furtado Rodrigues de Andrade

CPF: 06281847350

SIAPE: não se aplica



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE PROGRAMAS *LATO SENSU* E
RESIDÊNCIAS CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE – CCS
DEPARTAMENTO DE



Setor de lotação: não se aplica

Instituição de vínculo: não se aplica

E-mail: dradanifurtado@gmail.com.br

Área/subáreas de atuação: estética, harmonização facial, empreendedorismo

Graduação: enfermagem

Pós-graduação: saúde estética avançada

Descrição sucinta da experiência acadêmico-profissional: enfermeira graduada pela UFPI com mestrado em ciências da saúde. Especialização em saúde estética avançada com enfoque em harmonização facial. Fundei duas empresas de estética como sócio administrativa. Atual CEO da clínica perfecta localizada na avenida nossa senhora de Fátima. Leciono mentorias VIPs para alunos de harmonização facial e dou aula na INCURSOS e INDUC.

Endereço do currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8601394940466088>

Nome: Jéssica Pereira Costa

CPF: 002.414.243-30

SIAPE: 2339966

Setor de lotação: Departamento de Enfermagem

Instituição de vínculo: Universidade Federal do Piauí

E-mail: jessicaprcoستا@ufpi.edu.br

Área/subáreas de atuação: Enfermagem, gerenciamento dos serviços de saúde, saúde mental, saúde do trabalhador.

Graduação: Graduação em enfermagem

Pós-graduação: Mestre em Ciências Farmacêuticas na Universidade Federal do Piauí. Doutora em Biotecnologia.

Descrição sucinta da experiência acadêmico-profissional: Graduada em Enfermagem por meio da Universidade Federal do Piauí-UFPI. Especialista em Enfermagem do Trabalho (IBPEX) e Docência do Ensino Superior (UESPI). Mestre em Ciências Farmacêuticas na Universidade Federal do Piauí. Doutora em Biotecnologia (RENORBIO). Docente Adjunto, nível 3 (DE), do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí - UFPI (Disciplinas: Administração em Enfermagem e Estágio curricular). Chefe da Divisão de Enfermagem da EBSE RH-HUPI.

Endereço do currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2295980044662658>

Nome: TELMA MARIA EVANGELISTA DE ARAÚJO



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE PROGRAMAS *LATO SENSU* E
RESIDÊNCIAS CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE – CCS
DEPARTAMENTO DE



CPF: 130.004.893-04

SIAPE: 1167764

Instituição de vínculo: Universidade Federal do Piauí

E-mail: telmaevangelista@gmail.com

Área/subáreas de atuação: Epidemiologia/Doenças transmissíveis

Graduação: Enfermagem

Pós-graduação: Doutorado em Enfermagem em Saúde Pública

Descrição sucinta da experiência acadêmico-profissional: Atuação na assistência até 2003, concomitante com o ensino e administração; Atuação no ensino e administração desde 1982 e atuação no ensino, pesquisa, extensão e administração desde 2000 até o momento atual. Professora da graduação (desde 1993) e Pós-Graduação- PPGENF (Mestrado e Doutorado em Enfermagem), desde 2007, do Programa de Pós Graduação em Saúde da Família da RENASF/FIOCRUZ/UFPI até 2019 e do Programa de Pós Graduação em Saúde e Comunidade/UFPI até 2018. Coordenadora do PPGENF/UFPI no período de 2008 a 2010; Chefe do Departamento de Enfermagem biênio 2017/2019, Supervisora dos Eventos Adversos Pós-Vacinais no Estado do Piauí, no período de 1999 a 2002; Diretora de Vigilância e Atenção à Saúde do Estado do Piauí, no período de 2011 a 2014. Produção científica consolidada com 130 artigos publicados em periódicos revisados por pares e indexados nas melhores bases de dados, além de outros já aceitos, aguardando publicação (04); 29 capítulos de livros publicação com mais um já aceito para publicação em outubro/2021; 163 trabalhos publicados em Anais de Eventos. No período compreendido entre 2000 e 2021 orientei o quantitativo de 147 trabalhos científicos (Tese, dissertação, TCC e PIBIC), além de 10 orientações em andamento. Destaco ainda que possuo bom índice cientométrico com H-index = 9,5.

Endereço do currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5217316563176711>

Nome: Girzia Sammya Tajra Rocha

CPF: 01868351327

SIAPE: 1268874

Setor de lotação: Departamento de Enfermagem

Instituição de vínculo: Universidade Federal do Piauí (UFPI)

E-mail: girzia@ufpi.edu.br/girziatajra@hotmail.com

Área/subáreas de atuação:

Graduação: Enfermagem



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE PROGRAMAS *LATO SENSU* E
RESIDÊNCIAS CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE – CCS
DEPARTAMENTO DE



Pós-graduação: Doutorado

Descrição sucinta da experiência acadêmico-profissional: Bacharel em Enfermagem pela Faculdade Santo Agostinho (2009). Doutora em Enfermagem pela Escola de Enfermagem Anna Nery /Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ/EEAN). Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). Membro do Grupo de Pesquisa de Enfermagem e Saúde Coletiva (NUPENSC). Docente do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí (UFPI). Membro do Grupo De Estudo e Pesquisa em Saúde da mulher - GEPSM, do(a) Universidade Federal do Piauí. Vem atuando principalmente nos seguintes temas: Dados de morbidade, acesso a serviços, qualidade da atenção, condições de vida, fatores ambientais, avaliação dos Indicadores de Saúde. Email: girziatajra@hotmail.com. Email institucional: girzia@ufpi.edu.br

Endereço do currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9465351372413698>

Nome: Ana Larissa Gomes Machado

CPF: 63364719349

SIAPE: 1735254

Setor de lotação: Departamento de Enfermagem UFPI

Instituição de vínculo: UFPI/CCS

E-mail: analarissa2001@ufpi.edu.br

Área/subáreas de atuação: Enfermagem em saúde coletiva

Graduação: Enfermagem

Pós-graduação: Doutorado em Enfermagem

Descrição sucinta da experiência acadêmico-profissional: Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará - UFC e Mestre em Cuidados Clínicos em Saúde e Enfermagem pela Universidade Estadual do Ceará-UECE. Professora do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí - UFPI, Professora do Programa de Pós-Graduação em Ciências e Saúde da UFPI e do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFPI. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva da UFPI-GPeSC e do Grupo de Pesquisa Inovação e Tecnologia no ensino e no cuidado em saúde - ITECS. Tem experiência na área de Enfermagem, com ênfase em Enfermagem em Saúde Coletiva, atuando principalmente nos temas: enfermagem, saúde do idoso, educação em saúde, letramento em saúde, tecnologia educacional, e saúde pública.

Endereço do currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2675670228746077>



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE PROGRAMAS *LATO SENSU* E
RESIDÊNCIAS CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE – CCS
DEPARTAMENTO DE



Nome: Adelianna de Castro Costa

CPF: 619 833 493 72

SIAPE: 25 46 876

Setor de lotação: CCS-Dep de Enfermagem

Instituição de vínculo: UFPI

E-mail: adeliannacastro@gmail.com

Área/subáreas de atuação: Emergência- Saúde da Mulher- Enfermagem geral -Experiencia prévia em Gestão de SAMU

Graduação: UEPB- Campus Campina Grande-PB

Pós-graduação: Mestrado em Alimentos e Nutrição (UFPI) e Doutorado em Saúde, Ambiente e Sociedade pela FIOCRUZ.

Descrição sucinta da experiência acadêmico-profissional: Professora efetiva da Universidade Federal do Piauí, dedicação exclusiva desde 2013; professora temporária também na Universidade Federal do Piauí ,Campus Amílcar Ferreira Sobral de Floriano durante 2 anos, professora substituta da Universidade Estadual do Piauí do curso de enfermagem de Floriano durante oito anos intermitentes; experiência profissional como professora e coordenadora de cursos técnicos de enfermagem privados e públicos.

Experiência profissional: plantonista, coordenadora de enfermagem e coordenadora Geral do SAMU-192 de Floriano -Piauí e coordenadora de geral do SAMU de Guadalupe-PI; enfermeira no programa saúde da família de alguns municípios do sul do estado durante 14 anos.

Endereço do currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4922272552506335>



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE PROGRAMAS *LATO SENSU* E
RESIDÊNCIAS CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE – CCS
DEPARTAMENTO DE



13. ENCARGOS DOCENTES

Disciplina/Atividade	CH	Docente
Ética e Responsabilidade Social	15h	Dra. Patrícia Maria Gomes de Carvalho
Experiência humana no cuidado em Serviços de Saúde	15h	Ma. Francisca das Chagas Sheyla Almeida Gomes Braga
Princípios e Políticas de Gestão em Saúde	30h	Ma. Maria do Carmo de Moraes Castro Freitas
Sistemas e Ferramentas de Gestão em Saúde	15h	Dr. Fábio Rodrigues Trindade
Gestão da Qualidade em Serviços de Saúde	30h	Dra. Jessica Pereira Costa
Segurança em Saúde	30h	Dra. Fernanda Valéria Silva Dantas Avelino
Governança clínica	15h	Dra. Lariza Martins Falcão
Epidemiologia gerencial	30h	Dra. Telma Maria Evangelista Araujo
Gestão operacional nos Serviços de Saúde	30h	Esp. Daniel Coelho Farias
Gestão de pessoas e liderança	30h	Dr. Fábio Rodrigues Trindade
Finanças, controladoria e gestão de custos	30h	Ma. Fernanda Pereira de Sousa
Vigilância em Serviços de Saúde	15h	Dra. Girzia Sammya Tajra Rocha
Marketing profissional e em serviços de Saúde	15h	Dra. Girzia Sammya Tajra Rocha
Auditoria em Serviços de Saúde	30h	Dra. Adelianna de Castro Costa Dra. Ana Larissa Gomes Machado
Planejamento estratégico em Serviços de Saúde	15h	Me. Lyon Richardson da Silva Nascimento
Gestão de negócios em saúde e empreendedorismo	15h	Ma. Daniela Furtado Rodrigues de Andrade
Trabalho de Conclusão de Curso	90h	Dra. Mayara Águida P. Moura Dra. Amanda Lúcia B. Dantas



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE PROGRAMAS *LATO SENSU* E
RESIDÊNCIAS CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE – CCS
DEPARTAMENTO DE



14. CRONOGRAMA

Atividade	Período/Data
Lançamento do Edital	Setembro/2024
Fase de inscrições	Outubro/2024
Processo de seleção	Novembro/2024
Fase de matrículas	Dezembro/2024
Aula inaugural	Janeiro/2025
Execução de módulos/disciplinas/atividades	
1. Ética e Responsabilidade Social	10/01/25 11/01/25
2. Experiência humana no cuidado em Serviços de Saúde	24/01/25 25/01/25
3. Princípios e Políticas de Gestão em Saúde	07/02/25 08/02/25
4. Princípios e Políticas de Gestão em Saúde	21/02/25 22/02/25
5. Sistemas e Ferramentas de Gestão em Saúde	07/03/25 08/03/25
6. Gestão da Qualidade em Serviços de Saúde	21/03/25 22/03/25
7. Gestão da Qualidade em Serviços de Saúde	04/04/25 05/04/25
8. Segurança em Saúde	25/04/25 26/04/25
9. Segurança em Saúde	09/05/25 10/05/25
10. Governança clínica	23/05/25 24/05/25
11. Epidemiologia gerencial	06/06/25 07/06/25
12. Epidemiologia gerencial	20/06/25 21/06/25
13. Gestão operacional nos Serviços de Saúde	04/07/25 05/07/25
14. Gestão operacional nos Serviços de Saúde	18/07/25 19/07/25



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE PROGRAMAS *LATO SENSU* E
RESIDÊNCIAS CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE – CCS
DEPARTAMENTO DE



15. Gestão de pessoas e liderança	01/08/25 02/08/25
16. Gestão de pessoas e liderança	15/08/25 16/08/25
17. Finanças, controladoria e gestão de custos	29/08/25 30/08/25
18. Finanças, controladoria e gestão de custos	12/09/25 13/09/25
19. Vigilância em Serviços de Saúde	26/09/25 27/09/25
20. Marketing profissional e em serviços de Saúde	10/10/25 11/10/25
21. Auditoria em Serviços de Saúde	24/10/25 25/10/25
22. Auditoria em Serviços de Saúde	07/11/25 08/11/25
23. Planejamento estratégico em Serviços de Saúde	21/11/25 22/11/25
24. Gestão de negócios em saúde e empreendedorismo	05/12/25 06/12/25
25. Trabalho de Conclusão de Curso	19/12/25 20/12/25
26. Trabalho de Conclusão de Curso	10/01/26 11/01/26
27. Trabalho de Conclusão de Curso	24/01/26 25/01/26
28. Trabalho de Conclusão de Curso	07/02/26 08/02/26
29. Trabalho de Conclusão de Curso	21/02/26 22/02/26
30. Trabalho de Conclusão de Curso	14/03/26 15/03/26
Defesas de TCC	Março/2026
Encerramento das atividades acadêmicas	Abril/2026
Entrega do relatório final	Abril/2026



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE PROGRAMAS *LATO SENSU* E
RESIDÊNCIAS CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE – CCS
DEPARTAMENTO DE**



15. METODOLOGIA

Os procedimentos de ensino incluem: aulas expositivas e dialogadas, atividades crítico-reflexivas envolvendo artigos científicos, análise de estudos de casos, visitas técnicas e elaboração de projetos.

As tecnologias e recursos didáticos poderão ser: uso de data show, aparelhos de som, internet, notebook/tablet, além de pincel e quadro branco.

Haverá a confecção de um trabalho de conclusão de curso que envolva projeto de pesquisa e elaboração de artigo científico na área Gestão em Saúde.

16. INFRAESTRUTURA FÍSICA E TECNOLÓGICA

A infraestrutura física e tecnológica a ser utilizada nas aulas teóricas da especialização em Gestão em Saúde, será a sala de teleconferência do Hospital Universitário da UFPI. Esta possui a disponibilidade de recursos tecnológicos como data show, recursos audiovisuais, internet, entre outros mencionados no item metodologia.

17. SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação da aprendizagem dos alunos, será realizada por disciplina ministrada, com procedimentos, instrumentos e critérios avaliativos dispostos no Plano de Curso. A avaliação da aprendizagem deverá considerar assiduidade, pontualidade (tolerância de 15min), cumprimento de prazos e regras estabelecidos em sala de aula, engajamento e colaboração nas atividades propostas, desempenho individual e coletivo, além de qualidade na produção.

A produção da disciplina fica a critério do docente ministrante, podendo ser avaliação escrita, palestra, material produzido com qualidade ou artigo científico.

Será reprovado, o aluno que não frequentar no mínimo 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária total de uma disciplina.

A avaliação final do aproveitamento do aluno em cada disciplina ou atividade será feita com atribuição de nota numa escala de 0 (zero) a 10 (dez), sendo exigida nota igual ou superior a 6 (seis) para aprovação, conforme art. 44 da Resolução nº100/2019 da CEPEX.

Em caso de impossibilidade de realização de uma avaliação da aprendizagem no determinado prazo por parte do aluno, por motivos de força maior, com justificativa



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE PROGRAMAS *LATO SENSU* E
RESIDÊNCIAS CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE – CCS
DEPARTAMENTO DE**



comprovada, o aluno poderá requerer segunda chamada de provas, cabendo à coordenação do curso emitir parecer sobre o pedido e, se for o caso, definir novos prazos e procedimentos de avaliação.

As solicitações de aproveitamento de disciplinas deverão ser protocoladas e enviadas à coordenação acadêmica com antecedência mínima de 72h do início da disciplina, cabendo à coordenação acadêmica e adjunta a devida apreciação do plano com a análise, pautada na ementa disposta no plano de curso.

18. CONTROLE DE FREQUÊNCIA

As frequências serão encaminhadas pelos professores à coordenação, por meio de diários eletrônicos (SIGAA) e comunicado por relatório, no prazo máximo de 48h (úteis) após o término da disciplina. A mesma deverá conter as seguintes informações: data, horário, disciplina, conteúdo ministrado, assinatura do discente, conferência do docente e assinatura do professor.

O discente deverá ter frequência de no mínimo 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária total de uma disciplina.

19. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) deverá ser um artigo científico original ou revisão, individual, oriundo de uma pesquisa que envolva a temática de Gestão em Saúde. Esta pesquisa deverá respeitar e atender aspectos éticos e legais previstos no Comitê de Ética na Pesquisa (CEP) vigente.

O TCC deverá ser orientado por um docente da especialização, que será o presidente da banca, a ser composta também por dois membros efetivos e um suplente, também do quadro docente da especialização. As normas adotadas serão: a NBR 6022/2018 da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) ou as normas de um periódico escolhido pelo orientador e orientando, respeitando um QUALIS igual ou superior a B2.

A defesa do TCC será em evento específico, com data e horário agendados com trinta dias de antecedência. A apresentação será de quinze minutos pelo discente, seguidos de trinta minutos para apreciação pela banca. Após a defesa final, o discente tem um prazo de até trinta



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE PROGRAMAS *LATO SENSU* E
RESIDÊNCIAS CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE – CCS
DEPARTAMENTO DE**



dias úteis, a partir da data da defesa para entregar a versão final (impresa e digital).

A aprovação do TCC fica condicionada a nota igual ou superior a 6 (seis), calculada a partir da média simples das notas atribuídas por cada membro da banca. O discente reprovado na defesa terá até trinta dias para reapresentação do trabalho. O não cumprimento desses prazos implicará no desligamento do curso, sem direito à certificação.

20. AUTOAVALIAÇÃO DE CURSO E DISCIPLINAS/ATIVIDADES

Ao término de cada disciplina, a coordenação aplicará um instrumento de autoavaliação aos discentes *via google forms*, que abordará questões sobre a organização didático-pedagógica, corpo docente, infraestrutura física e tecnológica utilizada. Numa perspectiva crítico-reflexiva, no intuito de melhorar novas disciplinas e futuras turmas.

21. CERTIFICAÇÃO

Fará jus ao certificado de conclusão do curso de especialização em Gestão em Saúde, o discente que atender aos seguintes requisitos:

- 1) Aprovação em todas as disciplinas e atividades do programa de ensino do curso, incluindo o trabalho de conclusão de curso;
- 2) Entrega da versão final do trabalho de conclusão de curso, conforme regras previstas na Resolução nº 100/2019 do CEPEX;
- 3) Inexistência de pendências junto às bibliotecas da UFPI;
- 4) Inexistências de pendências financeiras e contratuais junto à fundação de apoio responsável pela gestão do curso, no caso FADEX.

A instituição responsável pela emissão dos certificados de especialista em Gestão em Saúde, será a Universidade Federal do Piauí.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE PROGRAMAS *LATO SENSU* E
RESIDÊNCIAS CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE – CCS
DEPARTAMENTO DE



REFERÊNCIAS

ARAÚJO, J.P.; *Et al.* História da saúde da criança: conquistas, políticas e perspectivas. **Rev. Brás Enferm.**, 67, 6, p. 1000-7, nov-dez, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança:** orientações para implementação / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: Ministério da Saúde, 2018

COFEN, Conselho Federal de Enfermagem. **Resolução nº 581.** 2018.

UFPI, Universidade Federal do Piauí. **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2015-2019.** Universidade Federal do Piauí: Teresina, EDUFPI, 2015.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE PROGRAMAS *LATO SENSU* E
RESIDÊNCIAS CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE – CCS
DEPARTAMENTO DE**



APÊNDICE



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE PROGRAMAS *LATO SENSU* E
RESIDÊNCIAS CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE – CCS
DEPARTAMENTO DE



PLANILHA ORÇAMENTÁRIA

Receitas

Ordem	Discriminação	Quantidade	Valor unitário – R\$	Valor total -R\$
01	Taxa de inscrição	55	50,00	2.750,00
02	Matrículas	50	295,00	14.750,00
03	Mensalidades (50 alunos x 15 meses)	800	295	236.000,00
TOTAL				253.500,00

Despesas

Remuneração de professores em horas/aula

Ministrantes	Titulação	Carga horária	Valor unitário	Valor total -R\$
Patrícia Maria Gomes de Carvalho	Doutora	15h	150,00	2.250,00
Ma. Francisca das Chagas Sheyla Almeida Gomes Braga	Mestre	15h	120,00	1.800,00
Ma. Maria do Carmo de Moraes Castro Freitas	Mestre	30h	120,00	3.600,00
Dr. Fábio Rodrigues Trindade	Doutor	15h	150,00	2.250,00
Dra. Jessica Pereira Costa	Doutora	30h	150,00	4.500,00
Dra. Fernanda Valéria Silva Dantas Avelino	Doutora	30h	150,00	4.500,00
Dra. Lariza Martins Falcão	Doutora	15h	150,00	2.250,00
Dra. Telma Maria Evangelista Araujo	Doutor	30h	150,00	4.500,00
Esp. Daniel Coelho Farias	Especialista	30h	105,00	3.600,00
Dr. Fábio Rodrigues Trindade	Doutor	30h	150,00	4.500,00
Ma. Fernanda Pereira de Sousa	Mestre	30h	120,00	3.600,00
Dra. Girzia Sammya Tajra Rocha	Doutora	15h	150,00	2.250,00



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE PROGRAMAS LATO SENSU E
RESIDÊNCIAS CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE – CCS
DEPARTAMENTO DE



Dra. Girzia Sammya Tajra Rocha	Mestre	15h	120,00	1.800,00
Dra. Adelianna de Castro Costa Dra. Ana Larissa Gomes Machado	Doutora	30h	150,00	4.500,00
Me. Lyon Richardson da Silva Nascimento	Mestre	15h	120,00	1.800,00
Ma. Daniela Furtado Rodrigues de Andrade	Mestre	15h	120,00	1.800,00
Dra. Mayara Águia P. Moura	Doutora	45h	150,00	6.750,00
Dra. Amanda Lúcia B. Dantas	Doutora	45h	150,00	6.750,00
TOTAL				63.000,00

Outros serviços de terceiros – pessoa física

Ordem	Especificação	Quantidade	Valor parcial – R\$	Valor total - R\$
01	Hora/aula docente doutor	300h	150,00	45.000,00
02	Hora/aula docente mestre	120h	120,00	14.400,00
03	Hora/aula docente especialista	30h	105,00	3.600,00
04	Coordenação acadêmica	15h/mês x R\$150,00	2.250,00 x 16 meses	36.000,00
05	Coordenação adjunta	10h/mês x R\$150,00	1.500,00 x 16 meses	24.000,00
06	Orientação de TCC	55	300,00	16.500,00
TOTAL				139.050,00

Obrigações tributárias e contributivas

Ordem	Discriminação	Percentual	Valor total -R\$
01	Obrigações tributárias e contributivas	20%	27.810,00
TOTAL			27.810,00



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE PROGRAMAS *LATO SENSU* E
RESIDÊNCIAS CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE – CCS
DEPARTAMENTO DE



Despesas com equipamentos e materiais permanentes

Ordem	Discriminação	Quantidade	Valor unitário	Valor total -R\$
01	Data-show	01	3.385,00	3.385,00
02	Notebook	01	1.300,00	1.300,00
TOTAL				4.685,00

Material de consumo

Ordem	Discriminação	Quantidade	Valor unitário – R\$	Valor total -R\$
01	Resma de papel A4	10	3.000,00	3.000,00
TOTAL				3.000,00

Outros serviços de terceiros – pessoa jurídica

Ordem	Discriminação	Quantidade	valor unit.	Valor total -R\$
01	Manutenção de conta	18	60,00	1.080,00
02	Emissão de boleto	750	2,50	1.875,00
03	Despesas operacionais administrativas	10%	1	25.350,00
04	Ressarcimento UFPI	10%	1	25.350,00
05	Reserva técnica	10%	1	25.350,00
TOTAL				78.955,00

CONTRATO				
CONTRATO XX/20XX				
PROJETO				
Curso de Especialização em Gestão em Saúde				
COORDENADOR				
ORÇAMENTO				
RECEITA				
Item	Descrição	Valor Unitário (R\$)	Qde	Total (R\$)
1	Taxa de inscrições (55 inscrições)	50,00	55	R\$ 2.750,00
2	Matrículas (50 mensalidades)	295,00	50	R\$ 14.750,00
3	Mensalidades (50 alunos x 16 meses)	295,00	800	R\$ 236.000,00
TOTAL GERAL				R\$ 253.500,00
DESPESAS				
1	Outros serviços de terceiros - Pessoa Física (33.90.36)			
	Descrição	Valor Unitário (R\$)	Qde	Total (R\$)
1.1	Coordenação Acadêmica (15 horas x 16 meses)	150,00	240	R\$ 36.000,00
1.2	Coordenação Adjunta (10 horas x 16 meses)	150,00	160	R\$ 24.000,00
1.3	Professor Doutor (h/a)	150,00	300	R\$ 45.000,00
1.4	Professor Mestre (h/a)	120,00	120	R\$ 14.400,00
1.5	Professor Especialista (h/a)	105,00	30	R\$ 3.150,00
1.6	Orientação de TCC	300,00	55	R\$ 16.500,00
Subtotal				R\$ 139.050,00
2	Obrigações tributárias e contributivas (33.90.47)			
	Descrição	%		Total (R\$)
2.1	Obrigações tributárias e contributivas	20%		R\$ 27.810,00
Subtotal				R\$ 27.810,00
3	Equipamentos e material permanente (44.90.52)			
	Descrição	Valor Unitário (R\$)	Qde	Total (R\$)
3.1	Notebook	3.385,00	1	R\$ 3.385,00
3.2	Impressora multiprofissional	1.300,00	1	R\$ 1.300,00
Subtotal				R\$ 4.685,00
4	Material de consumo (33.90.30)			
	Descrição	Valor Unitário (R\$)	Qde	Total (R\$)
4.1	material de consumo	3.000,00	1	R\$ 3.000,00
Subtotal				R\$ 3.000,00
5	Outros serviços de terceiros - Pessoa Jurídica (33.90.39)			
	Descrição	Valor Unitário (R\$)	Qde	Total (R\$)
5.1	Despesas Operacionais FADEX	10%	1	R\$ 25.350,00
5.2	Ressarcimento UFPI	10%	1	R\$ 25.350,00
5.3	Reserva técnica	10%	1	R\$ 25.350,00
5.4	Manutenção de conta	72,50	18	R\$ 1.305,00
5.5	Emissão de boletos	2,00	800	R\$ 1.600,00
Subtotal				R\$ 78.955,00
TOTAL GERAL				R\$ 253.500,00

DocuSigned by:

Luciana Vieira Batista

0EEDB4F7AB994411...

Luciana Vieira Batista
Gerente de Projetos
FADEX

**Anexo A – Dados Cadastrais****1. DADOS CADASTRAIS DA UFPI E DO SEU REPRESENTANTE LEGAL**

Instituição UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ			CNPJ 06.517.387/0001-34
Endereço Campus Universitário “Ministro Petrônio Portella” - Bairro Ininga			
Cidade Teresina	UF PI	CEP 64049-550	Esfera Administrativa Federal
DDD 86	Fone 3215-5511	Fax -	E-mail reitor@ufpi.edu.br
Conta Corrente Única	Banco Banco do Brasil S/A	Agência -	Praça de Pagamento Teresina/PI
UO 26279	UG 154048	Gestão 15265	
Nome do Responsável Gildásio Guedes Fernandes			CPF 077.579.563-15
Nº RG/Órgão Expedidor	Cargo Professor	Função Reitor	Matrícula -
Endereço Residencial -			CEP -

2. DADOS CADASTRAIS DO(S) COORDENADOR(ES) DO PROJETO NA UFPI

Nome do Coordenador Geral (ou Acadêmico) MAYARA AGUIDA PORFIRIO MOURA		CPF 600.020.883-98
Matrícula UFPI/SIAPE 2886794	Cargo PROFESSORA ASSOCIADA 1	Função Professora Magistério Superior
E-mail (1) Mai_moura@hotmail.com		E-mail (2)
Fone (1) 86 9 9925-1540	Fone (2)	Celular
Campus TERESINA	Setor CCS/UFPI	Departamento ENFERMAGEM

Nome do Coordenador Adjunto AMANDA LÚCIA BARRETO DANTAS		CPF 004.390.803-98
Matrícula UFPI/SIAPE 2392382	Cargo PROFESSORA ADJUNTA 1	Função Professora Magistério Superior
E-mail (1) amandabarreto@ufpi.edu.br		E-mail (2)
Fone (1) (86) 99475-1105	Fone (2)	Celular
Campus TERESINA	Setor CCS/UFPI	Departamento ENFERMAGEM

**3. DADOS CADASTRAIS DA FADEX E DO SEU REPRESENTANTE LEGAL**

Instituição FUNDAÇÃO CULTURAL E DE FOMENTO À PESQUISA, ENSINO, EXTENSÃO E INOVAÇÃO DO PIAUÍ		CNPJ 07.501.328/0001-30	
Endereço Espaço Universitário do Campus "Ministro Petrônio Portella", bairro Ininga			
Cidade Teresina	UF PI	CEP 64049-550	Esfera Administrativa Privada sem fins lucrativos
DDD 86	Fone 3215-5931	Fax -	E-mail sesu.fadex@gmail.com
Nome do Responsável Samuel Pontes do Nascimento			CPF 002.810.213-41
Nº RG/Órgão Expedidor 2.095.412-SSP/PI	Cargo Professor	Função Superintendente	Matrícula -
Endereço Residencial Residente e domiciliado em Teresina-PI			CEP -

**Anexo B – Projeto****1. Características Gerais****Selecione o Tipo de Objeto**

Tipo de objeto	
Ensino	X
Pesquisa	
Extensão	
Desenvolvimento Institucional	
Desenvolvimento Científico e Tecnológico	
Estágio de Graduação	

Para o correto preenchimento, da tabela abaixo, observar as orientações constantes em cada campo.

Título do Projeto	Período de Execução do Projeto	
	Início	Término
Especialização em Gestão em Saúde	01/2025	04/2026
Objetivo Geral Qualificar profissionais com formação adequada para aprofundar conhecimentos e implementar intervenções que envolvam a gestão em serviços de saúde, garantindo segurança e qualidade.		
Objetivos Específicos - Compreender os princípios que norteiam a gestão em saúde, de forma a permitir o planejamento de intervenções voltadas para a realidade social, política e econômica; - Capacitar os profissionais para reconhecer e avaliar as necessidades de saúde da população do território sanitário; - Desenvolver competências e habilidades na gestão em saúde de sistema e serviços de		



saúde, de forma a identificar, diagnosticar e propor soluções criativas em áreas críticas, ampliando a capacidade de resposta de alta complexidade;

- Administrar processos, desenvolver políticas e implementá-las, proporcionando o planejamento, organização, controle e direção com foco no gerenciamento dos recursos humanos, financeiros, logísticos, sanitários, entre outros recursos.

Justificativa

Nos últimos anos, o crescimento da área de saúde no contexto brasileiro fez emergir inúmeros desafios aos profissionais, especialmente pela necessidade de qualificação em gestão. Com gastos cada vez mais elevados, os gestores das instituições de saúde precisaram rediscutir modelos de negócios, buscar soluções integradas, ganhar eficiência operacional e melhorar a prestação de serviços, sem o distanciamento de uma abordagem humanística em todos os segmentos.

A presente proposta de especialização em Gestão em Saúde busca suprir as necessidades existentes de profissionalização no mercado de trabalho. De considerável importância, esta especialização visa também promover o desenvolvimento técnico-científico da área de Gestão em Saúde no estado do Piauí.



2. Plano de Execução

2.a. Metodologia e Resultados Esperados

Para o correto preenchimento, da tabela abaixo, observar as orientações constantes em cada campo.

Metodologia

Os procedimentos de ensino incluem: aulas expositivas e dialogadas, atividades crítico-reflexivas envolvendo artigos científicos, análise de estudos de casos, visitas técnicas e elaboração de projetos.

As tecnologias e recursos didáticos poderão ser: uso de data show, aparelhos de som, internet, notebook/tablet, além de pincel e quadro branco.

Haverá a confecção de um trabalho de conclusão de curso que envolva projeto de pesquisa e elaboração de artigo científico na área Gestão em Saúde.

Resultados Esperados

Profissionais com conhecimentos e habilidade para implementar intervenções que envolvam a gestão em serviços de saúde, garantindo segurança e qualidade.

2.b. Informações Complementares

Para o correto preenchimento, da tabela abaixo, observar as orientações constantes em cada campo.

Acompanhamento, Avaliação e Prestação de Contas

Coordenação elaborará os relatórios técnicos na finalização da especialização, sendo diretamente supervisionada pela coordenação *lato sensu* em todas as etapas do curso.

Direitos Autorais e patentes

Não se aplica.

Divulgação e Publicação de resultados do projeto

Não se aplica.

**2.c. Cronograma de Execução Físico-Financeira**

Para o correto preenchimento, da tabela abaixo, observar as orientações constantes em cada campo.

Meta	Etapa Fase	Especificação	Indicador Físico		Duração		Custos
			Unidade	Quant.	Início	Término	Valor (R\$)
1		MATRÍCULA			01/2025	04/2026	14.750,00
2		OFERTA DE DISCIPLINA			01/2025	04/2026	62.550,00
3		ORIENTAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO			01/2025	04/2026	16.500,00
TOTAL							93.800,00



Anexo D – Orçamento

1. Plano de Aplicação

Observações:

- (1) O orçamento deverá ser preenchido e aprovado junto à Fundação de Apoio (FADEX), que dispõe da planilha a ser preenchida e demais orientações.**



**Anexo E – Equipe Técnica Proposta****1. Participantes Vinculados à UFPI – Servidores****Observações:**

- Para servidores que ainda serão selecionados, somente os campos Nome, Matrícula e CPF não se aplicarão. Os demais campos trazem o perfil do servidor e a Meta/Etapa vinculante e, são obrigatórios.

- A somatória dos valores apresentados, por vinculação/titulação, deverá corresponder ao Plano de Aplicação (item 1 do Anexo D – Orçamento).

Meta/Etapa ⁽¹⁾	Nome Completo	Matrícula UFPI	CPF	Vínculo UFPI ⁽²⁾	Titulação ⁽³⁾	Função no projeto	Carga Horária ⁽⁴⁾	Valor Total da Bolsa (R\$) ⁽⁵⁾
2	Mayara Aguida Porfirio Moura	2886794	600.020.883-98	DOCENTE	DOUTORA	COORDENADORA	240H	36.000,00
2	Amanda Lucia Barreto Dantas	2392382	004.390.803-98	DOCENTE	DOUTORA	COORDENADORA	160H	24.000,00
2	Mayara Aguida Porfirio Moura	2886794	600.020.883-98	DOCENTE	DOUTORA	DOCENTE	45H	6.750,00
2	Amanda Lucia Barreto Dantas	2392382	004.390.803-98	DOCENTE	DOUTORA	DOCENTE	45H	6.750,00
2	Patrícia Maria G. De Carvalho	2584476	622.889.543-53	DOCENTE	DOUTORA	DOCENTE	15H	2.250,00
2	Francisca das Chagas Sheyla Almeida Gomes Braga	2025199	889.828.233-87	DOCENTE	MESTRE	DOCENTE	15H	1.800,00
2	Maria Do Carmo De Moraes Castro Freitas	20258178	788.599.993-91	DOCENTE	MESTRE	DOCENTE	30H	3.600,00
2	Fabio Rodrigues Trindade	1063418	830.560.843-34	DOCENTE	DOUTOR	DOCENTE	45H	6.750,00
2	Jéssica Pereira Costa	2339966	002.414.243-30	DOCENTE	DOUTORA	DOCENTE	30H	4.500,00
2	Fernanda Valéria Silva Dantas Avelino	1350197	286.892.753-04	DOCENTE	DOUTORA	DOCENTE	30H	4.500,00
2	Lariza Martins Falcão	1712031	665.520.793-20	DOCENTE	DOUTORA	DOCENTE	15H	2.250,00
2	Telma Maria Evangelista De Araújo	1167764	130.004.893-04	DOCENTE	DOUTORA	DOCENTE	30H	4.500,00
2	Daniel Coelho Farias	-	017.789.143-22	DOCENTE	ESPECIALISTA	DOCENTE	30H	1.575,00
2	Fernanda Pereira de Sousa	-	055.887.043-04	DOCENTE	MESTRE	DOCENTE	30H	3.600,00
2	Girzia Sammya Tajra Rocha	1268874	018.683.513-27	DOCENTE	DOUTORA	DOCENTE	30H	4.500,00
2	Ana Larissa Gomes Machado	1735254	633.647.193-49	DOCENTE	DOUTORA	DOCENTE	15H	2.250,00
2	Adelianna de Castro Costa	25 46 876	619 833 493 72	DOCENTE	DOUTORA	DOCENTE	15H	2.250,00



2	Lyon Richardson da Silva Nascimento	2070102	025.219.493-45	DOCENTE	MESTRE	DOCENTE	15H	1.800,00
2	Daniela Furtado R.de Andrade	-	06281847350	DOCENTE	MESTRE	DOCENTE	15H	1.800,00
3	A DEFINIR	A DEFINIR	A DEFINIR	DOCENTE	A DEFINIR	ORIENTAÇÃO	-	16.500,00

(1)Meta/Etapa = informar em qual meta/etapa o servidor participará do projeto.

(2)Vínculo UFPI = informar qual o vínculo do servidor com a UFPI; Técnico ou Docente.

(3)Titulação = informar qual a titulação do servidor; Graduado ou Especialista ou Mestre ou Doutor.

(4)Carga Horária = estimativa da carga horária total a ser destinada, pelo servidor, para a execução do projeto.

(5)Valor da Bolsa = valor, máximo, da bolsa a ser concedida ao servidor pela participação no projeto. Se não houver pagamento de bolsa, informar 0,00.



2. Participantes Vinculados à UFPI – Alunos

Observações:

- Para alunos que ainda serão selecionados, somente os campos Nome, Matrícula e CPF não se aplicarão. Os demais campos trazem o perfil do discente e a Meta/Etapa vinculante e, são obrigatórios.
- A somatória dos valores apresentados, por nível, deverá corresponder ao Plano de Aplicação (item 1 do Anexo D – Orçamento).

Meta/Etapa ⁽¹⁾	Nome Completo	Matrícula UFPI	CPF	Curso ⁽²⁾	Nível ⁽³⁾	Função no projeto	Carga Horária ⁽⁴⁾	Valor Total da Bolsa (R\$) ⁽⁵⁾
	Não se aplica							

(1)Meta/Etapa = informar em qual meta/etapa o aluno participará do projeto. Se mais de uma, informar em linhas separadas.

(2)Curso = informar o nome do curso em que o aluno está matriculado.

(3)Nível = informar se Graduação, Mestrado ou Doutorado.

(4)Carga Horária = estimativa da carga horária total a ser destinada, pelo aluno, para a execução do projeto.

(5)Valor da Bolsa = valor, máximo, da bolsa a ser concedida ao aluno pela participação no projeto. Se não houver pagamento de bolsa, informar 0,00.



3. Pessoas Físicas Externas a UFPI

Observações:

- Para externos que ainda serão selecionados, somente os campos Nome e CPF não se aplicarão. Os demais campos trazem o perfil do externo e a Meta/Etapa vinculante e, são obrigatórios.

- A somatória dos valores apresentados, incluídos os encargos, deverá ser previsto no Plano de Aplicação (item 1 do Anexo D – Orçamento).

<i>Meta/Etapa</i> ⁽¹⁾	<i>Nome Completo</i>	<i>CPF</i>	<i>Critérios de Seleção</i>	<i>Titulação</i> ⁽²⁾	<i>Função no projeto</i>	<i>Carga Horária</i> ⁽³⁾	<i>Valor Total da Remuneração (R\$)</i> ⁽⁴⁾
	Não se aplica						

(1)Meta/Etapa = informar em qual meta/etapa o colaborador participará do projeto. Se mais de uma, informar em linhas separadas.

(2)Titulação = informar qual a titulação do colaborador; Graduado ou Especialista ou Mestre ou Doutor.

(3)Carga Horária = estimativa da carga horária total a ser destinada, pelo colaborador, para a execução do projeto.

(4)Valor = valor, previsto, a ser pago ao colaborador pela participação no projeto; já incluídos encargos. Se não houver pagamento, informar 0,00.



Anexo F – Justificativa da parceria com fundação de apoio

A parceria com a Fundação Cultural e de Fomento à Pesquisa, Ensino, Extensão e Inovação – FADEX, objetiva viabilizar e agilizar as atividades de apoio e gerenciamento em projetos cooperados, em conformidade com o disposto no art. 1º, da Lei nº 8.958, de 20 de dezembro de 1994, combinado com o inciso XIII, do art. 24 da Lei 8.666, de 21 de junho de 1993 e pelo Decreto nº 7.423, de 31 de dezembro de 2010.

A Lei nº 8.958/94, com a sua nova redação dada pela Lei nº 12.863, de 2013, estabelece:

Art. 1º As Instituições Federais de Ensino Superior - IFES e as demais Instituições Científicas e Tecnológicas - ICTs, de que trata a Lei nº 10.973, de 02 de dezembro de 2004, poderão celebrar convênios e contratos, nos termos do inciso XIII do art. 24 da Lei nº 8.666, de 21 de junho de 1993, por prazo determinado, com fundações instituídas com a finalidade de dar apoio a projetos de ensino, pesquisa, extensão, desenvolvimento institucional, científico e tecnológico e estímulo à inovação, inclusive na gestão administrativa e financeira estritamente necessária à execução desses projetos.

O Decreto nº 7.423/10 diz:

Art. 1º A caracterização das fundações a que se refere o Art. 1º da Lei nº 8.958, de 20 de dezembro de 1994, como fundação de apoio a Instituições Federais de Ensino Superior - IFES e demais Instituições Científicas e Tecnológicas - ICTs, é condicionada ao prévio registro e credenciamento, por ato conjunto dos Ministérios da Educação e da Ciência e Tecnologia, nos termos do inciso III do art. 2º da referida Lei e da regulamentação estabelecida por este Decreto.

Parágrafo único. A fundação registrada e credenciada como fundação de apoio visa dar suporte a projetos de pesquisa, ensino e extensão e de desenvolvimento institucional, científico e tecnológico de interesse das instituições apoiadas e, primordialmente, ao desenvolvimento da inovação e da pesquisa científica e tecnológica, criando condições mais propícias a que as instituições apoiadas estabeleçam relações com o ambiente externo.

A participação da Fundação FADEX, devidamente credenciada no MEC e MCT, no apoio ao desenvolvimento do projeto fundamenta-se no reconhecimento público dos serviços que a própria Fundação tem prestado aos projetos de interesse da UFPI, serviços desenvolvidos em perfeita sintonia com sua missão e seus objetivos estatutários.

O Estatuto da Fundação FADEX, em seu Capítulo III, inciso I e III, mostra:

Art. 6º Constituem objetivos da FADEX:

I - Dar apoio a projetos de pesquisa, ensino e extensão, projetos de desenvolvimento institucional, científico, tecnológico e de estímulo à inovação de interesse da Universidade Federal do Piauí, de outras Instituições de Ensino Superior, ou Instituições Científicas, Tecnológicas e de Inovação, públicas e privadas, sem fins lucrativos, servindo-lhes de fundação de apoio conforme disposto na Lei 8.958, de 20 de dezembro de 1994 e Lei 10.973, de 02 de setembro de 2004 e seus regulamentos.

II - (...);

III - Gerir administrativa e financeiramente os projetos mencionados no inciso I, apoiando na execução, difusão e captação de recursos para os projetos.

O apoio à gestão do projeto compreenderá a disponibilização dos seguintes serviços complementares requeridos à execução do projeto a ser desenvolvido:

- a. Controle Financeiro dos recursos aportados ao projeto;
- b. Registro contábil das movimentações financeiras realizadas;
- c. Procedimentos licitatórios para aquisições de bens e serviços requeridos ao projeto, segundo os ditames da Lei 8666/93;
- d. Contratação, por prazo determinado, e gestão do pessoal necessário ao desenvolvimento do projeto;
- e. Assessoria Jurídica necessária ao projeto;
- f. Controle dos bens patrimoniais adquiridos ao projeto;
- g. Prestação de Contas nos prazos estabelecidos no ajuste pactuado.



Cabe ressaltar que todas as ações da Fundação serão realizadas em conformidade ao previsto no Plano de Trabalho e mediante solicitação formal do Coordenador do Projeto. Diante deste quadro, justifica-se a participação da Fundação, na garantia de procedimentos administrativos e financeiros realizados de forma eficiente, transparente e em conformidade com o disciplinado nos normativos internos da UFPI e a legislação vigente e, especialmente, em razão do apoio técnico administrativo especializado que pode ser propiciado pela Fundação e que permitirão a adequada consecução do projeto em atendimento às suas especificidades.

Dessa forma, é necessária a contratação desta Fundação para o apoio na execução do seguinte projeto:

PROJETO: Especialização em Gestão em Saúde.

Teresina (PI), 15 de agosto de 2024

Documento assinado digitalmente
gov.br MAYARA AGUIDA PORFIRIO MOURA
Data: 14/08/2024 18:53:11-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Coordenador(a) do Projeto

Ciente:

Diretor(a) da Unidade de Ensino

DECLARAÇÕES ASSINADAS



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE PROGRAMAS *LATO SENSU* E RESIDÊNCIAS



**DECLARAÇÃO DE ATUAÇÃO VOLUNTÁRIA EM CURSO DE
ESPECIALIZAÇÃO – SERVIDOR DA UFPI¹**

Eu, PATRICIA MARIA GOMES DE CARVALHO, CPF nº 622889543-53, declaro, para os devidos fins, que minha atuação no Curso de Especialização em Gestão em Saúde, será integralmente voluntária, sem qualquer ônus para a instituição (e suas parcerias, quando for o caso) responsável pelo curso. Declaro também estar ciente de que, em hipótese alguma, haverá redução e/ou sobreposição de minha carga horária de trabalho na UFPI, considerando o regime jurídico de contratação e o cumprimento das obrigações legais e regimentais inerentes ao cargo que ocupo na UFPI.

Teresina, 07/08/2024

Documento assinado digitalmente
gov.br PATRICIA MARIA GOMES DE CARVALHO
Data: 07/08/2024 08:13:03-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE PROGRAMAS *LATO SENSU* E RESIDÊNCIAS



**DECLARAÇÃO DE ATUAÇÃO VOLUNTÁRIA EM CURSO DE
ESPECIALIZAÇÃO – COLABORADOR EXTERNO**

Eu, FRANCISCA DAS CHAGAS SHEYLA ALMEIDA GOMES BRAGA, CPF nº 889.828.233-87, declaro, para os devidos fins, que minha atuação no Curso de Especialização em Gestão em Saúde será integralmente voluntária, sem qualquer ônus para a instituição (e suas parcerias, quando for o caso) responsável pelo referido curso.

TERESINA- PI, 07/08/2024

Francisca das Chagas Sheyla Almeida Gomes Braga.

Assinatura (conforme RG)

**DECLARAÇÃO DE ATUAÇÃO VOLUNTÁRIA EM CURSO DE
ESPECIALIZAÇÃO – COLABORADOR EXTERNO**

Eu, Marcão Camilo de Moraes Castro Freitas, CPF nº 288.599.993-91, declaro, para os devidos fins, que minha atuação no Curso de Especialização em Gestão em Saúde será integralmente voluntária, sem qualquer ônus para a instituição (e suas parcerias, quando for o caso) responsável pelo referido curso.

Teresina, 07/08/2024

Marcão Camilo de Moraes Castro Freitas
Assinatura (conforme RG)



**DECLARAÇÃO DE ATUAÇÃO VOLUNTÁRIA EM CURSO DE
ESPECIALIZAÇÃO – SERVIDOR DA UFPI¹**

Eu, Fabio Rodrigues Trindade, CPF nº 830.560.843-34, declaro, para os devidos fins, que minha atuação no Curso de Especialização em Gestão em Saúde, será integralmente voluntária, sem qualquer ônus para a instituição (e suas parcerias, quando for o caso) responsável pelo curso. Declaro também estar ciente de que, em hipótese alguma, haverá redução e/ou sobreposição de minha carga horária de trabalho na UFPI, considerando o regime jurídico de contratação e o cumprimento das obrigações legais e regimentais inerentes ao cargo que ocupo na UFPI.

Teresina, 05/08/2024



Documento assinado digitalmente
FABIO RODRIGUES TRINDADE
Data: 05/08/2024 19:02:41 -0300
Verifique em <https://validar.jf.gov.br>

Assinatura



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE PROGRAMAS *LATO SENSU* E RESIDÊNCIAS



**DECLARAÇÃO DE ATUAÇÃO VOLUNTÁRIA EM CURSO DE
ESPECIALIZAÇÃO – SERVIDOR DA UFPI¹**

Eu, JÉSSICA PEREIRA COSTA, CPF nº 002.414.243-30, declaro, para os devidos fins, que minha atuação no Curso de Especialização em Gestão em Saúde, será integralmente voluntária, sem qualquer ônus para a instituição (e suas parcerias, quando for o caso) responsável pelo curso. Declaro também estar ciente de que, em hipótese alguma, haverá redução e/ou sobreposição de minha carga horária de trabalho na UFPI, considerando o regime jurídico de contratação e o cumprimento das obrigações legais e regimentais inerentes ao cargo que ocupo na UFPI.

Teresina, 07 de agosto de 2024.

Documento assinado digitalmente
gov.br JESSICA PEREIRA COSTA
Data: 07/08/2024 09:19:14-0300
Verifique em <https://validar.jf.gov.br>

Assinatura



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE PROGRAMAS *LATO SENSU* E RESIDÊNCIAS



**DECLARAÇÃO DE ATUAÇÃO VOLUNTÁRIA EM CURSO DE
ESPECIALIZAÇÃO – SERVIDOR DA UFPI¹**

Eu, Fernanda Valéria Silva Dantas Avelino, CPF nº 286.892.753-04, declaro, para os devidos fins, que minha atuação no Curso de Especialização em Gestão em Saúde, será integralmente voluntária, sem qualquer ônus para a instituição (e suas parcerias, quando for o caso) responsável pelo curso. Declaro também estar ciente de que, em hipótese alguma, haverá redução e/ou sobreposição de minha carga horária de trabalho na UFPI, considerando o regime jurídico de contratação e o cumprimento das obrigações legais e regimentais inerentes ao cargo que ocupo na UFPI.

Teresina, 06/08/2024

Documento assinado digitalmente
gov.br FERNANDA VALERIA SILVA DANTAS AVELINO
Data: 05/08/2024 20:42:24 -0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Assinatura (conforme RG)



**DECLARAÇÃO DE ATUAÇÃO VOLUNTÁRIA EM CURSO DE
ESPECIALIZAÇÃO – SERVIDOR DA UFPI¹**

Eu, Telma Maria Evangelista de Araújo, CPF nº 130.004.893-04, declaro, para os devidos fins, que minha atuação no Curso de Especialização em Gestão em Saúde, será integralmente voluntária, sem qualquer ônus para a instituição (e suas parcerias, quando for o caso) responsável pelo curso. Declaro também estar ciente de que, em hipótese alguma, haverá redução e/ou sobreposição de minha carga horária de trabalho na UFPI, considerando o regime jurídico de contratação e o cumprimento das obrigações legais e regimentais inerentes ao cargo que ocupo na UFPI.

Teresina, 08/08/2024

Telma Maria Evangelista de Araújo

Assinatura (conforme RG)



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE PROGRAMAS *LATO SENSU* E RESIDÊNCIAS



**DECLARAÇÃO DE ATUAÇÃO VOLUNTÁRIA EM CURSO DE
ESPECIALIZAÇÃO – COLABORADOR EXTERNO**

Eu, DANIEL COELHO FARIAS, CPF nº 01778914322, declaro, para os devidos fins, que minha atuação no Curso de Especialização em Gestão em Saúde será integralmente voluntária, sem qualquer ônus para a instituição (e suas parcerias, quando for o caso) responsável pelo referido curso.

Teresina, 08/08/2024

Documento assinado digitalmente
gov.br DANIEL COELHO FARIAS
Data: 08/08/2024 08:53:52 -0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Assinatura (conforme RG)



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE PROGRAMAS *LATO SENSU* E RESIDÊNCIAS



DECLARAÇÃO DE ATUAÇÃO VOLUNTÁRIA EM CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO – COLABORADOR EXTERNO

Eu, Fernanda Pereira de Sousa, CPF nº 055.887.043-04, declaro, para os devidos fins, que minha atuação no Curso de Especialização em Gestão em Saúde será integralmente voluntária, sem qualquer ônus para a instituição (e suas parcerias, quando for o caso) responsável pelo referido curso.

Teresina-PI, 08 de agosto de 2024

FERNANDA PEREIRA
DE
SOUSA:05588704304

Assinado digitalmente por FERNANDA PEREIRA DE
SOUSA:05588704304
ND: C=BR, O=ICP-Brasil, OU=VideoConferencia, OU=
3160780400124, OU=Secretaria da Receita Federal do Brasil -
RFB, OU=RFBS e CPF A1, OU=(sem brancos), CN=FERNANDA
PEREIRA DE SOUSA:05588704304
Razão: Eu sou o autor deste documento
Data: 2024.08.08 10:17:42 -03'00'

Assinatura (conforme RG)



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE PROGRAMAS *LATO SENSU* E RESIDÊNCIAS



**DECLARAÇÃO DE ATUAÇÃO VOLUNTÁRIA EM CURSO DE
ESPECIALIZAÇÃO – SERVIDOR DA UFPI¹**

Eu, Girzia Sammya Tajra Rocha, CPF nº 018-683513-27, declaro, para os devidos fins, que minha atuação no Curso de Especialização em Gestão em Saúde, será integralmente voluntária, sem qualquer ônus para a instituição (e suas parcerias, quando for o caso) responsável pelo curso. Declaro também estar ciente de que, em hipótese alguma, haverá redução e/ou sobreposição de minha carga horária de trabalho na UFPI, considerando o regime jurídico de contratação e o cumprimento das obrigações legais e regimentais inerentes ao cargo que ocupo na UFPI.

Teresina, 06/08/2024

Documento assinado digitalmente
gov.br GIRZIA SAMMYA TAJRA ROCHA
Data: 06/08/2024 11:19:27-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Assinatura (conforme RG)



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE PROGRAMAS *LATO SENSU* E RESIDÊNCIAS



**DECLARAÇÃO DE ATUAÇÃO VOLUNTÁRIA EM CURSO DE
ESPECIALIZAÇÃO – SERVIDOR DA UFPI¹**

Eu, __ADELIANNA DE CASTRO COSTA, CPF nº 619 833 493 72, declaro, para os devidos fins, que minha atuação no Curso de Especialização em Gestão em Saúde, será integralmente voluntária, sem qualquer ônus para a instituição (e suas parcerias, quando for o caso) responsável pelo curso. Declaro também estar ciente de que, em hipótese alguma, haverá redução e/ou sobreposição de minha carga horária de trabalho na UFPI, considerando o regime jurídico de contratação e o cumprimento das obrigações legais e regimentais inerentes ao cargo que ocupo na UFPI.

Teresina __, 07 __/08 __/2024__

Adeliana de Castro Costa

Assinatura (conforme RG)



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE PROGRAMAS *LATO SENSU* E RESIDÊNCIAS



**DECLARAÇÃO DE ATUAÇÃO VOLUNTÁRIA EM CURSO DE
ESPECIALIZAÇÃO – SERVIDOR DA UFPI¹**

Eu, Ana Larissa Gomes Machado, CPF nº 63364719349, declaro, para os devidos fins, que minha atuação no Curso de Especialização em Gestão em Saúde, será integralmente voluntária, sem qualquer ônus para a instituição (e suas parcerias, quando for o caso) responsável pelo curso. Declaro também estar ciente de que, em hipótese alguma, haverá redução e/ou sobreposição de minha carga horária de trabalho na UFPI, considerando o regime jurídico de contratação e o cumprimento das obrigações legais e regimentais inerentes ao cargo que ocupo na UFPI.

Teresina, 07/08/24

Documento assinado digitalmente
ANA LARISSA GOMES MACHADO
Data: 07/08/2024 12:29:21 -0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Assinatura (conforme RG)



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE PROGRAMAS *LATO SENSU* E RESIDÊNCIAS



**DECLARAÇÃO DE ATUAÇÃO VOLUNTÁRIA EM CURSO DE
ESPECIALIZAÇÃO – COLABORADOR EXTERNO**

Eu, Lyon Richardson da Silva Nascimento, CPF nº 025.219.493-45, declaro, para os devidos fins, que minha atuação no Curso de Especialização em Gestão em Saúde será integralmente voluntária, sem qualquer ônus para a instituição (e suas parcerias, quando for o caso) responsável pelo referido curso.

Teresina-PI, 08 de agosto de 2024

Documento assinado digitalmente
gov.br LYON RICHARDSON DA SILVA NASCIMENTO
Data: 08/08/2024 09:06:54-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Assinatura



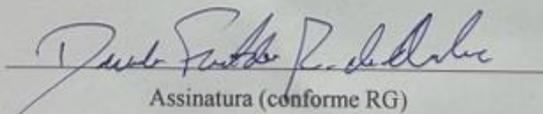
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE PROGRAMAS *LATO SENSU* E RESIDÊNCIAS



DECLARAÇÃO DE ATUAÇÃO VOLUNTÁRIA EM CURSO DE
ESPECIALIZAÇÃO – COLABORADOR EXTERNO

Eu, DANIELA FURTADO RODRIGUES DE ANDRADE, CPF nº 062.81847350
declaro, para os devidos fins, que minha atuação no Curso de Especialização em Gestão em Saúde
será integralmente voluntária, sem qualquer ônus para a instituição (e suas parcerias, quando for o
caso) responsável pelo referido curso.

TERESINA, 08/08/24


Assinatura (conforme RG)



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE PROGRAMAS *LATO SENSU* E RESIDÊNCIAS



**DECLARAÇÃO DE ATUAÇÃO VOLUNTÁRIA EM CURSO DE
ESPECIALIZAÇÃO – SERVIDOR DA UFPI¹**

Eu, Amanda Lúcia Barreto Dantas, CPF nº 004.390.803-98, declaro, para os devidos fins, que minha atuação no Curso de Especialização em Gestão em Saúde, será integralmente voluntária, sem qualquer ônus para a instituição (e suas parcerias, quando for o caso) responsável pelo curso. Declaro também estar ciente de que, em hipótese alguma, haverá redução e/ou sobreposição de minha carga horária de trabalho na UFPI, considerando o regime jurídico de contratação e o cumprimento das obrigações legais e regimentais inerentes ao cargo que ocupo na UFPI.

Teresina-PI, 07 de agosto de 2024

Documento assinado digitalmente
gov.br AMANDA LUCIA BARRETO DANTAS
Data: 07/08/2024 10:25:49-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Assinatura (conforme RG)



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE PROGRAMAS *LATO SENSU* E RESIDÊNCIAS



**DECLARAÇÃO DE ATUAÇÃO VOLUNTÁRIA EM CURSO DE
ESPECIALIZAÇÃO – SERVIDOR DA UFPI¹**

Eu, MAYARA AGUIDA PORFIRIO MOURA, CPF nº 600.020.883-98, declaro, para os devidos fins, que minha atuação no Curso de Especialização em Gestão em Saúde, será integralmente voluntária, sem qualquer ônus para a instituição (e suas parcerias, quando for o caso) responsável pelo curso. Declaro também estar ciente de que, em hipótese alguma, haverá redução e/ou sobreposição de minha carga horária de trabalho na UFPI, considerando o regime jurídico de contratação e o cumprimento das obrigações legais e regimentais inerentes ao cargo que ocupo na UFPI.

Teresina, 08/08/24

Assinatura (conforme RG)



Ministério da Educação
Universidade Federal do Piauí
Gabinete da Reitoria

RESOLUÇÃO CEPEX/UFPI Nº 803, DE 23 DE ABRIL DE 2025

Ratifica a Resolução CEPEX/UFPI nº 754, de 17 de janeiro de 2025, que aprova o Projeto Pedagógico do Curso de Especialização em Formação de Professores de Língua Inglesa para uma Escola das Adolescências (EFoPLI-EcA), a ser realizado pelo Centro de Educação Aberta e a Distância – CEAD/UFPI.

O VICE-REITOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI e PRESIDENTE DO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – CEPEX, no uso de suas atribuições legais e regimentais, tendo em vista decisão do mesmo Conselho em reunião de 14 de abril de 2025 e, considerando:

- o processo eletrônico nº 23111.060168/2024-71;

RESOLVE:

Art. 1º Fica ratificada a Resolução CEPEX/UFPI nº 754, de 17 de janeiro de 2025, que aprova o Projeto Pedagógico do Curso de Especialização em Formação de Professores de Língua Inglesa para uma Escola das Adolescências (EFoPLI-EcA), a ser realizado pelo Centro de Educação Aberta e a Distância – CEAD/UFPI, conforme processo acima mencionado.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Teresina, 23 de abril de 2025

EDMILSON MIRANDA DE MOURA

Vice-Reitor, no exercício da Reitoria



Ministério da Educação
Universidade Federal do Piauí
Gabinete da Reitoria

RESOLUÇÃO CEPEX/UFPI Nº 804, DE 23 DE ABRIL DE 2025

Aprova representante docente, do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, para integrar a Câmara de Ensino – CAMEN, da Universidade Federal do Piauí.

O VICE-REITOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI e PRESIDENTE DO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – CEPEX, no uso de suas atribuições legais e regimentais, tendo em vista decisão do mesmo Conselho em reunião de 14 de abril de 2025 e, considerando:

- o processo eletrônico nº 23111.017779/2025-68;

RESOLVE:

Fica aprovada a nomeação do docente Ronny Sobreira Barbosa (representante do Conselho Departamental do Centro de Ciências Agrárias – CCA/UFPI), membro do Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão – CEPEX, eleito pelo referido Conselho para integrar a Câmara de Ensino – CAMEN, da Universidade Federal do Piauí, vinculada à Pró-Reitoria de Ensino de Graduação – PREG/UFPI, a fim de ocupar a atual vacância da função, conforme processo acima mencionado.

Teresina, 23 de abril de 2025

EDMILSON MIRANDA DE MOURA

Vice-Reitor, no exercício da Reitoria